Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1973 N.º 18232 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

MORTE NA AVENIDA

A foto documenta o estado em que ficou um dos carros intervenientes em espectacular acidente ocorrido esta madrugada no cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua das Pretas. O condutor do outro veículo (que parece tê-lo roubado e fugia, de momento, à Polícia, a grande velocidade, após ter sido surpreendido por uma «Operação Stop») encontra-se em estado grave no Hospital de S. José. Um guarda-nocturno, Acácio Mendes, de 45 anos, que viajava no táxi da foto, teve morte imediata, tendo o corpo sido removido para o Instituto de Medicina Legal. O motorista do carro de praça, Luís Ribeiro Palhais, de 33 anos, veio igualmente a falecer.

Uma comissão permanente de reabilitação

Por Decreto-Lei da Presidência do Conselho é criada a Comissão Permanente de Reabilitação que se destina a coordenar as actividades dos Ministérios e serviços interessados na aplicação dos princípios e métodos da reabilitação médica, educação, formação e integração social de deficientes, bem como a dirigir, a nível nacional, o planeamento de medidas a executar neste domínio. A resolução dos assuntos competentes pode ficar a cargo de um titular de uma das pastas ministeriais, se o chefe do Governo assim o entender e, sempre que exista delegação de competência, todos os poderes conferidos pelo presente diploma passarão a ser exercidos pelo ministro delegado.

A Comissão Permanente de Reabilitação é constituída por um presidente, um vice-presidente e vogais, todos por nomeação do Presidente do Conselho.

Farão necessariamente parte da Comissão vogais representantes da Defesa Nacional, do Ministério do Exército, do Ministério da Marinha, Ministério das Obras Públicas, Educação Nacional, Corporações e Previdência Social e Ministério da Saúde e Assistência.

Compete à Comissão dar execução à política fixada pelo Governo em relação à reabilitação de deficientes; coordenar as actividades dos diversos Ministérios implicados no processo; elaborar regulamentos em colaboração com os serviços competentes; colaborar com os organismos privados nacionais ou internacionais interessados na reabilitação; promover a formação do pessoal especializado; incentivar a realização de estudos e trabalhos de investigação científica nos domínios da reabilitação médica, educação, formação profissional e integração social do deficiente. Compete também à Comissão Permanente assegurar a completa integração social dos deficientes através do esclarecimento e informação junto do público em geral, designada-

Continua na pag. 20

Homenagem a Eusébio

Hoje, dia em que Eusébio, o maior futebolista português de todos os tempos, é homenageado no Estádio da Luz, publicamos um suplemento especial de 16 páginas, que lhe é dedicado e que inclui colaboração de numerosos críticos e jornalistas.

EDIÇÃO DE 48 PÁGINAS INCLUINDO "ECONOMIA"

O CHILE EM "ESTADO DE GUERRA INTERNA"

O «estado de guerra interna» mantem-se ainda no Chile, segundo declarou um membro da Junta Militar que preside aos destinos daquele país, acrescentando que se continuam a efectuar grandes operações de rusga em residências particulares e edifícios públicos de Santiago. O almirante Merino, comandante da Marinha, durante uma conferência de Imprensa, esclareceu que se verifica ainda resistência às forças militares.

Durante as rusgas, os livros e outro material impresso apreendido é imediatamente queimado no meio da rua pelos soldados e os detidos são levados em fila indiana, com as mãos atrás da nuca, para os estádios desportivos que estão a ser utilizados como prisão.

A situação interna parece, no entanto, agravar-se. As novas autoridades descobriram, assim, que a maior parte dos cereais destinados à próxima sementeira foram inutilizados deliberadamente por um poderoso insecticida, o que poderá agravar a escassez de alimentos. Ao mesmo tempo, técnicos estrangeiros estão a regressar aos seus países.

A Junta Militar foi reconhecida ontem, pelos governos de Israel, Venezuela e Estados Unidos da América.

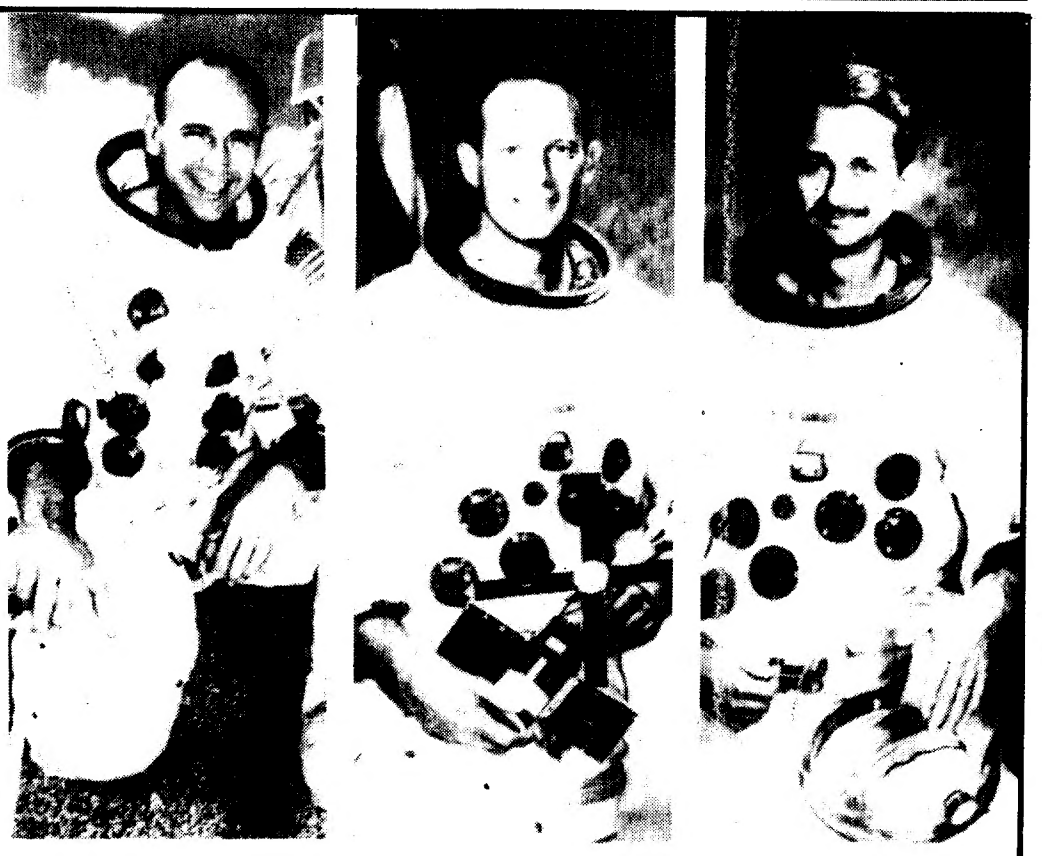
Inquérito sobre a C.I.A. no caso Watergate

WASHINGTON, 25 (R.) — A comissão senatorial que procede a um inquérito sobre o caso Watergate investigará hoje até que ponto a Agência Central de Informações (CIA) falsificou bilhetes de identidade e arranjou cabeleiras postiças, disfarces, máquinas fotográficas para espiões, aparelhos de gravação e outro equipamento.

O assaltante condenado E. Howard Hunt, antigo agente secreto da CIA declarou ontem na comissão quando esta recomeçou as suas audiências para um intervalo de sete semanas, que a CIA lhe fornecera e aos seus cúmplices tudo o que pediram para o arrombamento, por razões de «Segurança Nacional», das instalações do Partido Democrático, no edifício Watergate que ocorreu em 17 de Junho de 1972.

O senador Howard Baker, republicano pelo Tennessee, que interrogou Hunt acerca das suas ligações com a CIA declarou que não tentava apurar que o arrombamento fora uma operação da CIA. Contudo, disse que continuaria hoje a averiguar até que ponto chegara o envolvimento da CIA com Hunt e os «canalizadores» da Casa Branca.

Termina o voo mais longo



A segunda tripulação do Skylab regressa hoje à Terra após o voo mais demorado do Homem no espaço. O comandante Alan Bean, o dr. Owen Garriott e o major Jack Lousma percorreram, no seu período de 59 dias na imponderabilidade, 40 milhões de quilómetros. Ao largo de San Diego, na Califórnia, onde a amaragem está prevista, as condições atmosféricas são perfeitas. Os médicos, entretanto, estão ansiosos por poderem observar os três astronautas de modo a avaliarem os efeitos de uma tão prolongada submissão às condições de ausência de gravidade. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

DL/OPINIÃO

OS EFECTIVOS E OS AUXILIARES

Não nos move o intuito de dar leis em casa alheia, mas tão-somente, neste caso, manifestar alguma surpresa perante a facilidade com que se cultivam a incongruência e a contradição, e reflectir sobre isso. A Associação das Guias de Portugal rege-se pelos estatutos que escolheu e que o órgão governamental competente aprovou, e essa é a sua lei, a lei da sua casa, logo particular, logo respeitável. Mas os estatutos de qualquer associação são também documento público sobre o qual licitamente e publicamente se podem fazer comentários, ressalvado o respeito que em todos os casos se deve. A esse respeito não falaremos.

Para quem o não saiba, diremos que a Associação das Guias, nos termos do artigo 1.º dos seus estatutos, se destina a «formar o carácter, a desenvolver o sentido da responsabilidade, lealdade e dedicação das raparigas e a favorecer o seu desenvolvimento físico e intelectual, segundo os métodos de Baden Powell». É, pois, por outras palavras, um grupo de escutismo feminino, não se distinguindo os deveres das suas associadas daquelas que a lei do movimento impõe aos escuteiros. Por esses deveres se exercita uma meia dúzia de boas qualidades, das quais provavelmente nenhum mal virá ao mundo e certamente algum bem viria se as boas qualidades bastassem para melhorar este mundo de hoje. Mas isso é outra história, como diria Kipling, compatriota de Powell...

Não se esqueceu a Associação de se afirmar «independente do ponto de vista político, aberta a todas as raparigas que nela desejem ingressar, sem discriminação quanto a fé, religião, raça ou classe social». Um excelente espírito ecuménico (no seu sentido mais lato), se não acudisse o artigo 4.º a impor que «todas as associadas têm de ter uma religião»... E esta é a primeira incongruência. Na verdade, não se compreende que um espírito que se proclama não discriminatório logo se diminua por um acto de irredutível discriminação que recusa o contributo das boas qualidades dos ateus ou agnósticos, que certamente também as têm... Uma rapariga sem religião pode ser médica, advogada, engenheira, pode desempenhar todas as actividades, ser útil aos outros e ao País, mas não pode ser sócia das Guias de Portugal. Isto é, não pode ser sócia efectiva, porque em outra categoria de associadas (auxiliares) se admite o seu ateísmo. E que são as auxiliares? São as «associadas que, embora não pratiquem o guidismo, auxiliam, no entanto, por qualquer forma, a obra educativa da associação», logo, aceitáveis para ajudarem a educar, não aceitáveis para serem educadas... Claro que a admissão de ateísmo não está expressa, mas lá está o parágrafo 2.º do artigo 5.º a dizer que «os associados auxiliares (...) não são obrigados ao prescrito nos artigos, 2.º, 3.º e 4.º», o último dos quais, como vimos, é claríssimo na prescrição intimativa...

Ainda sem sair destas questões de religião, podemos apontar outra incongruência. Por um lado, afirma-se que não há discriminação religiosa; por outro lado, ao mencionarem-se, no art.º 18.º, os fundos de rendimento, referem-se, além das quotas dos sócios efectivos e auxiliares (outra vez), «quaisquer subsídios, doações ou legados do Estado, igrejas reconhecidas ou de outras proveniências.» Ora limitar a origem de subsídios às igrejas «reconhecidas», é, se não estamos enganados, praticar uma discriminação religiosa, e decerto há contradição entre a liberdade com que aceitam sócias de todas as religiões e a recusa de fundos provenientes de órgãos religiosos que o Estado não reconheça...

A contradição não é necessariamente um pecado, a incongruência é quinhão inseparável disso a que se chama a condição humana. Não vimos, por isso, sentenciar de dedo um riste sobre as contradições e incongruências alheias. Mas o documento que brevemente analisámos revela uma inadequação grave aos tempos que correm, ao mesmo tempo que prolonga um espírito capaz de praticar excomunhões e de colher benesses dos excomungados...

Israel e a vingança

Israel ainda tem que vingar o assassínio de 11 dos seus atletas olímpicos, por guerrilheiros árabes, em Munique, no ano passado — afirmou hoje o ministro sem pasta Israel Galili, num serviço religioso em memória das vítimas.

«O caso de Munique não é um assunto encerrado» — disse Galili — «o processo está ainda aberto e aguarda saldo».

Representando o governo, Galili fez estas observações perante um grupo de parentes, amigos e desportistas no primeiro aniversário dos assassínios, tal como é indicado no calendário lunar judaico.

Afirmou o ministro que, desde o rapto e assassínio dos israelitas por guerrilheiros palestinianos da Setembro Negro, em 5 de Setembro de 1972, mais 46 ataques similares foram efectuados contra israelitas no estrangeiro.

«Na maioria dos casos, sabemos quem é responsável» — acrescentou.

Galili, um dos principais conselheiros do primeiro-ministro Golda Meir, disse que os Governos árabes «estão a encorajar o sadismo e o criminalismo, o que é anti-humanístico e anti-semítico», fornecendo armas e passaportes falsos aos guerrilheiros palestinianos.

«Fazem-nos lembrar os nazis, que também queriam liquidar o povo judaico. Esta é a substância ideológica da luta levada a efeito contra nós».

Invasão do Canadá

Segundo afirmou o «Toronto Star», as forças norte-americanas estavam prontas a invadir o Quebeque no auge da crise separatista de 1970.

A informação é atribuída a Leslie Bennet, antigo chefe das operações de antiespionagem da Polícia Montada canadiana.

«Durante a crise separatista de Outubro de 1970, em Montreal, o serviço de segurança canadiano teve de contratar investigadores para opor-se à grande vaga de agentes da C. I. A. que invadiram Montreal e levavam a efeito operações sem a aprovação do Governo canadiano» — afirmou o antigo oficial dos serviços secretos, de 53 anos.

«Durante essa crise, o Governo canadiano movimentou tanques e outro equipamento pesado para o sul de Ottawa, para anular uma concentração de tanques norte-americanos e outro equipamento pesado, ao sul da fronteira».

Bennett disse que o Governo Federal tinha sido avisado de que se o Governo do Quebeque caísse, ou não conseguisse manter a ordem, os norte-americanos entrariam no sul do Quebeque para proteger os seus interesses na via marítima do São Lourenço.

1 SEMANA em LONDRES

SÓ abreu

LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
4) MELHORES PREÇOS
5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27001/27002

PEDRO MARTINS DA SILVA

O COPO DE PÉ ALTO

São talvez instintos migratórios misteriosos que os põe em movimento. Com armas e bagagens, lá deixam as suas leiras de labutar diário e vão, por esse país fora, em procura de horizontes novos. Tiradas longas, às vezes, a exigir apoio logístico complicado — já encontrei uma camioneta-acampamento excursionista onde, além de colchões, também um fogão e a botija de gás respectiva iam de jornada. Mas parece que o desconforto deste excursionar — que faria hesitar muitos ousados — não os toca quando por aí vão, em procura do tal Portugal que desconhecem, e ficam a desconhecer.

O mar, na sua imensidão, no seu eterno movimento, é atracção grande para estes viandantes. Na primeira oportunidade — por mais curta que seja — lá acontece o molha-pés obrigatório, que não escolhe idades: desde o calção jovem às ceroulas já de idade respeitável.

Às vezes, o mar — vê-lo, senti-lo por algumas horas — é mesmo o objectivo final da viagem. Aí os temos então, em autênticas invasões das praias mais propícias a este excursionar. Assisti (recordação dos dias de sol que lá vão) ao chegar-acampar de um grupo/família. Aspecto rude mas com a alegria de quem sente bem o dia singular que está vivendo. Mal chegados, com o apetite estimulado pelo jornadear, ocuparam a passadeira e, sobre esta pequena estrada que serpenteia pelo areal, dispuseram o necessário para o repasto. Surgiram navalhas e o que comer. Bem pouco: nacos de pão e carne, para conduto. Tudo regado a garrafão, talvez do bom vinho verde — daquele que não se sujeita-engarrafamentos prolongados. Garrafão comunitário que, de boca em boca, ia cimentando o espírito gregário do grupo.

Pecado grave, este de ser diferente! Com usos que não sejam os do nosso viver.

Alvo da crítica de olhares e comentários tornou-se o grupo, principalmente quando passeava o garrafão. Deram-se eles conta disto, e devem ter sentido essa tristeza de estar de fora. Foi então que apareceu o copo — de pé alto, em vidro facetado. Bonito.

Que história a daquele copo, até à utilização em almoçaradas da beira-mar?! Que destino desviado o terá levado até ali?! Mas lá estava, empunhado por pessoas que, por obra dele, se sentiam menos diferentes. Integradas. A gozar o seu dia de beira-mar.

Por ESCOFFIER LAMBIOTTE

Progresso científico, financiamento e publicidade

A mortalidade inerente às transplantações cardíacas continua muito pesada nos três primeiros meses da intervenção; um caso sobre dois para a melhor equipa mundial, a do professor Shumway, em Stanford nos Estados Unidos. É, com efeito, durante este período crítico que se observam as crises de recusa do organismo, desfalecimentos por perturbações da circulação pulmonar. As possibilidades de sobrevivência para além de um ou dois anos dos doentes que passaram o cabo dos três meses são em compensaçã importantes. A rapariguinha operada pelo dr. Guilmet não terá tido esta oportunidade, que a insuficiência actual dos conhecimentos imunológicos não permite aliás ligar a uma razão precisa. Este desenlace torna ainda mais evidentes os excessos da publicidade extravagante que rodeou uma operação que, como todas as tentativas terapêuticas arriscadas, teria devido desenrolar-se no silêncio e na dignidade.

A decepção da equipa cirúrgia deve ser grande. Menos, no entanto, por-que conhece exactamente os riscos elevados, que a do público que foi passeado durante um mês de blocos operatórios em quartos de hospitais, de narrativas agitadas em detalhes patéticos, num objectivo financeiro bem preciso. Objectivo absurdo em última análise, porque todos os progressos que se podem esperar em matéria de transplantação estão ligados aos das ciências fundamentais, e não podem ser dissociados de um plano de conjunto, encarado à escala de várias nações. A própria ideia de uma «fundação privada» através da qual o público manteria e apoiaria «as investigações relativas aos enxertos cardíacos» num estabelecimento cortado do contexto universitário é uma utopia no triplo plano financeiro, administrativo e científico. As regras de discrição e o segredo profissional que todo o médico deve respeitar foram violadas estrondosamente por uma causa má. Antes do doutor Guilmet, um cirurgião americano caíra numa armadilha análoga, movida sem sombra de dúvida por uma embriaguez do êxito, pela tentativa de atribuir o malogro a motivos financeiros e pelo sentimento de que o apelo ao público deveria permitir resolver todas as dificuldades de ordem científica.

O doutor Cooley, de Houston, que tinha dado a 4 de Abril de 1969 uma publicidade enorme a «uma procura de corações para ceder» para um doente a quem tinha colocado prematuramente um coração artificial, conseguindo chocar a tal ponto o público americano que os créditos oficiais que recebia foram suprimidos, tendo-se seguido um inquérito senatorial sobre a própria legitimidade das transplantações cardíacas.

Seria lamentável que uma publicidade infeliz conduza em França ou noutros países a tais resultados. Porque os progressos realizados desde há cinco anos, não pelo excessivamente ruidoso Barnard, mas pelo silencioso Shumway, mostram bem que a transplantação cardíaca vale a pena ser tentada quando uma afecção do músculo cerdíaco ameaça, a curto prazo,

Continua na pag. 4

D. MARIA ÀS PORTAS DA MORTE

Enquanto passa o 1434 carregado de mercadorias, espera D. Maria com as suas. Fosse a senhora distraída com a arrelia dos vinte mil réis de peixe e com o que pediam por aquele limão, distraída e mal-precatada de outros riscos da vida, mais um passo dos seus, curtos, e lá trucidava o 1434 o parco cabaz do almoço, os dois ovos da menina, o saco da outra mão e a própria D. Maria. Logo vinha o 115 e sua guarnição solícita apanhar-lhe as duas partes e levá-las para Santa Maria, mandando andar o combóio e afastando do local os curiosos da chacina.

Pois bem: não foi desta. Passou o 1434 chiando nos carris da Cruz da Pedra, passou o outro a seguir, marcado a giz para Campolide, e depressa, passou o combóio todo e depois D. Maria para o outro lado, olhando com atenção, não viesse, prateado, acelerado, o rápido de Sintra que com uma rabanada misturasse com a de D. Maria a carne que ia cozinhar.

Não foi desta. **«Pare, escute e olhe, um comboio pode encobrir outro»,** é cartaz a que D. Maria obedeceu sem o ler (até porque não há lá cartaz nenhum). Há ali, escancarado e impossível até de fechar (dada a ferrugem que o cuida), um antigo portão de quinta, a um metro mero da linha de morte, um passo, passo que até para espreitar se vem combóio é perigoso de dar.

Nem cartaz, nem cancela, nem luz, nem campainha, nem bandeirola, nem guarda-via, nem túnel, nem passagem aérea, nem explicações, nem nada. Esta armadilha dos combóios de Sintra para quem vá a pensar na vida fica do lado de cá da estação Cruz da Pedra — Jardim Zoológico, no coração de Lisboa que se estende para Benfica, rua Conde de Almoster.

D. Maria ia só e eram onze da manhã. Das sete às nove, das dezoito às vinte de cada dia de trabalho, passam e escapam rente às rodas milhares de pessoas, que vão e vêm, da Baixa e para a Baixa, da fábrica para casa, de casa para a escola.

Não se pode andar despreocupado. É preciso uma atenção constante a perigos e inimigos. Não se pode ir a pensar na vida, que pode vir um combóio decepá-la mais o pensamento.

A. O.

Quando toca a nadar não precisa de desculpas

"Estou constipada" "Não quero molhar o cabelo"

Quantas vezes arranjou você estas desculpas óbvias para não tomar banho, só porque estava no seu período? Estas pequenas mentiras não são necessárias se você usar tampões Tampax, de uso interno. Você pode ir para dentro de água sempre que queira.

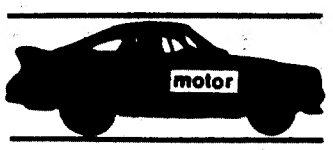
Não há alfinetes, nem chumaços, nem cintos. Assim, ninguém vem a saber. E os tampões Tampax, suavemente comprimidos, mantêm-na fresca e cómoda, logo desde início.

Obtenha a protecção e a liberdade de que precisa. E seja uma ninfa todo o Verão.

Logo desde início...

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Beato. — PORTO-ALTO



12% DE TAXA DE INFLAÇÃO EM PORTUGAL

PARIS, 24, (UPI-ANI) — Apenas nove dos vinte e três países membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.) conseguiram suster a sua taxa de inflação no mês de Julho — **de acordo com cifras divulgadas em Paris pela O. C. D. E.**

Portugal foi um dos países onde a taxa de inflação, naquele mês, ultrapassou dez por cento (exactamente doze por cento).

Os Estados Unidos e o Luxemburgo — com 5,7 por cento cada — apresentam o mais baixo índice de aumento de preços no período de doze meses iniciado em Junho de 1972.

Os nove países que no passado mês de Julho travaram o processo inflacionário, foram o Canadá, os Estados Unidos, a Áustria a Bélgica, o Luxemburgo, a Alemanha, a Grécia, a Noruega e a Suécia.

A Islândia continua no primeiro lugar entre os países com mais alta taxa de inflação — 18,2 por cento.

Além de Portugal, registam aumentos superiores a dez por cento os seguintes países: Grécia (13,1), Espanha e Finlândia (12,1), Japão (11,9), Itália (11,8), Irlanda (11,7), e Turquia (11,3).

Jardim Agrícola do Ultramar

A partir de 1 de Outubro o Jardim e o Museu Agrícola do Ultramar passarão a ter, respectivamente, o seguinte horário de inverno: das 9 às 17 horas e das 11 às 17 horas.

A entrada no Jardim, aos dias de semana, está condicionada à apresentação de um cartão de livre trânsito, que deverá ser solicitado à respectiva direcção.

DL/GERAL

DESPENHOU-SE UM AVIÃO EM ANGOLA

LUANDA, 25 (ANI) — Despenhou-se um avião pertencente à Companhia de Táxis Aéreos, pouco depois de ter levantado voo do aeroporto de Luanda.

Além do piloto, Carlos Narciso Oliveira Diogo, de 47 anos, natural de Caminha, o aparelho transportava o enfermeiro do Comando da P.S.P. e dirigia-se a Santo António do Zaire, a fim de evacuar um doente em estado grave.

Um helicóptero da Base Aérea n.º 9 que levantara voo para colaborar nas buscas localizou próximo da praia da Curimba, a cerca de uma milha da costa, uma cadeira de avião.

Para o local seguiram homens-rãs dos Bombeiros Municipais de Luanda e da Marinha que procuram localizar o aparelho e recuperar os dois corpos, o que até agora não aconteceu. No entanto foi já retirada do local uma chapa metálica que deve pertencer à fuselagem do avião e apareceu na zona uma grande mancha de óleo. As buscas continuam.

MAIS DE 80 CONTOS EM DOIS ASSALTOS

Segundo informa a P. J., indivíduos não identificados, utilizando chave falsa, introduziram-se numa garagem situada na Rua Rodrigo Sampaio de onde furtaram vários acessórios de automóveis no valor de 62 contos.

No mesmo período, e por arrombamento da montra, foi ainda assaltada uma tabacaria no Casal do Carmo, em Alferrarede, tendo os gatunos roubado um cofre portátil que continha cerca de 25 contos em dinheiro.

A Polícia Judiciária procede a investigações.

ARTUR JOSÉ EXPÕE NO BARREIRO

Uma exposição de cerâmicas e desenhos de Artur José vai estar patente no Barreiro, a partir do próximo dia 29, por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Dezoito grupos interessados na construção do novo Aeroporto

Com vista a uma pré-qualificação ao concurso para a adjudicação da execução do projecto geral, construção, fornecimento e instalação de equipamento e financiamento da primeira fase do novo aeroporto de Lisboa, a localizar na margem sul, em Rio Frio, inscreveram-se no Gabinete respectivo dezoito organizações empreiteiras.

São os seguintes esses grupos: «International Airport Planning e Construction Consortium» (apoiado pelo grupo financeiro constituído por Wakeman Trower Ptns, Wm Grandt's Sons e Co. Ltd, Citicorp International Bank Ltd e National Westminster Bank Ltd); **«CNAL»** (apoiado pelo grupo financeiro constituído por Banco Fonseca e Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Crédit Lyonnais, Franklin National Bank e Smith Barney e Co.); **«Sant Dumont»** (apoiado pelo Banco Pinto de Magalhães, Manufacturers Hanover Ltd e Banco do Brasil S.A.); **«NOVOPOR»** (apoiado pelo grupo constituído por Banco Português do Atlântico, Banque National de Paris e Banque Louis Dreyfus, Baring Brothers and Co. Ltd, Samuel Montagu e Co. Ltd, Chemical Bank, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto e Sotto Mayor); **«ARPOR»** (grupo financeiro: Model, Roland and Co. Ltd); «Lisbon Airport Associates» (apoio financeiro: Compadec, CE.C. International, Morgan Guaranty Trust Company of New York, Morgan e Cie. International S.A. e Banco Pinto e Sotto Mayor); **«Canadian International Project Managers Ltd»** (apoio financeiro: The Royal Bank of Canadá e Banco Espírito Santo e Comercial de Lsiboa); **«Linear»** (apoio financeiro: lazard Fréres e Co.); **«Aerolisboa»** (grupo financeiro: First National City Bank, Banco Espírito Santo e Comercial de Lsiboa, Societé de Banque Suisse e Citycorp International Bank Ltd); **«Aerial»** (grupo financeiro: Export Import Bank of The United States, Bank of Ameirca National Trust and Saving Association, Banco Nacional Ultramarino e Banco Espírito Santo e Comercial de Lsiboa); **«Aeroplan»** (grupo financeiro: Banco Totta e Açores, The Chase Manhattan Bank, Krediet Bank S. A. Luxemburgeoise, Banco Espírito Santo e Comercial de Lsiboa e Dresdner Bank A.G.); grupo **«Picnal»**, apoiado por um grupo financeiro constituído pelo Banco Pinto e Sotto Mayor e por J. Hnery Shroder Wagg and Co. Ltd; grupo **«DCI — Trap — Deltec»** (apoio financeiro: Deltec International Limited); grupo **«Aerolis»**, que tem como financiadores a Sociedade Financeira Portuguesa, o Banco de Angola, o Crédito Predial Português, o Banco Interncontinental português (BIP), Rothschild e Sons, Deutche Bank A.G., a Compagnie Lixemburgeoise de Banque S.A. e o Krediet Bank: o grupo **«Consortium»**, apoiado financeiramente pela SOCOL, responsável financeiro através de todos os bancos belgas e alguns de Paris; grupo **«Cofina»**, apoiado pelo Banco Borges e Irmão, pelo Chase Manhattan Bank, pela Liga Financeira S.A., pela Bankunion Industrial Bancaria, S.A.), pelo Banco da Agricultura, pelo Banco do Alentejo e pela Impresit (Imprese Italiene all'Estero S.P.A.); o grupo **«Consórcio Euro-Americano para a Construção do Novo Aeroporto de Lsiboa»**, com apoio financeiro (Overseas), por Eurocapital S.A., Noreco Finance Corporation, Southern Trus and Investiment Corporation e por Alpina Investitions A.G. Brig; e o grupo **«Eolo»**, apoiado pelo Banque de la Societé Financière Europeéne.

Iniciam-se este ano os cursos de enfermagem em Leiria

LEIRIA — Segundo informação do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, dr. Veiga Vieira, abrirá este ano a escola de enfermagem desta cidade, medida que, já há muito, vinha sendo reclamada pela Imprensa. As informações sobre os cursos, nomeadamente no que respeita a matrículas, serão dadas aos interessados na secretaria do hospital local, durante os dias úteis e às horas habituais de serviço.

Vão ainda funcionar neste ano lectivo, na Escola Industrial e Comercial de Leiria, os cursos complementares, em regime diurno e nocturno, dos seguintes ramos: Contabilidade e Administração, Secretariado e Relações Públicas, Electrotécnica e Mecanotécnica. Os alunos que completarem os cursos gerais na época de Setembro-Outubro poderão matricular-se nestes cursos, no prazo de 48 horas após a saída do resultado do seu último exame.

Progresso científico, financiamento e publicidade

Continuação da pag. 2

a vida do doente.

Os vinte doentes que o doutor Shumway não tinha podido operar à falta de órgãos convenientes para enxertar conheceram um tempo médio de sobrevivência de trinta dias. Em compensação, cerca de metade dos doentes condenados do mesmo modo, mas que pôde operar sobreviviam ainda ao fim de dois anos e metade deles retomaram a partir dessa data ocupações profissionais. Estes progressos e estes sucessos, que foram os mais importantes do mundo neste domínio, foram realizados no quadro de um hospital universitário e foram sempre rodeados por um discrição exemplar. A experiência mostra que o público se encontra, tal como os médicos, ligado a esta regra de discrição, garantia em última análise da sua própria dignidade.

motor revista

SENSACIONAL INICIATIVA

5.º

1.º plano quinquenal TOYOTA-PT

sonarte TOT 41/73

TOYOTA chegou a Portugal em 1968.
Completam-se agora cinco anos.
TOYOTA orgulha-se de ter cumprido,
com êxito absoluto,
o seu 1.º **plano quinquenal,**
ultrapassando, até,
as previsões mais optimistas.
Êxito que vamos comemorar condignamente.
Com uma iniciativa
verdadeiramente sensacional.
Mais alguns dias e saberá do que se trata.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

DL/ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS

BONNIE ST. CLAIRE

A história de Bonnie St. Claire começou quanto esta holandesa, nascida em Amsterdam, leu uma notícia num dos jornais diários, na qual três músicos solicitavam uma cantora para o seu trio.

Bonnie candidatou-se à vaga, foi aceite, e trabalhou com o grupo durante dois anos, trabalhando na Holanda e na Bélgica.

Findo este tempo conheceu um compositor «pop» de nome Peter Koelewijn, que a aconselhou não só a mudar de repertório, mas também a entusiasmou a encetar uma carreira a «solo».

Começou por ser a «menina bonita» da estação da rádio pirata «Veronica» e o seu primeiro trabalho em disco «Tuch me tiger» foi um sucesso enorme. resultado:__ uma mão-cheia de contratos e a necessidade de ter um grupo privativo que a acompanhasse. Começou por trabalhar com o grupo «The Nicols» e mais tarde com os «Lotusland».

Seguidamente o segundo trabalho para a Philips com «Come Home», e «I Surrender», levou-a até Londres, (o seu sonho mais caro) de onde seguiu para a Alemanha. Aí acabou por gravar cinco discos e actuar por diversas vezes na TV.

Logo de seguida cumpre contratos em festivais de música na Polónia, Chile, América do Sul (vários outros países) e Japão, que confirmaram não só as suas qualidades vocais, como a lançaram definitivamente.

Bonnie possui uma voz de contrastes: ora suave e terna, ora violenta e explosiva atingindo por vezes um «climax» de intensidade! Por isso se costuma dizer que Bonnie St. Claire e o seu actual agrupamento privativo os Unit Gloria não devem ser só ouvidos, mas também vistos «ao vivo»; uma coisa é o complemento da outra.

Depois do sucesso de «Clap your hands and stamp your feet» surge-nos o mais recente «hit» de Bonnie __ «Waikikit Man» agora lançado com o tema «Will it help me» na face B.

"MÉTODO WARD" NO C.E.G.

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos estão abertas as matrículas para os diversos graus das classes infantis de formação e iniciação musical pelo método Ward.

Há quatro graus de educação musical pelo método Ward, destinado a crianças em idade escolar dos 6 aos 10 anos e uma classe de iniciação musical pelo método Helden que é baseado nos princípios técnicos e pedagógicos do método Ward, destinado a crianças na idade pré-escolar, de 4 e 5 anos.

Estão também abertas as matrículas dos cursos, dirigidos por professores especializados, que funcionarão regularmente durante o ano escolar no Centro de Estudos Gregorianos: solfejo, canto gregoriano, modalidade, direcção gregoriana e polifónica, latim litúrgico, iniciação ao teclado (piano), órgão, improvisação, harmonia, contraponto e fuga, curso superior de composição e pedagogia musical segundo o método Ward.

As inscrições são feitas na secretaria do Centro de Estudos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º, telefone 58228.

Ponto sem nó

Soube-se agora, pela voz de Ruth Escobar, que certos orgãos de informação recusaram publicidade ao «Cemitério de Automóveis», por Fernando Arrabal ser comunista.

Tenho a impressão que deve ter havido um equívoco por parte da actriz-empresária. O verdadeiro óbice deve ter residido na insignificante figura de Arrabal. Baixote, as suas peças não podem vingar. Barbudo, as suas palavras não podem merecer crédito. E depois, aqueles ridículos óculos redondos!...

Como querem fazer-nos acreditar que alguém se preocupou com as ideias do homem? Comunista? Qual quê! Ele anda mas é ao trapo. Que morra longe, que morra longe...

Aqui, vivem-se os problemas do quotidiano. Hoje, por exemplo, temos a festa. Os seus preparativos trouxeram o país emocionado por todo o Setembro. Ao cabo de transcendentes dificuldades, tudo se conjugou para o espectáculo do povo.

Lisboa é a capital e o Rossio o coração da urbe. O resto são marginalidades. Arrabaldices.

*ALEXANDRE PAIS*__

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

Curso de Hotelaria do Estoril

FORMAÇÃO:
COZINHA
MESA
ANDARES

APERFEIÇOAMENTO:
RECEPÇÃO-PORTARIA
COZINHA
MESA ANDARES
LÍNGUAS (FRANCÊS, INGLÊS)

Inscrições e informações:
Escola do Estoril, Avenida de Portugal, 38. Telefone: 26 14 80. Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), Telefone 260113, nas horas de expediente; Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, Rua Alexandre Herculano, 29-3.º-Dt.º Lisboa, Telefone: 562261/2/3.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

SEDE: AVENIDA 24 DE JULHO, 132

LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 180 600 CONTOS PARA 350 000 CONTOS AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13-9-73 PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO III SÉRIE, N.º 219, DE 18-9-73

Nos termos do artigo 5.º do pacto social, o Conselho de Administração da empresa deliberou, em reunião de 20 de Agosto de 1973, aumentar o capital social de 180 600 contos para 350 000 contos, mediante uma emissão de 338 800 acções do valor nominal de 500$00 cada uma. O aumento de capital efectuar-se-á nas seguintes condições:

a. — **238 800 acções destinadas a serem subscritas pelos accionistas na proporção das que possuírem, ao preço de 700$00 cada uma;**
— **o cálculo do número de acções a atribuir a cada accionista efectuar-se-á multiplicando o número actual de acções por 0,6611, arredondado por defeito, garantindo-se o mínimo de 1 acção;**
— **as acções eventualmente não subscritas serão rateadas pelos accionistas que, no acto da subscrição, declararem que pretendem concorrer ao rateio, também na proporção das acções que já possuírem;**
— **a subscrição é tomada firme pela Sociedade Financeira Portuguesa S. A. R. L.;**

b. — **100 000 acções ao preço de 1.200$00 cada uma, destinadas a subscrição particular pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e outras entidades;**

c. — **a subscrição realizar-se-á nos dias 26, 27 e 28 de Setembro de 1973 na sede da empresa, Avenida 24 de Julho, 132 em Lisboa e na Delegação de Ponta Delgada, onde poderão ser obtidos os prospectos elucidativos do presente aumento de capital;**

d. — **a liberação das acções será feita integralmente, em numerário, no acto da subscrição;**

e. — **as acções novas têm os mesmos direitos que as antigas;**

f. — **a entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á no prazo de seis meses a contar do termo da subscrição.**

Lisboa, 21 de Setembro de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Prego

DL/ESPECTÁCULOS

II SEMANA INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ—3

Um dos responsáveis "confessa-se" (fala José Vieira Marques)

..Terminada a «Semana», impunha-se ouvir a opinião de um dos seus responsáveis mais directos, precisamente José Vieira Marques, um dos directores do Centro de Estudos e Animação Cultural e secretário-geral desta II SEemana Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

..Fomos encontrá-lo precisamente na sala do Casino Peninsular onde se realizaram diariamente os diversos debates. A sala estava agora deserta, recordando-se pelo desalinho de cadeiras e sofas, as noites de verdadeira enchente que ali se registaram. Em vários «placards», duas ou três dezenas de cartazes polacos reclamavam o seu cinema. Tratava-se de uma exposição que ali estivera patente durante toda a semana e que demonstrara a alta qualidade gráfica e a originalidade da inventiva plástica dos artistas polacos. Isto para lá da afirmação de uns quantos títulos, conhecidos unicamente por referências estrangeiras e que nos recordam existir na Polónia uma das importantes cinematografias contemporâneas. Mas, regressando aos cartazes, por que não trazê-los até Lisboa, admitindo que a colecção se encontre ainda no nosso país, como tudo leva a crer?

..Aqui se iniciou, portanto, a conversa com José Vieira Marques. Antes, porém, a referência a um dos «casos» da semana.

O CASO «ANIMATÓGRAFO»

..AO LONGO DA *Semana*, duas conferências de imprensa deram a conhecer aos diversos representantes dos órgãos informativos presentes algumas das muitas dificuldades com que os organizadores depararam. Uns quantos lamentos, ouvidos da boca dos responsáveis pela *Semana*, levaram alguns jornalistas a tornarem publicas as razões de queixa contra a incompreensão de uma casa distribuidora, por sinal uma casa tida por entidade com grandes reponsabilidades no campo do actual comércio cultural cinematográfico português. Referimo-nos, como todos já devem calcular, ao *Animatógrafo*, que, ao que se disse, não quis ceder, ou dificultou a cedência, de filmes para esta *II Semana Internacional de Cinema da Figueira da Foz*.

Ouvido António da Cunha Telles, um dos responsáveis pela direcção do *Animatógrafo*, este tornou claras as razões que levaram ao afastamento da Figueira:

— *«Ao Animatógrafo era pedida a cedência quase gratuita de algumas obras da nossa lista de programação futura. Acontece que, atendendo a que se tratava de uma manifestação cultural para a grande burguesia instalada em férias na Figueira da Foz, para mais com o patrocinio declarado da Câmara Municipal, da Comissão de Turismo, da Fundação Gulbenkian, do Casino da Figueira, etc, achou-se por bem não alinhar neste estilo de caridade cultura que nos era proposto. Pedimos, portanto, o que achávamos justo pedir em circunstâncias semelhantes e que foi tido como exorbitante pelos organizadores. Ora se as circunstâncias tivessem sido outras, se a Semana se efectua-se em Lisboa, no Barreiro, ou mesmo na Figueira, mas de Inverno, se esta Semana tivesse, portanto, propósitos manifestamente culturais, pois nessa altura a colaboração do Animatógrafo teria sido total, gratuita se necessário fosse. Agora para ajudar a promover o turismo e o jogo na Figueira, para proporcionar soirées digestivas à burguesia veraneante, isso não, a não ser que se justificasse num plano financeiro. É tudo».*

Agora que a *Semana chegou ao fim, qual o balanço geral do empreendimento?*

Administrativamente, nos moldes em que pretendemos erguer este trabalho, como resultante de um outro trabalho prévio, de grupo, e nunca como uma realização esporádica e acidental, o que aconteceu este ano parece-me perfeito. Chegou-se à conclusão de que existem as condições para pôr de pé uma Semana desta natureza. Por um lado não nos poderemos esquecer que se trata de um promoção cultural de filmes, mas, se bem que seja uma promoção de certos títulos, a verdade é que essa proposta se faz em determinados moldes que eram os que nos interessavam. Sobre este aspecto, e no que respeita a um lado administrativo, tudo funcionou sobre rodas, com uma equipa local e alguns colaboradores de Lisboa em perfeita conjugação de esforços.

No que respeita à colaboração das casas distribuidoras que nos cederam filmes para esta Semana também ela se nos afigura encorajante, na sua grande maioria. Aliás, uma iniciativa deste género, entre nós, só poderá ir avante com a colaboração de casas distribuidoras: os filmes que são apresentados à noite, em sessões para todo o público, necessitam estar legendadas em português e só as casas distribuidoras nos permite filmes nessas condições.

Por outro lado, o número de sessões que constituiram esta Semana funcionou a um duplo nivel que é necessário analisar. Viram-se dez filmes, oito em sessões nocturnas e dois em matinées. Este número parece-nos o ideal para uma população local ou para o conjunto dos vereneantes, mas resultou insuficiente para o público das Jornadas, que se encontrava monopolizado pelas realizações desta Semana.

Quanto às Jornadas Culturais Cinematográficas, que este ano não apresentaram filmes como era nossa intenção inicial(estava prevista uma semana de estudo do novo cinema que não se efectuou por falta de cópias em 16 milimetros dos filmes seleccionados, acabou por resultar agradavelmente com a realização de colóquios e debates sobre A Expressão Cinematográfica, A Dinâmica da Pedagogia do Debate de Filmes, O Cinema em Portugal, O Cinema em França e em Espanha. Todos eles se mostraram de uma grande oportunidade e ajudaram a fomentar uma consciência crítica perante o cinema.

— No tocante aos filmes exibidos, qual a sua opinião?

— *Pois parece-me que não são efectivamente títulos muito significativos do cinema que actualmente se faz por todo o mundo. Muitos filmes com caracteristicas de museu e alguns francamente menores. Aliás, se de futuro não existir uma maior compreensão e uma maior abertura por parte das autoridades competentes, sobretudo no que se refere a critérios de censura e a peias burocráticas, se as situações se não modificarem, teremos de rever a nossa posição e avaliar se o esforço a despesa e as energias que esta Semana mobiliza não serão injustificadas. A não ser que se queira muito simplesmente transformar esta Semana num local de veraneio para um grupo de criticos, realizadores, jornalistas, etc. convidados para um grande hotel, promovendo o turismo local.*

Falou-se muito da recusa de uma única distribuidora — o Animatógrafo — que não cedeu nenhum filme para ser exibido na Figueira, apesar de ser, presentemente, a que possui maior número de títulos de interesse?

— *A esse respeito só lhe posso dar uma opinião meramente pessoal. O Animatógrafo é uma empresa comercial. Como tal tem o direito de seguir, ou não, as regras da Federação Internacional dos Produtores Independentes, salvaguardando o aspecto cultural dos filmes que distribui, quer se destinem a públicos burgueses, operários, estudantes ou outros quaisquer. Mas, como empresa comercial que é, o Animatógrafo parece ter escolhido acatar as regras da Federação Internacional de Produtores, muito mais virada para o lado lucrativo do espectáculo. É uma opção. Curioso será referir que Jean Louis Manceau, aqui presente e que desempenha em França o papel de representante comercial de filmes de várias cinematografias de Leste achou verdadeiramente escandalosa a situação em que alguns filmes eram aqui exibidos. Para ele, da muita experiência que tem tido, o carácter promocional que a exibição de um filme numa semana como esta encerra é francamente compensador, para que qualquer obra seja cedida gratuitamente.*

— No que respeita à reacção do público, satisfeito?

— *Plenamente. Todas as sessões efectuadas no cinema do Casino Peninsular se encontravam completamente esgotadas. Notou-se a presença de uma grande percentagem de gente que trabalha, de estudantes que faziam as contas ao dinheiro, para ver se conseguiam ir mais uma vez ao cinema. Para além disto, os participantes nas Jornadas Culturais ascenderam a cento e cinquenta, ultrapassando largamente o número do ano passado. As condições de inscrição eram bastante favoráveis. Para os locais, a inscrição era de cem escudos, com direito a verem todos os filmes e a participarem em todas as actividades. Para os que vinham de fora, a inscrição era de duzentos e cinquenta escudos e, além de terem acesso a todas as manifestações da Semana e das Jornadas, tinham ainda direito a alojamento e comida. Ora tudo isto só se conseguia com a obtenção de alguns fundos e subsidios. Nesse aspecto, tanto as entidades locais, como a Gulbenkian mostraram bem ter compreendido o alcance desta realização.*

— A grande participação de público nos debates foi uma das constantes...

— *Esse grande entusiasmo levanta-me até algumas apreensões. Dada a excitação com que as pessoas se dirigiam todos os dias, acabada a projecção do filme, para a sala onde decorriam os debates, temo que se tenham confundido estes oito dias de digestão consciente do cinema (e não só de pura assimilação) com algo de definitivo. Acontece que este convívio nada mais foi do que uma fraca oportunidade de promoção cultural. Constituiu um exemplo, um estímulo, e pouco mais. Gostaria de transformar estas Jornadas num momento de reflexão mais atento e profundo.*

Por outro lado, e em relação ao que acontecera no passado ano, agora o consumo festivaleiro foi quase totalmente eliminado. Quase que de forma exagerada. O que se notava era um interesse desmedido por discutir o filme. Entretanto, convirá sublinhar a invulgar inserção da Semana na população local, o que deverá ser resultado de uma melhoria de data. Setembro parece-me ser um mês muito menos estival, portanto muito mais voltado para uma população que trabalha para os estudantes, etc.

— Entretanto, a *Semana* deste ano introduziu uma alteração de vulto, que constituiu uma experiência rica de sugestões. Durante quatro dias, no cinema do *Grupo Caras Direitas*, de Buarcos, foram exibidos alguns dos filmes seleccionados para a Semana da Figueira da Foz. Como decorreu a experiência?

— *Creio que bastante bem. O público, apesar de terem terminado há pouco as festas populares, acorreu em número considerável. Como se sabe, Buarcos é constituida fundamentalmente por uma população de pescadores e operários. Creio que os nossos objectivos se realizaram em Buarcos, muito mais do que aqui, na Figueira. Em Buarcos, a promoção foi a do cinema, globalmente, e não a de uns tantos títulos. Interessava sobretudo levar as pessoas ao cinema. Levá-las a descobrir o cinema.*

Lauro António

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

SEDE — PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15-4.º a 8.º — LISBOA

Aumento de capital de 230.000 para 299.000 contos por incorporação de 69.000 contos de reservas

Avisam-se os Senhores accionistas que, nos termos do disposto no corpo do art.º 5.º dos Estatutos, o Conselho de Administração resolveu aumentar o capital de 230.000 para 299.000 contos, por integração de 69.000 contos de reservas livres e mediante a emissão de 345.000 novas acções, nas seguintes condições:

a) Os Srs. accionistas terão direito a subscrever 3 acções por cada 10 possuídas, contra o pagamento de Esc. 10$00 por cada acção subscrita, relativos ao Imposto de Mais-Valia, e apresentação dos títulos nominativos para serem carimbados e do cupão n.º 33 dos títulos ao portador.

b) As novas acções serão da mesma espécie das apresentadas e terão direito ao dividendo integral relativo ao exercício de 1973.

c) A subscrição estará aberta de 26 a 28 do corrente nas Sedes, Agências e Dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito: Banco Nacional Ultramarino, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banto Totta & Açores e Pancada Moraes & C.ª.

Lisboa, 23 de Setembro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CINEMA E TEATRO NO MUNDO

A VIRAGEM DA METRO

..A «Metro Goldwyn Mayer», cujas produções cinematográficas tiveram papel primordial na história do cinema norte-americano durante cinquenta anos, está a proceder à venda da maior parte das suas salas de cinema e sociedades de distribuição de películas. A «Metro» que, entre outras vedetas lançou Greta Garbo, Clark Gable, Joan Crawford, Laurel e Hardy e os irmãos Marx, quer limitar a sua actividade à produção anual de dois a oito filmes de qualidade, e a películas para a televisão.

EDITH PIAF

..O realizador Guy Casaril está a rodar «La Mome Piaf» interpretado pela jovem estreante Brigitte Ariel, no papel de Piaf. A película foi extraída do livro de Simone Gassion, irmã da cantora, e relata o início da carreira de Edith Piaf até ao contrato para a «ABC» em 1936, que decidiu o êxito da artista. As canções de Piaf são cantadas por Betty Mars, devido a não existirem gravações dessa época.

em luta pela paz

DL/GERAL

Novas fábricas na região de Braga

Novas fábricas com capital estrangeiro — depois da Grundig — vão estabelecer-se na cidade de Braga. Uma delas, para material telefónico, com capitais luso-franceses, arrancará já no próximo ano e ocupará mais de 2.000 operários e técnicos, situando-se em Gualtar.

Uma companhia luso-holandesa, entretanto, adquiriu a fábrica de fiação e tecidos Pinto de Azevedo para a utilizar como unidade de produção de confecções. Terá mais de 1.000 operários e técnicos e abrirá entre Maio e Junho do próximo ano.

A Grundig, por outro lado, concluiu a terceira fase, da sua instalação e vai entrar na quarta fase, a concluir até ao fim do próximo ano o que elevará para 3.000 o número dos seus operários e técnicos.

CRISE NO ENSINO CATÓLICO

O ensino católico continua a enfrentar séria crise a avaliar por notícias colhidas em Braga por um correspondente do «Diário de Lisboa». No fim do último ano lectivo, de 127 alunos que concluiram o curso correspondente ao sétimo ano do liceu no Seminário dos Franciscanos daquela cidade, só 7 decidiram iniciar estudos para ingressarem na carreira eclesiástica, tendo os restantes 120 abandonado o seminário. Entretanto, no último ano, só dois sacerdotes se ordenaram no Seminário Maior, também da cidade de Braga.

SÓ A PARTIR DE MEADOS DE 1974

Poderão melhorar as comunicações telefónicas com o Norte do País

Só a partir de meados do próximo ano as comunicações telefónicas entre o Sul e o Norte do País poderão melhorar, segundo declarou ao «Diário de Lisboa» um técnico dos CTT. A melhoria será conseguida pela conclusão das obras de instalação de uma segunda Interurbana Automática na cidade do Porto. Actualmente, a sobrecarga de tráfego torna impossíveis durante cada dia um número elevado de chamadas especialmente entre zonas do Minho e a cidade de Lisboa o que tem afectado seriamente um sem número de negócios e prejudicado a população em geral.

O problema das comunicações telefónicas em Portugal, encontra-se numa fase muito delicada, segundo o mesmo técnico, pois o nosso País está a ser servido por um sistema que foi inventado há mais de cem anos embora só tenha sido instalado em Portugal a partir de 1940. Calcula-se que o nosso atraso neste domínio é superior a 40 anos o que exige da administração dos CTT e dos TLP um grande esforço de actualização que, aliás, está já em curso. Neste momento, entre muitas obras de vulto, está em construção um cabo coaxial entre Braga e Viana do Castelo o que exigiu uma empreitada de 105.000 contos.

Portugal está a adoptar agora o sistema completamente automático o que nos permitirá, dentro de três a cinco anos, estabelecer ligações sem interferência de telefonista com diversos paises da Europa.

O cabo coaxial entre Braga e Viana do Castelo, que aliviará consideravelmente aquela àrea ,estará instalado até ao fim do ano.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE VIENA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MAESTRO
EUGEN JOCHUM

PIANO
RUDOLF BUCHBINDER

VIOLINO
JOSEPH SIVO

DIA 8 DE OUTUBRO ÀS 21,45 HORAS

CONCERTO PARA PIANO KV 595
MOZART

VII SINFONIA
BRUCKNER

☆

DIA 9 DE OUTUBRO ÀS 21,45 HORAS

PASTORAL
BEETHOVEN

CONCERTO PARA VIOLINO KV 207
MOZART

ABERTURA MESTRES CANTORES
WAGNER

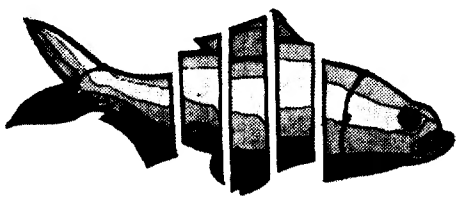
NO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS

BREVEMENTE BILHETES À VENDA

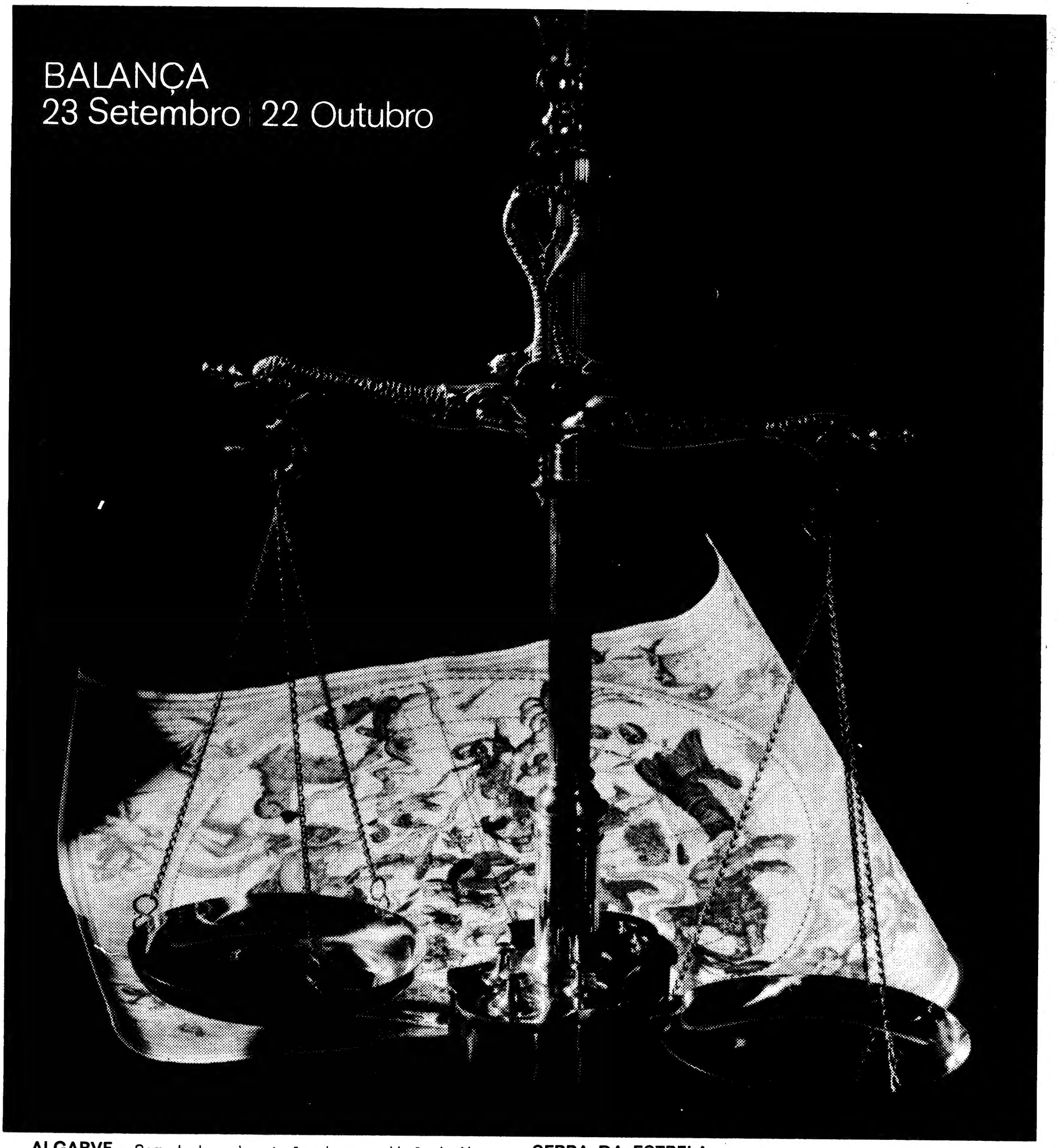
A 100$00 E 50$00 — GRUPO B M/ 10 ANOS

a congelação conserva intacto o sabor do peixe

	Preços por Kg
Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachucho branco	12.00
Marmota pequena com cabeça	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho (red-fish)	13.50
Bacalhau (às postas)	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro	
até 0,250 Kg	11.00
de 0,250 a 0,500 Kg	13.00
de 0,500 a 0,800 Kg	15.00
de 0,800 a 1,500 Kg	17.00
de 1,500 a 2,400 Kg	20.00
Pescada/posta	17.00



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS



ALGARVE — Sem obedecer às estações do ano, o Verão do Algarve prepara-se para continuar além da vida que o calendário lhe atribui. O mar insiste em ser sereno e cálido. O sol amanhece todos os dias num halo de luz e calor. O céu permanece azul. A Torralta continua a oferecer as suas melhores férias algarvias.

TROIA — Durante o Verão, milhares de pessoas acorreram a Troia para viverem uma realidade que dia a dia se concretiza velozmente.
Mas a cidade turística desconhece quebras de ritmo e o dinamismo da sua vida continua o mesmo no Outono que se aproxima.
Ir a Troia é ver um futuro maior.

ALENTEJO — Aproxima-se a época das grandes caçadas.
De entre todas as coutadas de Portugal, as do Alentejo sobressaem pela quantidade e qualidade das suas espécies. É nessa privilegiada região que a Torralta lhe proporciona inesquecíveis caçadas.

SERRA DA ESTRELA — Um hotel no centro da serra, num ambiente muito límpido e puro é o que lhe oferecemos para viver férias todos os dias do ano.

DECISÃO — Proporcionamos-lhe várias opções.
Qualquer que seja a sua preferência, o seu gosto pessoal, podemos dar-lhe completa satisfação. A decisão é sua.

TORRALTA

T-29-73 BTP

DL/NACIONAL

DESENVOLVIMENTO DA LINHA DO "METRO"

PRIORIDADE PARA A ZONA DE BENFICA

A empresa do Metropolitano de Lisboa vai anunciar dentro de dias através da Imprensa os resultados de alguns concursos que abriu há tempos, sendo um deles referente à próxima extensão das suas linhas.

Como se sabe, estão entregues os concursos para a ampliação das estações do Intendente, Restauradores, S. Sebastião e Saldanha e para a execução de projectos de engenharia e arquitectura em outras estações e para o estudo de desenvolvimento da rede.

Sobre este ponto, que virá a interessar milhares de pessoas, foram dadas indicações a três grupos especializados os quais têm trabalho em estreita cooperação com os técnicos do Metropolitano. Não é possível, ainda, anunciar em que sentido se continuará a construção das linhas, mas sabe-se que a zona de Benfica tem reunido a opinião favorável de vários técnicos.

Como se sabe, o projecto inicial da rede previa a construção de uma ampla linha entre Santa Apolónia a Alcântara ligada a meio percurso por uma bifurcação saída do Rossio.

No entanto, o desenvolvimento da cidade na direcção oposta originou o aparecimento de novos programas de prioridade. Segundo julgamos saber, o de Benfica encontra-se em primeiro lugar.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA ESCOLA NAVAL

Realizou-se esta manhã na Escola Naval do Alfeite, a cerimónia do juramento de bandeira de cem cadetes do XXII Curso de Formação de Oficiais da Reserva Naval de 1973.

Presidiram ao acto solene o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Eugénio Ferreira de Almeida.

Ó MENINO E O TUMOR

Era uma vez uma menino de 5 anos chamado José Lourenço. Debruçou-se na varanda e caiu. Poucos dias depois, embora não apresentasse grandes contusões, começou a cambalear e a queixar-se de dores de cabeça. Os pais foram com ele ao médico e descobriu-se o mal: um tumor cerebeloso.

Era necessário uma operação de microneurocirurgia.

Encarregou-se da terefa, delicadíssima, o dr. Philippe Ploncard ex-chefe de clínica do serviço de neurocirurgia do Hospital Cantonal de Genebra, assistido pelo dr. Gualdino Raposo. Quatro horas de intervenção — (inédita em Portugal) e, por fim, o tumor foi extirpado. A criança estava salva.

36 CIVIS NO COMANDO TERRITORIAL DE S. TOMÉ

Trinta e seis civis foram contratados ou assalariados pelo Comando Territorial Independente de S. Tomé e Príncipe com as categorias e designações a seguir indicadas, segundo portaria conjunta da Presidência do Conselho e Ministérios do Exército e do Ultramar hoje publicada na folha oficial: pessoal administrativo - escriturário - dactilógrafo de 1.ª classe, 3 efectivos; escriturário - dactilógrafo de 2.ª classe, 6 efectivos. Pessoal assalariado: servente principal de 1.ª classe-1, servente principal de 2.ª classe - 1; servente especial - 6; servente de 1.ª classe - 7; servente de 2.ª classe - 12.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Roque RUNA

EXCURSÕES C. P.

• FERIADOS DE OUTUBRO EM MADRID

- **Partida: dia 4/10, à noite, no «Lusitânia-Expresso», em «carruagem-couchette»; regresso: comboio «Ter», em 7/10.**
- **Dois dias em Madrid úteis para compras (estabelecimentos abertos).**

— Assistência e transferência de autocarro à chegada, para os Hotéis e vice-versa.
— Hotéis situados em plena Gran Via, de 1.ª e 2.ª categorias, com reservas asseguradas em regime de pensão completa ou residencial.

Preços (tudo incluído) desde:

LISBOA ..... 1.280$00
PORTO ..... 1.430$00

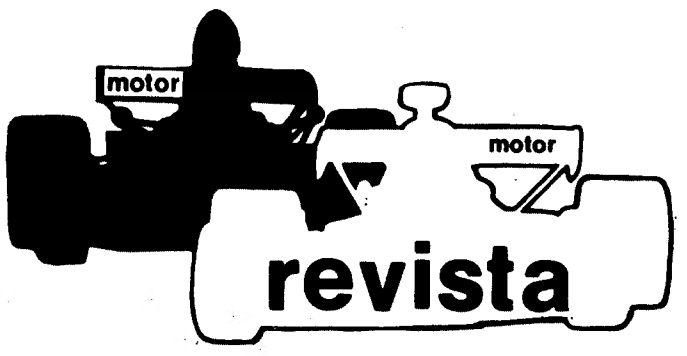
Redução para grupos de 10 ou mais pessoas e para crianças.
Informações e programas completos:

— Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Terreiro do Paço.
— Rua do Arsenal, 124; e Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Reservas rápidas — Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

EXTERNATO
SANTA BÁRBARA
ALVARA N.º 2023
RUA PASSOS MANUEL, 24, R/C., D.E. - LISBOA
TELEFS 56 13 83 - 53 36 93
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL COMPLETO
INTENSIVO / SUPLETIVO / DIURNO / NOCTURNO



TAXÍMETROS
Kienzle ARGO T 12

Antes de comprar
aprecie as extraordinárias
características e robustez
do taxímetro KIENZLE ARGO T12

Entregas imediatas com nova tarifa

Pimenta & Sousa - Rua da Horta Seca, 46 - Lisboa - Tel. 32 55 33
Jaime Edmundo Gonçalves - Rua Açores, 22 - Lisboa - Tel. 56 06 48
Porfírio J. d'Almeida - Rua Casimiro Freire, 25 A - Lisboa - Tel. 72 06 0(
OU NOS AGENTES EXCLUSIVOS
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda - Av. Praia da Vitória, 73 A - Tel. 581 4(

AS EMPRESAS EXPORTADORAS E DE ESTUDOS DE MERCADO

CURSO DE MARKET-RESEARCH

Atendendo às crescentes necessidades da actual fase de desenvolvimento da nossa Exportação e, no propósito de contribuir o mais possível para a formação de quadros empresariais, o Fundo de Fomento de Exportação promove, de 14 a 20 de Outubro, um Curso de Market-Research.

Este curso, planeado de colaboração com o C. F. C. — Centro de Formation Continue de Youy-en-Josas (França), será orientado pelos seus monitores especializados, pelo que se considera imprescindível os participantes terem conhecimento da língua francesa.

A presente iniciativa do F. F. E., terá lugar num Hotel em Sesimbra, sendo ministrada em regime residencial.

Contacte-nos rapidamente, pois as inscrições são limitadas.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Serviço de Pessoal e Formação
Av. 5 de Outubro, 101 - 1.º — Tel. 767407/767410/767573
Lisboa-1
Delegação do Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º, Esq.º — Tel. 380214
Porto

DL/GERAL

TRÊS MORTOS NUM DESPISTE

PENAMACOR — Tiveram morte imediata os três ocupantes de uma carrinheta de carga que à entrada do Vale da Senhora da Póvoa, deste concelho, se despistou quando rolava na estrada Sabugal-Penamacor, em direcção a Lisboa, indo embater em duas árvores. As vítimas são, o proprietário da viatura, Manuel Afonso, de 37 anos, casado, natural da freguesia da Torre (Sabugal), negociante de madeiras; António Ramos Sanches Fernandes, ajudante de motorista, casado de 39 anos, natural de Lageosa (Sabugal); e Eduardo Sanches Minhoto, solteiro, sem profissão por incapacidade física. Este último tinha pedido uma boleia para satisfazer o seu desejo de conhecer a capital.

TRÂNSITO INTERROMPIDO

Em consequência da renovação da linha de caminho de ferro (Linha do Norte), será interrompido o trânsito nas E. NN. 342 e 348 — passagens de nível de Soure, aos km 21,129 e 10,740.

As interrupções verificam-se: a) E. N. 342 ao km 21,129 — dia 29 de Setembro das 11 às 15 horas e 30; dia 1 de Outubro das 11 às 15 e 30; dia 2 de Outubro das 7 às 11 horas; dia 3 de Outubro das 7 às 11 horas; dia 4 de Outubro das 7 às 15 horas. Itinerário alternante C. M. 1106 e E. N. 348. b) E. N. 348 ao km 10,740 — dia 28 de Setembro das 7 às 15 horas; dia 29 de Setembro das 7 às 11 horas; dia 1 de Outubro das 7 às 11 horas; dia 2 de Outubro das 11 às 15 horas e 30; dia 3 de Outubro das 11 às 15 horas e 30. Itinerário alternante — C. M. 1106 e E. N. 342.

ALTAMIRA

Remove e amplia as suas instalações

O acelerado ritmo de desenvolvimento verificado pela Altamira obriga esta Empresa a rever as suas estruturas comerciais, actualizar os seus salões de exposição, renovar as colecções de móveis e ampliar as suas instalações. Prevendo desde já as evoluções do próximo futuro Altamira aumenta em cerca de 150m2 o seu estabelecimento da Rua Viriato, ao lado do Hotel Sheraton, que assim beneficia de muito maior área de exposição. O mesmo critério de modernidade e abertura de espaço levou ao encerramento da antiga sala de exposição na Rua do Ouro substituido com vantagem pela amplitude e conforto do novo estabelecimento perto de Cascais, junto à estrada de Alcabideche cujo salão de exposição é ponto de atracção e encontro dos conhecedores e amadores de mobiliário e decoração.

NO REGRESSO DE TÓQUIO

COLABORAÇÃO ESTREITA ENTRE OS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO

—Preconiza o Secretário do Comércio

«Em várias frentes temos que travar com entusiasmo e com realismo a batalha da exportação. Afinal, são igualmente importantes e valiosos os esforços que as empresas desenvolvem, estando presentes nas feiras internacionais, e os que o Governo vem desenvolvendo. (...) Nem uns nem outros, valem, se os mesmos esforços não resultarem de uma colaboração estreita, de todos os dias, entre os sectores público e privado. Essa colaboração, já existe. Não tenho dúvidas de que será fomentada e desenvolvida no futuro». — afirmou o secretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto, ao regressar de uma reunião ministerial do G. A. T. T. em Tóquio e de visitas às feiras internacionais de Dusseldorf e Colónia.

Referindo-se à reunião do Japão, na qual chefiou a delegação portuguesa, o dr. Vaz Pinto disse: **«A decisão política manifestada pelos países mais desenvolvidos — Estados Unidos, Japão e países da C. E. E. — no sentido de reduzirem os obstáculos pautais e não pautais ao comércio, é já um resultado importante. A aceitação do princípio da não reciprocidade nas concessões atribuídas pelos países mais desenvolvidos aos que se encontram em vias de desenvolvimento é um factor de esperança em relação aos resultados que hão-de surgir das negociações.»**

MAIS 30 POR CENTO NAS EXPORTAÇÕES

Regressou também ontem a Lisboa o presidente do Fundo de Fomento da Exportação, O dr. Amaro de Matos, que se deslocou à Suíça, Alemanha Federal e Austrália em missão de serviço, afirmou à chegada:

«Há cerca de um ano, propôs-se o F. F. E., como objectivo a atingir, em termos de aumento global das exportações da Metrópole para o estrangeiro, obter um acréscimo em 1973 de 30 por cento relativamente a 1972. Os números disponíveis sobre o comércio externo e que dizem respeito a todo o primeiro semestre de 1973, mostram que, nesse período, as exportações cresceram 28 por cento em relação a igual período de 1972 O objectivo de 30 por cento pode, pois, considerar-se, até à data, praticamente atingido».

ALFREDO NOGUEIRA

FALECEU

Julieta Dias Ferreira Nogueira, Artur Dias Ferreira Nogueira sua mulher e filhos, José Joaquim Dias Ferreira Nogueira sua esposa e filha, Raul Dias Ferreira Nogueira sua esposa e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Igreja de São Jorge de Arroios, para Jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Pelas 9.30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA MEGA — Telef. 86 34 32

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

Um trabalho valioso e oportuno

A MARGEM SUL DO ESTUÁRIO DO TEJO

Factores e Formas de Organização do Espaço, pela Dr.ª Maria Alfreda Cruz — Lisboa, 1973 ... 390$00

Um volume no formato 25x18,5 cm, com 416 páginas, numerosíssimos mapas, gráficos e quadros, muitos deles a duas cores. No fim da obra, em excelente papel «couché», mais de uma centena de fotografias.

Aconselhamos que a procure no seu livreiro habitual ou a peça ao depositário:

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70-74 — Lisboa - 2

Viagens apolo 73

8 DIAS EM LONDRES

VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO

Partidas todas as 5 Feiras durante todo o ano

PREÇOS A PARTIR DE 2.990,00

Estadia com pequeno almoço VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE Transporte Aeroporto--Hotel -Aeroporto.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO

HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE VIAGENS

Rua Áurea 242 Lisboa Telefs 32 19 32/32 58 20 32 43 06

6ª SEMANA

UM FILME NOTÁVEL DE VISÃO IMPRESCINDIVEL -LAURO ANTÓNIO-

O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE CANNES DESTE ANO

GRUPO D - 18 ANOS

GENE HACKMAN AL PACINO

O ESPANTALHO (SCARECROW)

escrito por GARRY MICHAEL WHITE · prod. de ROBERT M. SHERMAN · realiz. de JERRY SCHATZBERG

PANAVISION® TECHNICOLOR®

celebrando o 50º aniversário da WARNER

CINEMA CASTIL

GRUPO D/ 18 ANOS

SATÉLITE ESTREIA! HOJE AS 21.45

REGRESSO d'AFRICA (Le Retour d'Afrique)

o último filme de ALAIN TANNER o realizador de O ÚLTIMO A RIR...

(Charles Mort ou Vif)

chegarei calmo e jovem a esse país meu
e direi a esse país:
errei durante muito tempo
e regresso ao horror das vossas chagas que deixei.
chegarei a este país meu e dir-lhe-ei:
beijai-me sem receio.

aimé cesaire

animatógrafo

DL/ESTRANGEIRO

PROIBIDA NA ARGENTINA A GUERRILHA EXTREMISTA

BUENOS AIRES, 25 — (R) — O general Juan Perón revelou imediatamente a sua titude quanto aos guerrilheiros argentinos das esquerdas proíbindo o influente «Exército Revolucionário Popular» (ERP) apenas poucas horas depois da sua eleição como presidente.

O decreto foi assinado pelo presidente peronista interino Raul Lastiri, que o general Perón substituirá no próximo mês. Contudo, o diplomata reflectia claramente a política do general de 77 anos, que tem sido o virtual governante da Argentina desde que regressou à pátria em Junho último, após quase 18 anos de exílio.

O general Perón prometeu acabar com os guerrilheiros marxistas durante a campanha eleitoral que o levou a uma vitória por 61 por cento dos sufrágios na consulta às urnas de domingo.

O Governo peronista que assumiu o poder em Maio último, a seguir au seu triunfo eleitoral em Março, tem manifestado cada vez maior indignação por causa dos guerrilheiros do «ERP», que, nas últimas semanas, acabaram com a «lua de mel» com os peronistas, realizando uma série dee façanhas retumbantes.

Levou menos do que cinco meses para que os guerrilheiros do «ERP», muitíssimo bem organizados, passassem da categoria de heróis — aclamados até mesmo pelo general Perón do seu exílio em Espanha pelos seus golpes contra o antigo Governo militar — à de criminosos.

O primeiro acto das autoridades peronistas, após ocuparem o poder, foi o de libertar todos os presos políticos, em 26 de Maio, incluíndo dezenas de guerrilheiros do «ERP», presos pelos militares. Cartazes da organização foram vistos em comícios peronistas.

Contudo, o «ERP» continuou a «executar» elementos da Polícia sob o novo Governo e quando se convenceu de que as autoridades peronistas não planeavam mudanças revolucionárias no país, a organização clandestina desencadeou uma ofensiva.

RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES

BUENOS AIRES, 25 — (F.P.) — São os seguintes os resultados finais das eleições presidenciais na Argentina, divulgados publicamente na segunda-feira à tarde em Buenos Aires.

— Juan e Isabel Perón (Frente Justicialista) 7.381.249 votos (61,85 por cento).

— Ricardo Balbin — Fernando de La Rua (União Cívica Radical) 2.905.235 votos (23,34 por cento).

— Francisco Manrique — Rafael Martinez Raymonda (Aliança Popular Federalista). 1.445.981 votos (12,11 por cento).

Em algumas regiões, o general Juan Domingo Perón obteve percentagens impressionantes. Na província de Tucuman obteve 77,40 por cento, na província de Jujuy 76,15, em Salta 73,63 e em Buenos Aires 64,24.

O general Perón, após a vitória nas eleições gerais argentinas, proibiu o «Exército Revolucionário Popular», o único agrupamento esquerdista que denunciou o entendimento tácito com o novo governo peronista. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A CHINA PODERÁ COMPRAR 30 AVIÕES INGLESES

LONDRES, 25 — (EFE-ANI) — Segundo uma informação publicada ontem no «Daily Express», o Governo chinês prepara-se para autorizar a compra de mais 30 Trident a acrescentar aos 20 já encomendados á Grã-Bretanha. O encargo representa um desembolso de 100 milhões de libras (quase 6.000 milhões de escudos) e o contrato deve ser assinado pelo primeiro-ministro britânico Edward Heath quando visitar a China no princípio do próximo ano.

A confirmar-se a notícia — que é muito provável — a indústria aeronáutica britânica recebe uma das maiores encomendas de sempre e provará que a China está muito próxima da Inglaterra no que diz respeito aos grandes problemas internacionais. Assim, prevê-se em meios diplomáticos que a visita de Heath deve ser um êxito.

Sublinha-se ainda em Londres que a encomenda de Concordes se mantém.

Durante a estada em Londres do Chefe da diplomacia chinesa, este teria felicitado os ingleses pela «energica acção contra a subversão e perigo de finlandização da Europra».

Os chineses sustentam a tese de que qualquer concessão feita aos soviéticos na Europa equivale ao envio automático para a fronteira sino-soviética de divisões estacionadas até agora na Europa. Por tal razão, seguem atentamente o desenrolar da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação, agora na segunda fase em Genebra. Assim, o facto de a Inglaterra se apresentar reservada sobre certos assuntos da segurança europeia em «versão soviética» causa uma grande satisfação a Pequim e aproxima os dois países.

Por tais razões o anúncio — não oficial — da compra dos Trident (Tri-Reactor de grande capacidade) adquire uma importância considerável, confirma a política de intercâmbios comerciais e sublinha também a identidade de pontos de vista entre Londres e Pequim sobre um grande número de problemas, ao mesmo tempo que se prepara o caminho para a viagem de Edward Heath.

VISITA CUBA A VIÚVA DE ALLENDE

CIDADE DON MÉXICO, 25 — (R.) — A viúva do presidente chileno Salvador Allende partiu, hoje, para Cuba, numa visita de uma semana.

Um porta-voz da família declarou que a sra. Allende irá juntar-se à sua filha, Beatriz, que é casada com um diplomata cubano. A viúva de Allende chegou à cidade do México há uma semana, juntamente com dois filhos e quatro netos, num avião especial enviado a Santiago pelo presidente mexicano Luís Echeverria.

CENTRAL ELÉCTRICA ATACADA PELOS GUERRILHEIROS EM PHNOM PENH

PHNOM PENH, 25 — (R.) — A principal central eléctrica desta capital foi atacada, ontem à noite, por guerrilheiros da Frente Unida Nacional Khmer (Funk) que destruíram um dos dois geradores em funcionamento, anunciou a polícia.

Os guerrilheiros aproximaram-se a coberto da noite e dispararam dez granadas-foguete contra a central, que fica apenas a cinco minutos de distância do palácio presidencial do marechal Lon Nol.

A central já tinha sido atacada e danificada no ano passado e depois disso os Estados Unidos forneceram cinco novos geradores, dos quais só dois já se encontravam em funcionamento.

Três polícias de guarda à central ficaram feridos durante o ataque, mas não foi apurado se os guerrilheiros sofreram baixas.

Um membro da Assembleia Nacional, que visitou a central, cujo acesso está vedado aos jornalistas, declarou depois que o ataque reduziu em 40 por cento a capacidade geradora da central.

Esta redução afectará principalmente a parte sul de Phnom Penh, uma vez que o sector norte é abastecido por uma segunda central, mais pequena.

Este foi o primeiro ataque desencadeado pelos guerrilheiros dentro de Phnom Penh a espectacular incursão efectuada em Outubro do ano passado, durante o festival budista.

O alto comando tinha anunciado que as precauções de segurança foram reforçadas em torno da capital por se recear este ano novo ataque durante o festival, que começa na próxima quinta-feira.

RUSSOS E AMERICANOS RECOMEÇAM AS NEGOCIAÇÕES SOBRE ARMAS ATÓMICAS

GENEBRA, 25 (R.) — Os Estados Unidos e a União Soviética recomeçam hoje nesta cidade negociações muitíssimo complexas destinadas a redigir um novo tratado para limitar o número das suas armas nucleares mais destrutivas.

As delegações, chefiadas pelo subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Semyonov, e pelo embaixador itinerante norte-americano U. Alexis Johnson, encontrar-se-ão na missão soviética em Genebra no meio do maior segredo para uma nova série das conversações sobre limitação de armas estratégicas (Salt), após um intervalo de mais de três meses.

Será a primeira sessão da Salt desde uma cimeira nos Estados Unidos, em Junho último, entre o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, e o presidente Nixon.

Os dois dirigentes afirmaram então numa declaração de princípios básicos de sete pontos aos seus negociadores das Salt que pretendiam assinar em 1974 um acordo permanente sobre medidas mais completas para limitar as armas ofensivas estratégicas e subsequentemente reduzir o seu número.

Semyonov declarou ao chegar na sexta-feira passada a Genebra que trazia instruções claras para procurar «soluções mutuamente aceitáveis». Não foi feita qualquer declaração pública por parte da delegação norte-americana.

As conversações Salt têm continuado a intervalos desde Novembro de 1969. A primeira fase, que decorreu em Viena e Helsinquia, trouxe um acordo interino de cinco anos, impondo certos limites a mísseis nucleares ofensivos, e um tratado limitando mísseis defensivos antibalísticos, ambos assinados em Maio do ano passado.

A actual segunda fase principiou em Novembro último nesta cidade suiça.

ENCONTRO NIXON-BREJNEV NO PRÓXIMO ANO NA URSS

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 25 FP e UPI-ANI) — O secretário de Estado americano, Henry Kissinger e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko tiveram ontem à noite um primeiro encontro durante o qual foi evocado o próximo encontro de alto nível entre o presidente Nixon e Leonid Brejnev. Este encontro terá lugar no próximo ano, na URSS, mas ainda não foi fixada qualquer data.

A conferência entre Gromyko e Kissinger durou duas horas e meia. O ambiente foi descrito como «simpático» pelo informador americano.

Os outros assuntos evocados foram a situação no próximo Oriente e «as possibilidades diplomáticas» nesta região, a conferência sobre a segurança europeia e as negociações Salt sobre o desarmamento nuclear.

A maior parte do tempo parece ter sido preenchida por uma discussão sobre a situação dos judeus e dos intelectuais na URSS, segundo indicações dadas pelo informador americano.

Kissinger teria sublinhado nomeadamente o efeito que esta situação poderia ter sobre a opinião pública americana e sobre o Congresso e consequentemente, sobre o projecto de lei concedendo à URSS a cláusula de nação mais favorecida. O informador americano notou que este ponto foi discutido com «emoção».

KISSINGER PEDIU UMA CONFERÊNCIA SOBRE A ESCASSEZ DE ALIMENTOS

Henry Kissinger, comparecendo pela primeira vez em público como secretário de Estado norte-americano, fez um urgente apelo para a realização, no próximo ano, de uma conferência destinada a ocupar-se da crescente ameaça da escassez global de alimentos.

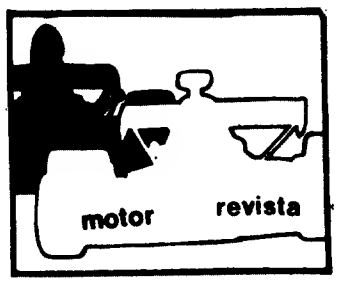
«A crescente ameaça aos fornecimentos mundiais de produtos alimentares merece a atenção urgente desta assembleia — declarou Kissinger na assembleia-geral da ONU. Desde 1969 que o consumo de cereais tem aumentado mais rapidamente que a produção, e as reservas encontram-se no seu mais baixo nível em vários anos. Enfrentamos a perspectiva de, mesmo com colheitas abundantes, o mundo não conseguir reconstruir nesta década as suas reservas seriamente esgotadas».

VIAGEM A ÁFRICA

Kissinger anunciou a sua intenção de fazer uma primeira viagem a África em 1974.

Kissinger comunicou esta intenção a uns 30 ministros dos Negócios Estrangeiros da África presentes na Assembleia-geral das Nações Unidas, que reuniu para um almoço qualificado por um informador como «primeira tomada de contacto». O informador não sabia indicar em que época do ano o secretário de Estado tencionava ir a África nem os países que iria visitar.

Na Primavera passada, o presidente Nixon também disse que tencionava ir a África, mas este projecto depois nunca mais foi mencionado.



McNAMARA PEDIU NO FMI UM PLANO DE EMERGÊNCIA DE AUXÍLIO ECONÓMICO

NAIROBI, 25 — **(UPI-ANI)** — Em resumo, eis o que se passou na reunião anual do Fundo Monetário Internacional a decorrer em Nairobi:

— O Fundo Monetário Internacional iniciou cinco dias de discursos no centro de conferências de Nairobi, no Quénia.

— O presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, que o programa que envolve biliões de dólares em ajuda económica, sob a forma de empréstimos com juros baixos ás nações em desenvolvimento terá que ser abandonado por falta de fundos.

McNamara pediu aos países ricos para adoptarem um plano de emergência a fim de lançar uma ponte sobre o fosso que separa os países ricos dos pobres, até que se consiga arranjar novos fundos.

McNamara anunciou um orçamento do Banco Mundial de 22 mil milhões de dólares para 1974-78 e de ajuda aos países mais pobres do mundo.

— O presidente Jomo Kenyatta, na sua qualidade de anfitrião da conferência, avisou que o mundo se dirige para o caos económico "se prosseguir no actual caminho".

— Johannes Witteveen, director administrador do Fundo Monetário Internacional afirmou: uma das nossas principais tarefas devia ser o de conseguir o controlo da inflação:

— Depois dos tradicionais discursos de inauguração, a conferência suspendeu os trabalhos até hoje, quando os delegados começam a apresentar as suas comunicações.

— Funcionários afirmam que a decisão mais importante desta reunião já foi tomada no domingo, quando um grupo de peritos financeiros concordou em marcar o dia 31 de Julho de 1974 como data limite para a reforma monetária.

MORTE DE JOSUÉ DE CASTRO

PARIS, 25 (F.P.) — Presidente da Associação Mundial da Luta contra a Fome, presidente do Centro Internacional para o Desenvolvimento — organismo de apoio aos países do Terceiro Mundo — economista, sociólogo, professor e homem de letras, Josué de Castro faleceu a noite passada em Paris, devido a doença cardíaca. Nascera no Recife a 5 de Setembro de 1908, contando portanto 65 anos. Doutor em Medicina e Filosofia, desempenhou importantes funções no seu país natal e em organismos internacionais: presidente do Conselho da Organização dos Estados Unidos para Alimentação e a Agricultura, presidente da Comissão Nacional do Bem-Estar Social (1952/1956), membro do Parlamento brasileiro (1955/1963), presidente da comissão governamental para as Migrações Europeias em Genebra (1963), embaixador do Brasil junto das Nações Unidas em Genebra e chefe da representação brasileira à Conferência do Desarmamento em Genebra (1962/1964).

Professor na Universidade de Vincennes desde 1968, Josué de Castro deixa obra de muita importância, da qual convém salientar «Geografia da Fome» (traduzido para nove línguas) e «Geopolítica da Fome» (vinte e quatro traduções).

As exéquias de Josué de Castro realizar-se-ão quinta-feira na igreja de Saint Philippe du Roule, em Paris.

O corpo do eminente sociólogo será depois repatriado para o Brasil e enterrado no cemitério do Rio de Janeiro.

BIOGRAFIA BREVE

O professor brasileiro Josué de Castro consagrou a sua vida ao estudo da fome e suas consequências sobre o potencial demográfico mundial.

Nascido no Recife (Pernambuco), doutorou-se primeiro em Medicina (1929) e depois em Filosofia, ensinando mais tarde Antropologia e Geografia Humana na Universidade do Rio de Janeiro (1939/1970).

Interessa-se pelos problemas alimentares, analisa, nos seus aspectos biológicos mais diversos, a nutrição deficiente e cria um «serviço de alimentação e previdência social». Geógrafo, organiza cartas da fome mundiais.

Publica depois estudos polémicos e apaixonados, a «Geografia da Fome», por exemplo, «Geopolítica da Fome» ou «Homens e Caranguejos» (1966).

Estudando a fundo as relações entre a fome e a superpopulação, Castro afirma que «não é a superpopulação que origina e mantém a fome», mas «a fome que origina a superpopulação». Descobre ainda a influência da fome na fecundidade e recusa todas as medidas de controlo dos nascimentos.

Personalidade mundialmente conhecida, é nomeado em 1952 presidente da FAO, posto que ocupará até 1956.

Deputado de 1955 a 1963, é conselheiro do presidente Kubitschek e mais tarde embaixador na ONU. Em 1964 cai o governo de Goulart e Castro vê-se privado de direitos cívicos durante dez anos. Vive a partir de então em França, onde dirigia o centro internacional para o desenvolvimento. Era oficial da Legião de Honra.

COOPERAÇÃO ESPACIAL EURO-AMERICANA

WASHINGTON, 25 (UPI-ANI) — Funcionários belgas e norte-americanos assinaram ontem acordos de participação de nove países europeus no programa norte-americano de lançamentos.

Representantes da administração aeronáutica e espacial (NASA) e da organização de pesquisas espaciais europeias (ESRO) assinaram um memorando de entendimento, tendo o Departamento de Estado e o Ministério belga da Ciência emitido, um comunicado sobre o assunto.

Este acordo permite que nove países europeus, operando através da Esro, fabriquem um laboratorio espacial que será um importante elemento no programa espacial norte-americano, segundo afirmaram funcionários da NASA.

O laboratório espacial será transportado para o espaço por uma nave orbital, que se parece com um avião de asa em delta e é mais ou menos do tamanho de um avião comercial.

O laboratório consistirá de dois elementos: um módulo habitacional pressurizado, permitindo aos cientistas trabalharem em mangas de camisa e uma plataforma que suportará os telescópios e outro equipamento a ser directamente exposto no espaço.

Os nove países europeus interessados no projecto são a Belgica, a Dinamarca, a França, a Alemanha Ocidental, a Itália, a Holanda, a Espanha, a Suécia e a Inglaterra.

O primeiro voo espacial operacional de lançamento está marcado para os fins de 1979. O laboratorio espacial será colocado em órbita cerca de um ano depois.

O PRIMEIRO EM MADRID

MADRID, 25 — UPI-ANI) — O primeiro embaixador da China em Espanha, Xen Xao-Yuan, chegou ontem à noite a Madrid, acompanhado da mulher e de um secretário da Embaixada.

Há três meses que onze membros da missão diplomática chinesa se encontram instalados num hotel da capital espanhola.

DEMISSÃO EM NÁPOLES

NÁPOLES, 25 — (FP) — Nova consequência dos abusos denunciados depois da recente epidemia de cólera: o presidente da Câmara democrata-cristão de Nápoles, Gerardo de Michele, apresentou ontem a demissão aos chefes dos grupos políticos da vereação municipal — soube-se em Nápoles.

O presidente do Município que é acusado de má administração e de abuso do poder numa adjudicação para a construção do incinerador de lixo a uma sociedade fictícia, já tinha anunciado a intenção de demiter-se, na semana passada, mas agora parecia ter mudado de ideias.

Por outro lado, quatro industriais napolitanos foram presos por poluição. Com efeito, nao hesitavam em atirar para a rua os restos das suas fábricas de conserva de tomate.

Jomo Kenyatta (ao centro) ao ser recebido junto do edifício de Nairobi onde se realiza a conferência do FMI pelo director executivo do Fundo Monetário, Johannes Witteveen, e pelo presidente do Banco Robert McNamara. Kenyatta na sua qualidade de presidente do país onde se realiza a conferência, inaugurou os trabalhos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

A tripulação do Skylab regressa esta noite

HOUSTON, 25 (R.) Regressaram hoje à Terra os três astronautas do «Skylab», após o voo mais demorado do homem no espaço em que percorreram cerca de 40 milhões de quilómetros.

Quando a Esquadra de recolha se concentra no Pacífico, ao largo de San Diego, em condições atmosféricas perfeitas, médicos da Agência do Espaço aguardam ansiosamente indicações sobre como os homens sobreviveram ao seu período de 59 dias de ausência de gravidade.

O comandante Alan Bean, o dr. Owen Garriott e o major Jack Lousma, que deverão amarar suavemente às 18 e 30 locais (1 e 30 de quarta-feira em Lisboa), encontram-se em boas condições físicas, segundo se anunciou, mas a prova real será à sua volta à gravidade normal.

POUCO FIRMES

O técnico espaacial dr. Williard Hawkins aguarda que os tripulantes estarão, pelo menos, pouco firmes quando sairem da sua cápsula espacial, mas crê que, em certos aspectos, parecem em melhores condições do que os primeiros astronautas do «Skylab», que apenas estiveram no espaço sideral metade do tempo dos que regressam.

Contudo, o dr. Hawkins, director-adjunto da secção de Ciências Vivas do Centro Espacial Johnson, nesta cidade, não se mostrava tão entusiástico como Bean, que sugeriu que os três sairiam da cápsula pelo seu pé.

O médico disse que preferia que os astronautas fossem transportados para as suas mesas no rebique médico que os aguarda a bordo do navio de recuperação «New Orleans». Contudo, se julgasse que os astronautas queriam realmente andar a pé e ele pensasse que o podiam fazer, «não os impediria disso».

Pela sua parte, os astronautas começaram ontem a reactivar a nave espacial e a fazerem exercícios cansativos no seu aparelho-bicicleta, preparando os organismos para a tensão da gravidade terrestre.

Serão ajudados na viagem de regresso pelo emprego de fatos «contra-medidas», que podem ser inflados para evitar que o sangue se concentre nas suas pernas e o obrigarem a circular.

MILHARES DE FOTOGRAFIAS

Os tripulantes, que passaram a maior parte do tempo a realizar experiências científicas, trarão quilómetross de fitas gravadas e milhares de fotografias da Terra e da actividade solar.

No total os astronautas estiveram no espaço durante 59 dias, 11 horas e nove minutos e o dr. Hawkins crê que poderão ter passado o ponto onde os efeitos debilitantes da gravidade zero actuam sobre o organismo.

Após o 39.º dia da missão, prosseguiu o médico, o ritmo dos seus corações e a pressão arterial estabilizaram-se e não se registou perda apreciável de peso.

Até ao 39.º dia, mudanças bruscas foram notadas no ritmo cardíaco e na pressão arterial.

«O que tem sido observado na última parte da missão é uma reacção mais consistente» — notou o dr. Hawkins.

Marijuana contra a cárie?

TORONTO, 25 (R.) — Diz um dentista de Toronto que a marijuana talvez seja a última e mais desenvolvida arma contra o apodrecer dos dentes.

O dr. Harry Slade, de 63 anos, diz que pode perfeitamente detectar quais os seus doentes que fumam marijuana.

A sua destrinça, fundamenta-se no facto de o deteriorar dos dentes ser devido a quantidade da chamada placa de comidas, ou seja resíduos de carbo-hidratos que ficam agarrados aos dentes, formando uma placa regular. Ora, a maioria dos fumadores de marijuana, conforme o tipo de fumador, quase que estão isentos dessa placa de alimentos, ou então ela é em quantidades diminutas.

O dr. Slade não sabe explicar a razão desse facto, mas tem a percepção de que o fumo da marijuana misturado ao processo salivar contém qualquer substância que reduz as placas de alimento, resultando em que os dentes são menos permeáveis a serem furados e necessitarem de intervenções para não apodrecerem completamente.

O médico dentista contou que um rapaz de 20 anos, a quem tratava há já algum tempo e mostrava dentes resistentes a infecções e deterioração, começou recentemente a ter problemas dentários, principalmente dentes furados. Acabou por saber que o jovem fumara marijuana e pusera de parte esse vício.

O dr. Slade pensa que a marijuana tenha qualquer propriedade que ajude a conservar os dentes, ou pelo menos a limpá-los eficientemente. Mas ter dentes sãos e ser viciado em marijuana não é uma troca que compense.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Abrantes Pereira, Rua José Relvas — ALPIARÇA

DL/NACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Centro de Informação e Relações Públicas do Ministério da Educação Nacional mudou as suas instalações da Avenida Miguel Bombarda para o novo edifício do Ministério, na Avenida 5 de Outubro, 107 - r/c.

O público poderá ser atendido directamente ou pelos telefones 772541, 772640 e 772650, das 12 e 30 às 19 horas dos dias úteis.

"Sintonização com a Europa desenvolvida"

- objectivo maior do IV Plano de Fomento

O Projecto do IV Plano de Fomento para 1974-1979 acaba de ser publicado nas «Actas da Câmara Corporativa». Trata-se de um longo documento, ocupando mais de 500 páginas. Além da introdução geral, compreende duas partes: uma dedicada ao continente e ilhas adjacentes e a outra ao ultramar.

Na referida «Introdução geral», sublinha-se que «a escolha de um padrão de desenvolvimento global para a sociedade portuguesa é uma opção política cujo significado será tanto mais profundo quanto maior for o grau de desdobramento com que possam analisar-se as múltiplas implicações dos objectivos visados».

Mais adiante, afirma-se: «O desenvolvimento conjugado dos diferentes territórios que integram a Nação requer a cuidadosa consideração e aproveitamento dos aspectos em que, de múltiplas formas, se manifestam relações de interdependência e de complementaridade e, também, o estudo dos problemas de equilíbrio de interesses e de discussão de vantagens que sempre surgem ao equacionar conjuntamente as potencialidades e vocações económicas de cada parcela do todo nacional».

E, noutro passo: «Dirigido a uma economia de mercado, embora com importantes sectores de infra-estrutura comandados pelo Estado, o IV Plano de Fomento, como os que o precederam, depende, para a consecução dos objectivos que visa, da actuação da iniciativa privada. É característica cuja clara evidência por vezes se dilui ante o natural desenvolvimento que, nos relatórios dos planos, assume a programação das acções cometidas aos órgãos executivos da administração pública relativamente aos quais essa programação assume um grau de pormenor em correspondência com o compromisso imperativo que significa».

A terminar, diz-se na «Introdução» : «Preparado com larga convergência de esforços e de participações, por parte dos órgãos da administração pública e das representações do sector privado, que a orgânica de planeamento mobilizou e integrou, o IV Plano de Fomento assinala e delineia mais uma fase de progresso colectivo em que a comunidade portuguesa se vai empenhar, reflectida e voluntariosamente. Irá o IV Plano vigorar durante um período que pode considerar-se decisivo para o futuro da Nação portuguesa, pois durante ele se há-de definir e explicitar a maneira como o País responderá, nos domínios do social e do económico, a modificações de contexto, externo e interno, que são já irreversíveis e que foram assumidas. Com o IV Plano de Fomento exprime o Governo a clara determinação política de encaminhar a sociedade portuguesa para o futuro que merece».

DUAS REALIDADES

A abrir a primeira parte (continente e ilhas adjacentes) e ao definirem-se os objectivos gerais e as directrizes da política de desenvolvimento, salienta-se que «duas realidades avultam». E assim afirma-se que «a exposição do País à influência dos padrões de vida das nações mais industrializadas» é um facto irreversível, disso constituindo prova eloquente a própria emigração. A outra realidade é a celebração dos acordos com as Comunidades Económicas Europeias. Em consequência, o sentido global da evolução a visar «não poderá deixar de ser, a prazo, o da sintonização com a Europa desenvolvida».

Desta forma, os «objectivos nacionais» do Plano são: 1.º — Equilibrado desenvolvimento económico de todas as parcelas do território português, tendo em conta a coordenação dos processos de desenvolvimento da metrópole e do ultramar e a conjugação com o esforço de defesa; e 2.º — Promoção do progresso social da população portuguesa, tendo em vista o fortalecimento da individualidade e coesão da comunidade nacional e a sua projecção no Mundo.

Quanto aos «objectivos metropolitanos», são: 1.º, Aceleração do crescimento do produto; 2.º, Promoção do bem-estar e do progresso social da população; e 3.º, Ordenamento do território e correcção gradual dos desequilíbrios regionais de desenvolvimento.

Sublinha-se que «o aperfeiçoamento da política de trabalho e criação de novas oportunidades de emprego são necessidades claramente evidenciadas através da evolução do fenómeno emigratório e das suas razões mais profundamente determinantes — a insuficiência das ocupações devidamente remuneradoras oferecidas pelas actividades económicas nacionais».

PREVISÕES

«A nível global, o objectivo básico do IV Plano de Fomento é o de assegurar um crescimento do produto interno bruto de cerca de 54,4 por cento no período de 1974-1979, o que representa uma taxa de crescimento anual média de 7,5 por cento» — diz-se no capítulo I («Projecções macroeconómicas da evolução da economia»), informando-se, quanto aos «Investimentos», que, no referido período, a «formação bruta do capital fixo deverá cifrar-se em 282,3 milhões de contos».

No que se refere ao »Emprego e produtividade», prevê-se que «em média, haverá no período do Plano uma emigração total anual de 60.000 (contra cerca de 100.000 em 1960-1970)». No respeitante a novos empregos, criar-se-ão 170.000 em todo o período.

Abastecimento de água a Sintra

Na última reunião da Câmara Municipal de Sintra, o respectivo presidente, relativamente ao problema da falta de água naquele concelho prestou vários esclarecimentos sobre a situação, tendo sublinhado que «já em 1960 se procedeu a uma prospecção geral da serra por técnicos especialistas dos competentes serviços oficiais, e do estudo levado a efeito, se concluiu não dispor o concelho de reservas aquíferas para fazer face ao abastecimento publico».

Mais adiante, acrescentou que, a despeito das conclusões do estudo referido, o Municipio tem enviado esforços para resolver a situacao, tendo ainda afirmado que, a fim de se obter «uma conclusão definitiva que se impõe, foi encarregada uma firma especializada do estudo de um plano de pesquisas para eventual aproveitamento de águas subterrâneas».

A justificar que o Município não tem descurado o problema do abastecimento de água a Sintra, enumerou as principais obras levadas a efito.no último Verão, nomeadamente no bairro de Agualva, onde foram construídos, nomeadamente, reservatórios, a conduta de Idanha – reservatório Zona Alto Norte; a Central Elevatório de Venda Seca; as condutas Venda Seca-Mercês; reservatório de Ouressa e condutas; conduta de aduação e distribuição na Rinchoa; e a conduta Belas-Idanha.

Relativamente às obras previstas para o proximo ano, referiu o esforço de abastecimento de agua a Cacem, a pôr em concurso e o abastecimento a D. Maria, projecto que ainda não foi aprovado.

DESPEDIDO UM OPERÁRIO VIDREIRO

Foi despedido da Fábrica-Escola Irmão Stephens, da Marinha Grande, o operário vidreiro Albino da Luz Fernandes, que naquela fábrica desempenhava as funções de delegado do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Leiria e era também membro da Comissão de Higiene e Segurança (em representação do Sindicato) e da Comissão de Gestão e Qualificação de Pessoal (esta nomeado pela própria empresa).

O operário havia sido eleito para o Grupo de Trabalho Pró-Eleitoral, com vista às próximas eleições do Sindicato, indo agora recorrer do despedimento para o Tribunal do Trabalho.

Intercâmbio do livro

Na sede da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Espanhola efectua-se na quinta-feira, às 19 horas, uma reunião para a constituição de um sector de livros, que agrupará as entidades do nosso país interessadas em obter um maior intercâmbio do livro português em Espanha e do livro espanhol em Portugal.

Qualquer pessoa interessada poderá assistir à reunião.

Município de S. João da Madeira

Na sua última reunião, o conselho de administração dos Serviços Municipalizados de S. João da Madeira deliberou, nomeadamente, submeter a aprovação superior as cinco propostas relativas ao concurso público de fornecimento do equipamento electromecânico destinado à nova estação elevatória de água (cujos valores oscilaram entre 2 061 800$00 e 2 735 180$00), bem como solicitar autorização para, não obstante aqueles valores excederem a base de licitação a adjudicação ser efectuada, tendo em atenção a necessidade do abastecimento e ainda para se evitar um agravamento do custo dos materiais, devido à contínua subida dos seus preços.

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1973

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2.º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

No ano passado outro notável amador português conquistou também uma boa classificação.

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio!
A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL Nikon

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
PQR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

CONGRESSO DE CERÂMICA

FARO — Vai realizar-se no Algarve, de 10 a 12 de Outubro, o 19.º Congresso da Federação Europeia de Cerâmica Sanitária, em que participarão cerca de 100 delegados de catorze países, entre os quais importantes industriais europeus da especialidade. A organização desta reunião foi confiada ao Grémio dos Industriais de Cerâmica. A Comissão Regional de Turismo do Algarve obsequiará os congressistas com uma prova de vinhos na Adega Regional da Lagoa, havendo ainda um jantar de gala de encerramento do encontro, durante o qual actuará um agrupamento folclórico algarvio.

MARGA

Temos os óculos que precisa, que quer, que gosta.

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ÓCULOS "A MARGA" AV. DUQUE DE LOULÉ 97-1º LISBOA TEL. 55 38 49

FUTEBOL INTERNACIONAL

O CÃO MARCOU UM GOLO E OS MOSQUITOS NÃO DEIXARAM JOGAR

Um cão «marcou» um golo num jogo de futebol que se disputou em Dampier, uma cidade mineira a 1.770 quilómetros ao norte de Perth, na Austrália.

No desafio entre os fuzileiros navais de Karratha e Hamersley os primeiros ganhavam por um a zero. Então um cão entrou em campo e uma bola rematada por um dos jogadores, após bater no animal, foi anichar-se nas redes da equipa de Hamersley.

O mais curioso: o árbitro validou o tento.

Ao fim e ao cabo, a equipa de Karratha acabou por ganhar por 3 a 1.

Em Santander, Espanha, um clube de Futebol local viu-se obrigado a fechar o seu campo, após sofrer uma das derrotas mais humilhantes... frente a uma praga de mosquitos.

Jogadores e espectadores não tiveram outro remédio senão fugir para evitar as picadas dos mosquitos.

TAÇA DE ITÁLIA

Na Itália decorreu a fase preliminar da Taça, disputando-se a quinta e ultima jornada. Os concorrentes são alinhados em sete grupos apurando-se o primeiro de cada. A estes sete clubes junta-se o Milão, vencedor da Taça no ano passado, para os jogos da fase final (quartos de final) a realizar na Primavera, depois de terminar o campeonato.

Apurados da fase preliminar: Grupo 1 — **Juventus** (anteontem ganhou ao Arezzo por 4-0); Grupo 2 — **Lazio** (6-0 ao Novara no último jogo); Grupo 3 — **Palermo** (0-0 com o Verona); Grupo 4 — **Inter** (3-1 ao Parma); Grupo 5 — **Cesena**; Grupo 6 — **Bolonha** está à frente com 5 pontos mas falta-lhe ainda um jogo. O Nápoles tem 3 pontos e dois jogos atrasados para realizar (a cólera esteve na base dos adiamentos). Grupo 7 — **Atalanta** (0-0 com o Brindisi na última jornada).

Temos assim que estão apurados para os «quartos de final»: Milão, Inter, Juventus, Lazio, Palermo, Cesena e Atalanta. Falta o oitavo que será o Nápoles ou o Bolonha.

EMPATES DO CARDIFF E WOLVERHAMPTON

O Cardiff City, adversário do Sporting Club de Portugal na Taça das Taças, averbou mais um nulo ao ir empatar a casa do Crystal Palace por 3-3.

O Wolverhampton, adversário do Belenenses na Taça UEFA, teve a mesma sorte, cedendo um empate frente ao Everton.

Quanto a classificações, na primeira divisão comanda o Leeds com 15 pontos seguido do Derby e do Coventry com 12.

BORÚSSIA DE MOENCHENGLADBACH: PRIMEIRO NA ALEMANHA FEDERAL

O Borússia de Moenchengladbach, vencedor da Taça da Alemanha e como tal concorrente à Taça das Taças, é o primeiro classificado do campeonato apesar da derrota de domingo. A equipa de Repp e Grabowski parece não acusar a saída de Netzer para o Real Madrid e tem neste momento 13 pontos contra 12 do Eintracht Francfort e 11 do Bayern de Munique. Resultados: Duisburgo-Hamburgo, 0-0; Bochum-F.C. Kaiserslautern, 2-0; Hanovre-96-Bayern Munique, 3-1; Eintracht Francfort-Moenchengladbach, 1-0; Fortuna Dusseldorf-Estugarda, 2-0; Werder Breme-Fortuna Colónia, 2-0; Wuppertal-Hertha Berlim, 2-1; Schalke-Rotweiss Essen, 3-1; clónia-Kickers Offenbach, 2-0.

AJAX NÃO DÁ HIPOTESES

O Ajax derrotou o Feyenoord por 2-1 ultrapassando o grupo de Roterdão na classificação geral e assumindo a chefia do campeonato holandês de futebol. Classificação: Ajax, 10 pontos; Feyenoord, 9 pontos; PSV de Amesterdão e Utrecht, 8 pontos.

OS GRANDES DE ESPANHA ANDAM MUITO POR BAIXO

Na Espanha os tempos vão maus para os grandes do futebol. Compraram vedetas por esse mundo de Cristo mas não conseguem comprar pontos nos jogos de cada domingo. O Real Madrid voltou a perder, e o Barcelona só agora conseguiu o seu primeiro triunfo.

Resultados: Granada-Gijon, 1-0; Murcia-Castellon, 3-1; Atlético Bilbau-Real Madrid 2-1; Saragoza- Real Sociedade, 0-0; Barcelona-Espanhol, 3-0; Málaga-Celta, 1-1; Oviedo-Santander, 2-1; Atlético Madrid-Elche, 2-1; Valência-Las Palmas, 2-0.

Classificação: Atlético de Madrid, Valência e Granada, 6 pontos; Celta e Oviedo,5; Espanhol, Las Palmas, Castellon, Málaga, Saragoza, Real Sociedade, Atlético de Bilbau e Múrcia, 4; Elche, 3; Real Madrid, Santander e Barcelona, 3; Oviedo, 0.

PESSOAL

ENFERMEIRAS/OS, ENFERMEIRAS-PARTEIRAS, AUXILIARES DE ENFERMAGEM e AUXILIARES DE ENFERMAGEM-PARTEIRAS, precisam-se em moderno Hospital junto de Lisboa. Todas as informações podem ser obtidas através da Senhora Enf.ª Geral — telefones 280971/2/3, 285891/2/3 e 281468 das 9 às 17 horas.

PESSOAL

Admitem-se COZINHEIRAS, AUXILIARES DE COZINHEIRA, EMPREGADAS, SERVENTES, MAQUEIROS, para o Hospital Distrital Condes de Castro Guimarães da Santa Casa da Misericórdia de Cascais. Resposta à Secretaria do referido Hospital.

RESCALDO DO CAMPEONATO

YAZALDE: Para o bom começo de época da equipa do Sporting muito tem contribuído o argentino Yazalde, autor de quatro dos seis golos da sua equipa. Contra o Leixões Yazalde acertou dois remates no golo e um terceiro no poste, proporcionando a recarga vitoriosa de Dinis. Numa semana importantíssima para os «leões» (jogo como Belenenses para o campeonato e com o Cardiff City para a Taça das Taças)o êxito do Sporting dependerá muito da inspiração do seu número nove que aqui se vê em luta com a defesa do Leixões

ALEMÃO: Do quarteto de brasileiros que formam o ataque do Beira-Mar continua a destacar-se Alemão, como o mais eficaz. Desta feita e contra o Barreirense, marcou dois golos, o último dos quais consolidou a vitória da equipa aveirense e foi obtido de grande penalidade. Esta imagem documenta o momento do remate certeiro de Alemão

QUARESMA: A saída de Quaresma (com suspeita de fractura do nariz) foi o golpe final nas aspirações do Belenenses. A partir da baixa do seu «capitão», o grupo do Restelo partiu pela espinha e o Benfica pôde mais facilmente arrecadar os dois pontos em leilão

Totobola

O nosso palpite

Montijo - Beira-Mar	1
Porto - CUF	X
Guimarães - Farense	1
Sporting-Belenenses	1
Académica - Leixões	1
Olhanense - Boavista	2
Barreirense - Setúbal	2
Castellón - A. Bilbau	1
Real Madrid-Saragoç.	1
R. Sociedade - Barcel.	1
Santander-A Madrid	X
Elche - Valência	1
Gijon - Las Palmas	1

DL/DESPORTOS

"ESTRELAS" NA LUZ

BEST REGRESSA AO FUTEBOL NA HOMENAGEM A EUSÉBIO

Best, Netzer e Paulo César são as atracções maiores da festa de Eusébio, que esta noite se realiza na Luz, principiando às 19 horas (há que sair do emprego e «caçar» transporte para o estádio guardando o jantar para mais tarde...) com o jogo entre uma selecção de futebolistas ultramarinos e a dos «Magriços» (sem Torres, que deve actuar amanhã em Antuérpia, pelo Vitoria de Setubal).

O jogo de fundo está marcado para as 21 horas e nele participam, além dos três referidos futebolistas (o irlandês Best, o alemão Netzer e o brasileiro Paulo César), qualquer deles craque de primeira, a nível mundial, mais uma pleiade de jogadores em actividade ou já retirados, capacíssimos de dar um brilho extraordinário ao acontecimento.

Anotemos (para falar só dos que chegaram ontem a Lisboa: Keiser e Blankerburg, do Ajax; Iribar (guarda-redes da selecção espanhola e do Atlético de Bilbau), e Garcia Remon (guarda-redes do Real Madrid); Salif Keita (natural do Malli, figura maior do futebol francês, até há um ano, e actualmente vedeta do Valência); Gordon Banks, maior guarda-redes do mundo na era post-Yachine, campeão do mundo em 66 e retirado há um ano da actividade regular devido a um acidente que lhe roubou a visão de um olho), Jackie Charlton, defesa central da Inglaterra (até há pouco e hoje treinador numa equipa modesta).

Eusébio e Flora recebem as mães em Lisboa

Banks também veio

Estes são os futebolistas que ontem demandaram o aeroporto de Lisboa, mas outros chegaram esta manhã ou vão aparecer pela tarde, como os brasileiros Badeco (Portuguesa dos Desportos) e Dirceu Lopes (Cruzeiro de Belo Horizonte), o inglês Bobby Charlton, Schnelinger (Inter), Van Hanegem (Feyenoord) e Seeler (Hamburgo).

Outras figuras de proa do futebol mundial vêm a esta festa: não para jogar, mas para acompanhar Eusébio na hora da sua festa de homenagem. Estão em Lisboa D. Santiago Barnabeu (presidente vitalício do Real Madrid), Di Stefano (treinador do Valência), Miguel Muñoz (treinador do Real Madrid e seleccionador do grupo de futebolistas internacionais que defronta o Benfica), o chefe da redacção do jornal «L'Equipe», Tommy Docherty (treinador do Manchester United e antigo técnico do F. C. do Porto), Otto Glória e o mais conhecido e prestigiado dirigente do futebol brasileiro: João Havelange, candidato à presidência da FIFA.

PROGRAMA DA FESTA

Como dissemos, a festa principia com o jogo «Magriços» (selecção de 66) e selecção ultramarina, às 17 horas.

Este encontro é dirigido por Adelino Antunes, de Lisboa, e a partir daí temos:

20.45 HORAS — Homenagens oficiais e elogio feito por Justino Pinheiro Machado, antigo presidente do clube.

21 HORAS — Benfica-Selecção Mundial.

Arbitro — António Garrido.

Juízes-de-linha — Eudrist Faustino e Vitor Serra.

Durante o intervalo do «jogo de fundo» serão distribuídas, de forma inédita, pela assistência, bolas de futebol (das autênticas) com autógrafos de Eusébio.

«PRÉMIO CNID» PARA EUSÉBIO

O Clube Nacional da Imprensa Desportiva atribuiu a Eusébio o seu prémio pra o melhor futebolista, fazendo-o, no entanto, a título especial e por homenagem ao grande jogador. Os prémios CNID são habitualmente atribuidos no princípio de cada ano, por votação dos jornalistas desportistas e nos dois anos que a iniciativa se cumpriu receberam-nos Nené e Toni.

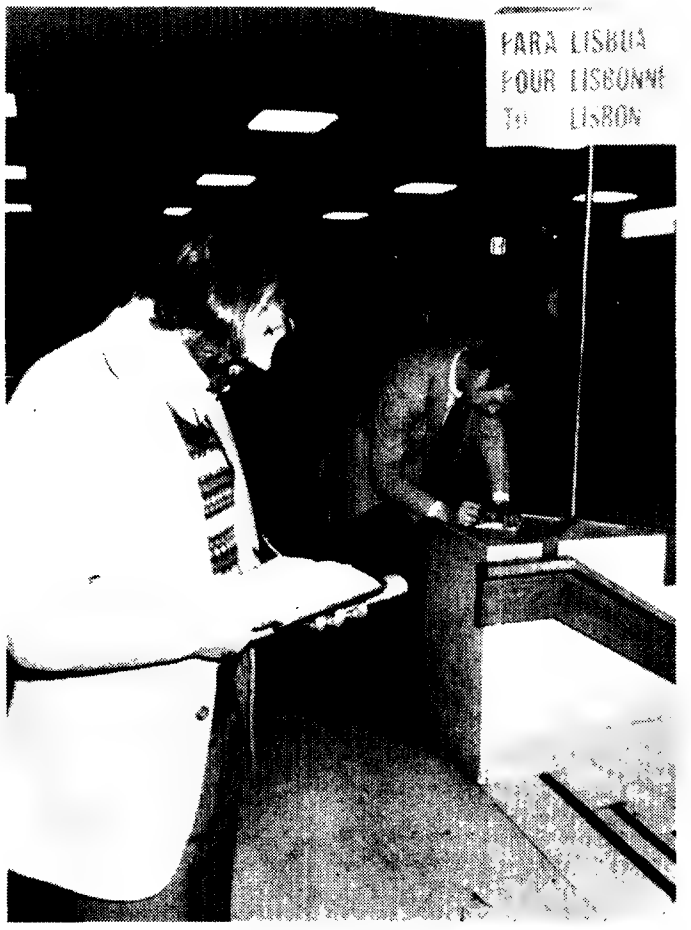
Quando se fixou a data da festa de homenagem a Eusébio, a Direcção do CNID abriu uma votação entre os seus sócios para atribuição (ou não) do prémio especial a Eusébio e o resultado foi de 100 por cento de votos favoráveis à atribuição. Esclarecedor.

«Os Orgãos de Informação Desportiva com representatividade ao nível do CNID, homenageiam desta forma o futebolista-vedeta Eusébio, mas também o homem de futebol de convívio fácil e agradável, companheiro directo de tantas horas de euforia e de regosijo, cidadão comum, Eusébio da Silva Ferreira.», conforme salienta o comunicado da Direcção do CNID, oportunamente distribuído.

80 GUINEENSES VIERAM PARA A FESTA

Já está em Lisboa o grupo formado por cerca de oitenta desportistas guineus que vêm assistir à festa de homenagem a Eusébio.

Com este grupo seguiu o enviado especial do jornal «A Voz da Guiné», José Alcino, redactor de «O Norte Desportivo», a cumprir o serviço militar e que é também o coordenador pela página de desportos daquele diário.



A TELEVISÃO DÁ O JOGO PARA TODA A EUROPA

A Televisão Portuguesa transmite o jogo principal da festa de Eusébio a partir das 21 horas, dando assim a todo o país imagens directas do jogo principal (Benfica-selecção internacional) e da entrega de prendas no intervalo.

O jogo é igualmente transmitido para a Eurovisão (que pagou 1.200 contos pelos direitos de transmissão) motivo porque a festa teve de ser antecipada para que o jogo de fundo não prejudicasse todo o esquema de programação das televisões europeias.

Desfile de vedetas no Aeroporto de Lisboa, no caminho para o Estádio da Luz onde, esta noite, vão mostrar as suas artes no pontapé na bola: Best (compenetrado na consulta aos seus documentos), Keiser e Blankenburg (com a mulher de Eusébio), Garcia Remon e Netzer (ambos do Real Madrid) e o impagável Santiago Barnabéu presidente vitalício

DL/DESPORTOS

DE ANTUÉRPIA, TELEX DE ORLANDO DIAS AGUDO

VITÓRIA DE SETÚBAL: CALMA E SEGURANÇA À ESPERA DOS BELGAS

À partida para a Bélgica. Jacindo João, Matine e José Maria: três ultramarinos na base do já famoso Vitória de Setúbal

ANTUÉRPIA, 25 ... (Especial para o «Diário de Lisboa») — No G.B. Hotel desta bela cidade, um estabelecimento turístico, moderno e funcional, a comitiva do Vitória de Setúbal aguarda, descontraída e calmamente, o instante em que descerá ao terreno de jogo para esgrimir com o Beerschot, na segunda «mão» da eliminatória inicial da «Taça da U.E.F.A.». Porém, o facto dos pupilos de José Maria Pedroto trazerem do Bonfim uma vantagem de dois golos não os torna altaneiros ou já crentes na ultrapassagem fácil da barreira: pelo contrário, o cuidado colocado pelo técnico e pelos futebolistas na sua deslocação e em todo o plano de preparação, reflecte, naturalmente, o respeito que o futebol belga terá de nos merecer. Duro, eficiente, veloz, já causou suficientes engulhos a Portugal para que possa ser menosprezado ou subestimado ...

TORRES TROCADO POR UMA CRIANÇA

Atraso de 15 minutos na hora da partida de Lisboa: no avião não havia lugar marcado para José Torres e o excelente futebolista que, como se sabe, até é mais alto que a rapaziada comum, não podia ser «arrumado» assim em qualquer cantinho. Pois só um quarto de hora depois do início das «demarches» foi encontrada a insólita solução: uma criança marroquina, que mal dava a José Torres pela cintura, cedeu-lhe o lugar ...

Chegámos a Bruxelas pelas 18 e 30 (hora local). De autocarro, percorremos os 45 quilómetros que faltavam para atingir Antuérpia: e aqui estamos.

Pedroto não tem qualquer problema a pesar no seu espírito: todos os futebolistas se encontram em óptima forma física e de excelente saúde moral, para o que em muito contribuiu a goleada «oferecida» ao Olhanense constelado de brasileiros ... Hoje, a partir das 16 e 20, o Vitória de Setúbal treinará no próprio relvado em que vai disputar-se o jogo: num gesto de galantaria que é paralelo da atitude nobre do Vitória quando aí recebeu a embaixada belga, os dirigentes locais proporcionaram à turma portuguesa a adaptação à relva do belíssimo Estádio Olímpico Kiel, em Anvers, onde se disputaram os Jogos Olímpicos de 1920. A equipa do Beerschot, por seu turno, treinará hora e meia antes, mas num terreno secundário, de molde a que o relvado seja poupado.

«TEAM IMUTÁVEL»

O treinador setubalense dispensava ver em funcionamento o sistema de iluminação do Estádio: e os seus jogadores também prescindiam disso. Mas, provavelmente esta noite a equipa irá até lá para dar uma «espreitadela», embora sem botas calçadas nem bola a rolar.

O árbitro Ricardo Latanzi chega esta tarde, mas ficará isolado, num hotel colocado no centro da cidade de Antuérpia.

Logo, ao princípio da noite, os dirigentes do Beerschot oferecem, aos dirigentes do Vitória e aos jornalistas portugueses, um jantar festivo: pretexto (inevitável) para a clássica troca de brindes e recordações.

O Vitória de Setúbal, pelo menos em princípio, alinhará com o «team» que reduziu a cinzas o Olhanense: Joaquim Torres; Rebelo, Cardoso, Mendes e Carriço; Octávio, Câmpora e Matine; José Torres, Duda e Jacinto João.

O público afecto ao Beerschot encara com muita apreensão o duelo: o seu clube, em quatro jogos oficiais do campeonato belga, contra um magro empate e quatro derrotas, com o somatório de três golos obtidos e cinco permitidos. Está em 13.º posto, a quatro pontos do «leader». Mas, contrariando o estado de ânimo dos belgas, Pedroto fica de pé atrás:

— **No jogo da primeira «mão», tivémos uma segunda parte dramática. Três jogadores doentes, com febre, solicitavam a substituição. Felizmente que o nosso adversário não descobriu isso, pois se tem aproveitado esse golpe de infortúnio não sei o que poderia ter acontecido ...**

José Maria Pedroto conclui:

— **Afinal, esse foi o autêntico motivo da má exibição global da minha turma. A explicação para os erros cometidos, para o fraco rendimento da equipa no período complementar do desafio. Mas, esta é a verdade: estou plenamente convencido de que passaremos a eliminatória. Porém, teremos amanhã de trabalhar bastante ...**

Resta acrescentar que a partida se realizará às 20 horas e que a lotação do Estádio (capacidade para 25 mil pessoas) está muito longe de se considerar «passada».

O público está divorciado da equipa e só lá irá, no fim de contas, para seguir a frio um embate que pode redundar em nova machadada para o seu emblema.

ORLANDO DIAS AGUDO

COM UM PÉ NO RESTELO

O Wolverhampton já está em Lisboa

O Wolverhampton, que defrontará amanhã o Belenenses, para a «Taça U. E. F. A.» já se encontra no nosso país. À priori, o momento para a realização do jogo parecia favorável para o clube português, porquanto o «team» inglês somente conseguiu um ponto em oito jogos da Liga Inglesa já disputados pelos «lobos». Porém, a lesão (e consequente impedimento de Quaresma) vai obrigar Alejandro Scopeli e alterar o xadrez da turma do Restelo e a quebrar a sua unidade.

Uma curiosidade: o treinador britânico ameaçou de dispensar os serviços do seu avançado-centro Richards (33 golos assinados na última temporada) se este persistir em não conseguir tentos, pois esta época ainnda não abriu o activo. O seu teste final será contra o Belenenses...

Os ingleses treinaram esta manhã no Restelo e os dirigentes do Belenenses oferecem, hoje pelas 17 e 30, um «Pôr de Sol no Tejo» em honra da comitiva visitante.

OLHÃO RESCINDE

Adivinhava-se à distância: o brasileiro Jim Lopes, que foi durante meia dúzia de semanas o responsável técnico pelo futebol do Olhanense, acaba de ser dispensado.

Tal como informámos em devido tempo, as negociações para a sua substituição tinham principiado mesmo antes do início do campeonato, o que reflecte o modo como o sistema de trabalho do brasileiro era encarado pela direcção da colectividade olhanense.

Agora, fala-se em que Ramim ou Manuel de Oliveira poderão ocupar o lugar de Lopes.

MAIS UM

Outro brasileiro para o futebol português: trata-se do defesa central Carlos António, que nasceu há 23 anos no Recife e jogava no Santana, lá para a Baía. Local de desembarque de Carlos António: a Marinha Grande.

DUELO

A Argentina venceu a Bolívia (1-0) no grupo 2 da Zona Sul-Americana para o «Mundial», num envontro disputado em La Paz. O tento foi conseguido por Fornari.

AÇORES

Regressou dos Estados Unidos, por onde efectuou uma digressão iniciada no dia 16 de Agosto, a equipa de futebol do Lusitânia de Angra, que trouxe várias taças e uma salva de prata de grandes proporções, oferecida pela Fundação das cidades irmãs Tulare-Angra. Os dirigentes do Lusitania anunciaram que em 1974 um clube desportivo da cidade californiana de Tulare, e uma embaixada da referida Fundação, se deslocarão à Ilha Terceira.

CASTIGOS

Três anos de suspensão foi a pena aplicada pela Associação Distrital de Futebol de Benguela a José Manuel Quaresma Gomes, José Augusto Fernandes dos Santos e Fernando Castro, nas qualidades de vice-presidente administrativo, secretário-geral e secretário adjunto, respectivamente, da direcção do Sporting Clube do Lobito, depois de apreciado o processo disciplinar que contra ele pendia. A mesma Associação castigou ainda com 18 meses de suspensão Jorge Mateus Amado Messias, Constantino Augusto Martins Correia, António Godinho dos Santos, Carlos Ferreira Pitarma, Fernando Duarte Marques e António Teixeira Gonçalves, nas qualidades de vice-presidente desportivo, tesoureiro, vogais efectivos e vogal suplente da direcção do mesmo clube, respectivamente.

RAMPA DE MONTJUICH

Agostinho em 6.º Manzaneque em 1.º

Joaquim Agostinho classificou-se em sexto lugar na «Rampa de Montjuich», prova ganha por Jesus Manzaneque, o espanhol que está na iminência de vencer também (mas na Secretaria) a «Volta a Portugal». Esta corrida de rampa constou de duas «mãos»: uma em linha e outra em contra-relógio. Ontem o tempo total de Manzaneque foi de 39 m. 35 s. ou seja menos 66 segundos que Joaquim Agostinho.

A vantagem de Manzaneque e de Pessarrodona (segundo classificado) foi amealhada, na corrida em linha, onde conseguiram destacar-se dos demais concorrentes, aguentando depois os esforços dos melhores na prova de contra-relógio. Presentes além dos três referidos, todos os grandes corredores europeus, excepção feita a Merckx que não apareceu.

Classificação: 1.º — Manzaneque (Espanha), 39.35; 2.º — Pesarrodona (Espanha), 39.59.; 3.º — Ocaña (Espanha), 40.03.; 4.º — Zoetemelk (Holanda), 40.10.; 5.º, — Poulidor (França), 40.25.; 6.º — Agostinho (Portugal), 40.41.; 7.º, — Thevenet (França), 40.45..

XADREZ

Lothar Schmidt em Moçambique

Lothar Schmidt, o grande mestre internacional que arbitrou o encontro entre Fischer e Spassky para o campeonato do mundo, é o favorito do segundo torneio internacional de xadrez de Lourenço Marques que se disputa na capital moçambicana de vinte de Outubro a cinco de Novembro.

Duas vezes medalha de bronze nas olimpíadas de xadrez, Lothar Schmidt tem a maior biblioteca particular de livros de xadrez do mundo, pois possui mais de 12.000 volumes.

A MADEIRA NA HORA DO IMPASSE

Por absoluta falta de espaço, resultante do relevo que pretendemos conferir à festa de homenagem a Eusébio, só amanhã publicaremos a reportagem do nossonenviado especial Neves de Sousa denominada «A Madeira no hora do impasse».

TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta a superfície
o TAKY acelula a pele
a navalha irrita a pele

Dentes Postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza
DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

A 21 DE OUTUBRO VEJA
FITTIPALDI
NO AUTÓDROMO DO ESTORIL

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 2.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %		495$	–
Cons 3	580$	580$	585$
Cons 3 1/2		670$	–
Centenários	1.475$	1.470$	–
Tes 5 % 57	–	1.006$	–
Tes 5 % 59		–	–
Exter 1ª s	–	629$	–
Extern. 1ª c	–	635$	–
Extern 3ª s	–	730$	
Extern 3ª c	–	720$	–
Caut 3ª s	–	165$	–

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A Lx 6 %	–	–	930$
C M L 5 3/4 %	1.010$	–	–
C P 5,5 % 67	–		–
C P 5,5 % 68	–	905$	–
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	900$	920$
Metr 5 3/4 %	–	980$	
Tur 5 3/4		–	1.000$
C P 63/4	1.006$	1.005$	1.010$

ELÉCTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G 5 % 58			800$
G 5 % 59		800$	–
G 5 % 62	–	–	
G 5 % 63	–		–
G 5 % 64		960$	–
G 5 % 65		–	
G 6 % 67	–	–	970$
G. 6 % 69			960$
G 7 % 71		–	1.020$
H E C 5 %	–		–
H E C 6 %		725$	–
H E D 5 %		920$	940$
H E D 6 %		700$	750$
H E N P 5 %	935$	930$	–
H E S E 5 %		750$	–
H E S E 6 %	–		–
H E Z 5 % 57	–	–	920$
H E Zez 6 %		790$	–
H E Zéz 6 %			920$
N Elc 5 %		750$	
N Elec 6 %		930$	–
Termoel 5 %	–	750$	–
U E P 5 % 60	–		–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	935$	–
U E P 7%	–	995$	–

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A P T 5 % 56	840$	820$	
A P T 5 % 58	840$	820$	–
Lisnave 6 %			–
Nitratos 60	–		–
Pet 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.006$	1.000$	1.010$
Sacor 5 % 54	–	–	
Sacor 5 % 60	855$		855$
Sid 5 % 2ª		750$	–
Sid 5 % 3ª	–	750$	–
Sid 5 % 4ª	–	750$	–
Socel 5 %	–		–
U Fabril 67	–	905$	–
U Fabril 68	–	920$	

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonil 5 %		–	
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60		–	650$
Moçamb 5 %		630$	–
Sonefe 5 %	820$	820$	825$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect.	Compra	Venda
Agricultura	–	–	
Algarve		–	
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges & Irmão		–	
Crédito Predial	–	–	–
Espirito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F & Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	–	–	–
N. Ultramarino-c.	–	–	–
Pinto & Sotto Mayor	–	–	–
Portugal-n.	–	–	–
Portugal-p	–	–	–
P. Atlântico	–	–	–
Totta & Açores	–	–	–

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	17-9-73	21-9-73	24-9-73
GERAL	371,9	374,7	**379,0**
METROPOL	392,6	395,6	**400,6**
ULTRAM	219,8	221,6	**221,0**

De Seguros

	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	700$	650$	700$
Bonança	22.500$	22.500$	23.000$
Império	–	–	49.000$
Mundial	4.750$	r.700$	4.750$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	14.600$	x4.500$	14.700$

Eléctricas

	Efect.	Compra	Venda
C P E p	1.235$	x.235$	x.240$
C P E n	1.200$	1.200$	x.205$
E Beiras		1.730$	1.800$
G Elec c	395$	395$	400$
H E A A	205$	205$	206$
H E N P	350$	350$	–
H E S E	–	1.650$	1.800$
U E P	220$	215$	220$

Ultramarinas

	Efect.	Compra	Venda
Ag Cassequel	1.150$	1.150$	1.170$
Ag Incomati	1.850$	1.800$	1.950$
Ag S. T e P	–	250$	–
Aç Angola	1.770$	1.760$	1.790$
Alg Angola	375$	375$	–
Ang. Agric	–	680$	–
Boror	300$	300$	310$
Boror Com	–	99$	–
Buzi	170$	170$	180$
Cabinda	–	–	x85$
Com Lobito	770$	760$	780$
D A T 100	2.650$	2.600$	2.650$
H E Revué	580$	560$	590$
I do Princ	600$	580$	650$
Moçambique	370$	360$	380$
Sonefe n	–	470$	
Sonefe p	505$	500$	520$
Zambézia	112$	111$	115$

Diversas

	Efect.	Compra	Venda
Ag Lx ant		1.200$	1.300$
Ag Lx 34	–	–	1.200$
Ag Lx 36	–	–	1.200$
Cel Guadiana	5.700$	5.500$	5.750$
C. Leiria p.	40.000$	39.500$	40.000$
C Tejo p	122.000$	122.000$	125.000$
F Ramada	2.150$	2.150$	2.200$
Fornos Elect	943$	943$	
P Celulose	8.600$	8.600$	–
Siderurgia p	19.750$	19.500$	20.000$
Siderurgia n.	14.000$	14.000$	14.500$
Socel	7.000$	6.800$	7.000$
Cidla	–	–	–
C U F	5.500$	5.500$	–
Intar	710$	685$	710$
Nitratos	–	–	1.600$
Petroquímica	1.700$	x.700$	x.705$
Sacor	7.900$	5.900$	6.000$
Tab Portugal	9.000$	9.000$	–
Tabaqueira	16.020$	16.000$	–
U F Azoto	1.250$	1.200$	1.250$
Empor	520$	520$	550$
Ind. Aliança		–	1.180$
I P Colon	2.180$	2.150$	2.200$
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)		–	
P Pesca		–	
Matur	8.830$	8.700$	8.830$
R Marconi	3.400$	3.400$	3.500$
TAP	1.860$	1.860$	1.900$
Compal	1.660$	1.660$	x.670$
Salvor	4.200$	4.200$	–
Penina	8.000$	8.000$	–
Grão-Pará	2.350$	2.350$	2.400$
Lisnave	17.000$	x7.000$	17.100$
Vidago, P Salg	2.800$	2.700$	2.900$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

	Efect.	Compra	Venda
Atlântico	–		–
F I D E S		275$2	283$5

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	9$40	9$70
América		
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de 5 a 20	23$00	24$00
Dollars de 50 a 1000	23$20	24$20
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	$30	$36
Bélgica Franco	$60 5	$73.5
Brasil Cruzeiro	3$20	4$00
Canadá	22$30	23$30
Dollars de 1 e 2	22$70	23$70
Dollars de notas gr.		3$90
Dinamarca Coroa		4$20
Espanha Peseta	$40 8	$43.3
França Franco	5$ 5	5$50
Holanda Florim	8$60	8$V()
Inglaterra Libra	[illegible]$00	6[illegible]$00
Itália Lira	$0 6	$P)
Marrocos Dirham		[illegible]0
Noruega Coroa	4$ 0	4$P)
Suécia Coroa	[illegible]$50	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	750$00	810$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	77$00	87$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Atribulações de um psiquiatra
13.45 Telejornal – 1.ª edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal – 2.ª edição
19.40 TV Infantil
20.05 TV Mundo
21.30 Telejornal – 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Estranho pesadelo»
23.10 Eurovisão – imagens directas da amaragem e recuperação da tripulação do Skylab
00.30 Telejornal – 4.ª edição
00.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.00 Atribulações de um psiquiatra
21.30 Telejornal – 3.ª edição
22.30 «Os Protectores»
22.55 Tempo internacional
23.15 Concerto por Maria Manuela Bigail, cantora; Fernando Lencart, Viola; Italo Caffi, Órgão e Jaime Jorge da Mota, piano
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Cool McCool»
13.00 Feminino singular
13.15 «S Sete num autocarro»
13.45 Telejornal – 1.ª edição
14.00 Portugal no Mundo
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal – 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal – 3.ª edição
22.00 Conversa em família do Professor Marcello Caetano
22.30 «A vida de Octávio Mouret»
23.50 Telejornal – 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Cool McCool»
20.45 Portugal no Mundo
21.00 «Os Sete num autocarro»
21.30 Telejornal – 3.ª edição
22.00 «Dr. Marcus Welby»
22.45 Sabe o que é
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Águas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado prodominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	17º
FARO	22º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima **28º**

Penhas da Saúde
Mínima **1,3º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,4º
Atmosfera 20,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.56	**4,0 m**	8.38	**0,8 m**
13.14	**4,3 m**	21.04	**0,6 m**
Dia 26			
3.38	**4,2 m**	9.17	**0,6 m**
15.56	**4,3 m**	21.41	**0,6 m**
Dia 27			
4.17	**4,2 m**	9.54	**0,6 m**
16.35	**4,3 m**	22.15	**0,6 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste; arrefecimento nocturno.

AMANHÃ

NASCER AS 7.27
OCASO AS 19.28

DIA 26 | DIA 4 | DIA 12 | DIA 18

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 Os convidados de hoje: Don McLean e Eduardo Falú
18.30 Programa do serviço de informação pública das forças armadas
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 19.º e último episódio do folhetim «os Fidalgos da Torre»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Quequer ouvir?
21.55 Viagens ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: o Duo «Ouro Negro»
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Júlia Maria
02.00 Fecho

PROGRAMA EM FM 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica

23.10 Sonatas para piano
00.20 Canções por Joan Sutherland
00.44 Concerto brandeburguês n.º 3, em sol maior (Bach)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.00 Movimento
21.30 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.20 Apenas música
23.30 No mundo aconteceu
24.00 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.05 Programa CDC
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 O arauto da verdade

22.02 No mundo da sinfonia
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.23 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.07 Poesia é diálogo
21.15 Poente
21.30 Ecoa de Espanha
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30 e 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1
Até às 22 horas

AJUDA
Lídia Calçada da Ajuda, 170 (Tele. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade Rua de Alcântara, 15-A (Tele. 638589)
ALTO DO PINA
ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa, 104 (Tele. 841912)
ALVALADE
Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tele. 765262)
Belo Av. de Roma, 53-A (Tele. 776314)
ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele. 845513)
AREEIRO
Central Avenida Paris, 2 (Tele. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica Rua das Pretas, 12 (Tele. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vitória, 53 (Tele. 43938(
Santa Maria Av. 5 de Outubro 283-A (Tele. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V, 123 (tele. 327880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (Tele. 311216)
BENFICA
São João Estrada da Luz, 124-A (Tele. 783179)
Marques Estrada de Benfica, 648 (tele. 700096)
CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carvalhão, 5-A (Tele. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestavel Rua Coelho da Rocha, 119 (Tele. 666206)
ESTRELA
Aurélio Rego Calçada da Estrela, 139 (Tele 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale de St.º António, 7 (Tele 840125)
Anunciada R. do Vigário, 74 (Tele 866360)
GRILO
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tele 315539)
PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsaráz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Infante Santo Rua do Olival, 290 (Tele 661003)
ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B (Tele 712682)
Estados Unidos Av. dos Est. Unidos da América, 16-B (Tele. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexandre Herculano, 28 (Tele 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tele 772291)
BAIXA
Internacional Rua Aurea, 228 (Tele 322017)
BENFICA
Vitex Estrada de Benfica, 373-B (Tele 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Taborda, 28 (Tele 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carvalho, 101 (tele 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde Redondo, 26-30 (Tele 45048)
GRAÇA
Monte Rua da Senhora do Monte, 30-A (Tele 867842)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120 (Tele 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais Rua Alferes Barrilano Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tele 315539)
PEDROUÇOS
Restelo R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelaria, 140-B (Tele. 720703-728395)
RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tele. 610741)
SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto Elísio, 29-A (Tele. 637070)
S. BENTO
Valentim R. Poço dos Negros, 88-90 (Tele. 679453)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tele. 42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio 3-A (Telef 935518)
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Telef 933303)
Helénica, R Elias Garcia, 2 (Telef 933613)
S.Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef 938703)
DAMAIA
Lemos R de Goa, 21-A (Telef 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia 151 (Telef. 950043)
Queluz, Av MiguelBombarda, 123-A (Telef 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. NFacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Higiénica, R. D Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691)
Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A
4.º TURNO

Boavista (da), Rua da Boavista, 601. **Cosmé**, Rua Costa Cabral, 584. **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428. **Socorro**, Rua Santos Pousada, 71. **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100. **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520. **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485. **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90. **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
13.ª Semana! Technicolor. Duatin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo B (10 anps. Chegou a hora da «barracada»...«TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
Grupo D (18 anos)
«A PISCINA» com Alain Delon e Romy Shneider.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Eastacionamento: Perque Castil).

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45
5.ª Semana! Eastmancolor. Scope
Grupo D (18 anos)
O novo fenómeno do filme de acção Bruce Lee «O IMPLACÁVEL» Big Boss. Hoje estreia ás 15.15. Grupo A (6 anos) uma dança maravilhosa de desenhos animados «ERA UMA VEZ»...Val Disney

VOX (Tel. 720808)
Hoje estreia ás 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor. Suspense num ambiente de mistério «A BELA E O MONSTRO» um filme de Roy Ward Baker. Hoje ás 15.15 e 18.30 h. Ultimas exibições do filme «BARBA AZUL» com Richard Burton Grupo D (18 anos)

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor 8.ª Semana Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA». Todos os dias ás 18.30 h. Grupo A (6 anos). Technicolor. «PPI DAS MEIAS ALTAS».

EDEN (Tel 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Eastmancolor Sara Montiel e Maurice Ronet «O ULTIMO TANGO».

ODEON (Tel 326263)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Grande êxito da Alta comédia musical a cores. «MARISOL, PRINCESA SEM PRÍNCIPE».

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15, 18.30 e 21.30
Grande êxito em 2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
«LUKY LUKE, O DESTEMIDO» o Trinitá dos desenhos animados. Falado em português

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor. 2.ª Semana! Robert Guarry e Marette Harley «YORDA O RIVAL DE DRÁCULA». Todos os dias ás 18.30 h. Grupo A (6 anos) Eastmancolor Cinemascope «OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO».

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor «INSTINTO DE MATAR» Jean Gabin e Bernard Jblier

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 6.ª Semana!
De mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».
Snack-bar the Pub Flag.

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos) Richard Rounotrre, Cherck Connors e Max Von Sydow. «ASILO POLÍTICO». Sessão clássica ás 18.30 h. Amanhã Eastmancolor. Grupo D (18 anos). Encerramento do ciclo o sexo no cinema. «ACONTECEU NO VERÃO PASSADO» c/ Renaud Verley e Bernard Lecoq

SATÉLITE (Tel. 50595)
Estreia ás 21.45
Grupo D (18 anos)
Um filme de Alain Tanner. (Realizador de «O ultimo a rir). «O REGRESSO DE ÁFRICA». Ás 15.30 e 18.30. Grupo D (18 anos) «A APAIXONADA»

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D (18 anos) 2.ª semana! Robert Shaw, Sally Kellerman, amary Ure e Sandra Locke A IMAGEM DO MEDO»

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÓNIO DAS MORTES»
Colorido
(Metro-Alameda)

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
«O MAGNIFICO ROBIN HOOD». Em omplemento: «O PRESIDENTE DO GLORIOSO FUTEBOL CLUBE».

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
15.30 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor: «A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE» com Frankie Howard e Graham Crowden.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 3.ª semana! Terhnicolor. Um autêntico acelerador de malandrice, mas... «CUIDADO COM AS CURVAS»

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) Eastmancolor Baseado na obra de Júlio Verne «A ILHA MISTERIOSA» com Omar Shariff

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 73319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Technicolor. Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45. 35.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Tecnicolor. «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» com Terence Hill e Bud Spencer.

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15, 18.15 e 21.45. 2.ª Semana
Grupo D (18 anos)
Karl Halden, Raf Valone e Olivia Hussey em «UM VERÃO PARA MATAR»

CINEARTE (Tel 660446)

Encerrado temporàriamente para beneficiações

cinemas

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Um padre á italiana»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os alegres dias de Pompeia»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Vigaristas de alto nível»

SOCIEDADE ODIVELENSE
21.30 (10 anos)
«Misterx»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Os diabos alados»

MOSCAVIDE
Cine Moscavide
21.00 (18 anos)
«A dama vermelha mata 7 vezes»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«Eu não quebro rebento»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Cães de palha»

DEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«A Condessa Drácula»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«O Regresso de Casta Suna»

ESTORIL
Casino
15.30 18.30 e 21.30 (18 anos)
«A chave do cinto de castidade»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Jardim onde vivemos»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Cidade no fundo do Mar»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«A Morte não tem sexo»

MEM MARINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«A Morte chega do passado»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Os longos dias de Junho»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«O Caso Todd»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Baile dos Bombeiros»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Valsa do medo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Sartan no vale dos abutres» e «a guerra secreta de Harry Frigg»

BATALHA
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estádio»

S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«Amores clandestinos»

AGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«Os 101 dalmatas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«O direito de nascer»

JULIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinita

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencivel»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um Violino do Telhado

PASSOS MANUEL
21.30 (10 anos)
«Continental circus»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Perseguição impiedosa»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
Os que não perdoam»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Vertigens de um assassino»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Na guerra nem tudo é guerra»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«7 noivos para 7 irmãos»

ESPLANADA
Bombeiros Voluntários
21.45 (18 anos)
«As rainhas do Petróleo»

BARS BOITES

DISCOTECAS DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c/ peq. progr. de fados e musica de folclore as 2.as, 3.as, 4.as e 6.as Encerrado aos domingos Tel. 229189.

NINA **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

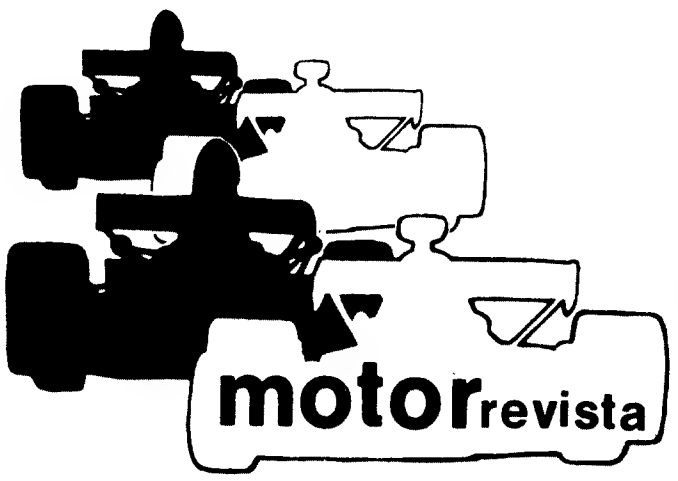
HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. AR384**

SOLAR DA HERMÍNIA Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA — Marão e seu conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO — **Dancing** com musica ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**



Exposições

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA — Arte infantil (das 21 às 23 H. nos dias úteis; aos domingos, das 16 às 23 H.)

PALÁCIO «VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

DIPROVE — Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis.

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E - 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

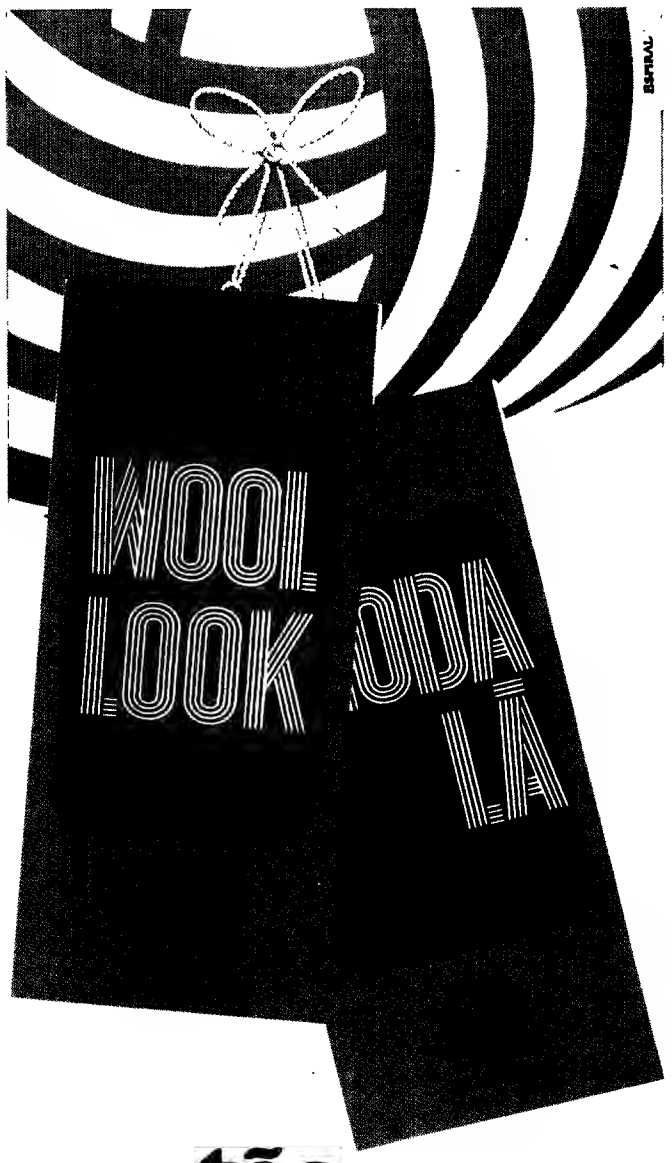
CANDIDATOS DA A.N.P.

A Acção Nacional Popular tornou públicos os nomes dos seus candidatos por mais três círculos às próximas eleições legislativas.

PORTO — Prof. João de Almeida Garret, dr. José da Silva, dr. Vasco Costa Ramos, dr. Alvaro Gomes de Moura, dr. Augusto Leite de Faria e Costa, dr. Fernando Guilherme Aguiar Branco da Silva Neves, dr. Hermes Augusto dos Santos, José Alberto de Carvalho, Jose Joaquim Gonçalves de Abreu, dr. José Vieira de Carvalho, Tia Mesquita Bernardes Pereira de Lello e Manuel Ferreira da Silva (apenas os três primeiros foram deputados na anterior legislatura).

SETUBAL — Dr. Francisco Elmano Alves, dr. Jorge Botelho Moniz, dr. Luís Maria Cruz e Silva, dr. Manuel José Constantino Goes, dr. Manuel Rosado Caldeira Pais e Mara Ângela Parreira da Gama.

ÍNDIA — Dr.ª Maria Teresa de Almeida Rosa Cárcomo Lobo e dr. Oscar Antoninho Ismael do Socorro Monteiro.



tão naturalmente à moda...

LÃ
Tão naturalmente macia,
tão naturalmente leve,
tão naturalmente bela...
LÃ
um milagre da natureza
ao serviço da beleza.

WOOLMARK
a etiqueta da natureza

"ROYAL GREEN JACKETS"

Por iniciativa do Royal British Clube é comemorado no próximo dia 28, no Casino Estoril, o 6.º Centenácio da Aliança Anglo-Lusa, com um jantar de gala, que é precedido de um serviço de aperitivos e da actuação da banda «Royal Green Jackets», que se desloca propositamente a Portugal.

Depois do jantar haverá baile e volta a fazer-se ouvir aquela banda após o espectáculo de Variedades, com os artistas que constituem o «show» diário.

UMA COMISSÃO PERMANENTE DE REABILITAÇÃO

Continuação da Pag. 1

mente junto do mercado de trabalho.

Para exercerem funções nos serviços técnicos poderão ser nomeados funcionários dos vários departamentos do Estado representados na Comissão, em regime de requisição ou de comissão de serviço. Para os serviços administrativos serão requisitados ou nomeados em comissão de serviço funcionários do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra que suportará igualmente os encargos decorrentes do funcionamento da C.P.R.

Congresso de Imunologia no Japão

Efectua-se, no próximo mês, no Japão, o VIII Congresso Internacional de Alergia e Imunologia, no qual participa uma delegação de especialistas portugueses. Todos os médicos interessados em participar naquela reunião devem fazer, com urgência, as respectivas inscrições na sede da Soviedade Portuguesa de Alergia e Imunologia (Rua Garrett, 61, 2.º, Esq.).

NOVOS HORÁRIOS DA C.P.

PORTO, 25 — Esperava-se que da remodelação dos novos horarios da C. P., a entrar em vigor no proximo dia 30, algo viesse de novo e útil para o público.

Porém, e por aquilo que se vê dos novos horários já afixados e mais propriamente no que toca ao Norte, as alterações são tão pequenas que passarão despercebidas.

De mais saliente, apenas este apontamento: a criação duma nova automotora na linha do Minho, no pequeno troço entre Viana do Castelo e Barroselas e a marcha mais lenta do comboio no 5325 que circula entre o Porto e Braga, que presentemente gasta 2 horas e 9 minutos e que depois daquela data levará 2 horas e 24 minutos.

Militares mortos

LOURENÇO MARQUES (ANI) — O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram os seguintes militares no Estado de Moçambique:

Desaparecido por afogamento o 1.º cabo do R. I. N. n.º 72422/71 Daniel Janane, natural de Maputo, filho de Tomaz e de Angelina Janane.

Por doença, o soldado R. I. N. 732453/71, Raimundo Baltazar Nuereoneia, natural de Namapa, filho de Nuereoneia e de Mariete.

Por acidente com arma de fogo, o soldado R. I. N. 759444/72 José Michirima, natural de Namapa, filho de Mussirima e de Amina.

Por acidente de viação, o soldado instruendo do R. I. N. 747610/73, José António Ferreira Lourido Alves, natural do Porto, filho de José Lourido Alves e de Maria Madalena Ferreira Pinto, e o furriel miliciano do R. I. N. 735526/72, Alberto Elias Peixoto Fontes, natural de Lourenço Marques, filho de António Fontes e de Estrela Jesus Fontes.

NOVOS CURSOS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA * COIMBRA
T. 533733 T. 23173

CONGRESSO DE DERMATOLOGISTAS NO FUNCHAL

De 29 de Outubro a 3 de Novembro vai realizar-se no Funchal um congresso luso-espanhol de dermatologia em que estarão também presentes médicos e cientistas de outros países.

A sessão inaugural será presidida pelo ministro das Corporações e Saúde dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

PROGRESSOS NA CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

GENEBRA, 25 — (R) — Negociadores dos Governos democráticos do Leste e dos países ocidentais continuavam ontem, segundo se anunciou, ainda embrenhados em matérias processuais relativas à maior parte dos problemas em debate na segunda fase da Conferência de Segurança Europeia, que está a decorrer em Genebra.

No entanto, círculos ligados à conferência disseram que um grupo destinado a debater modos e meios para ser edificada uma ampla confiança entre o leste e oeste continua a fazer progressos em conversações relativas a propostas para que o Leste e o Ocidente passem a notificar-se reciprocamente e com antecipação dos movimentos de tropas e manobras militares.

Os delegados reunem-se hoje, outra vez, a fim de tentarem reconciliar divergências entre os países do Pacto de Varsóvia — que pretendem iniciar imediatamente as declarações sobre meios de melhorar contactos humanos, informações e cooperação educacional — e representantes do Ocidente que pretendem primeiramente debates pormenorizados sobre os assuntos em esquema.

ESCOLA DE ENFERMAGEM

LEIRIA — A partir de Outubro, vai funcionar nesta cidade, sob a orientação do dr. Veiga Vieira, provedor da Santa Casa da Misericórdia local, a Escola de Enfermagem de Leiria, que ficará instalada na antiga Fábrica de Papel, mais conhecida pela Quinta da Fábrica, nos arredores da cidade.

Todos os esclarecimentos relativos às matrículas serão prestados na secretaria do hospital, às horas habituais de serviço.

NOTAS POLÍTICAS

COLÓQUIO LUSO-ESPANHOL DE HISTÓRIA ULTRAMARINA

«A viagem de Fernão de Magalhães e a questão das Molucas» — eis o tema do II Colóquio Luso-Espanhol de História Ultramarina, a inaugurar ao fim da tarde pelo Chefe do Estado na Aula Magna do Instituto Superior de Higiene e Medicina Tropical. Participam cerca de cinquenta especialistas portugueses, espanhois, brasileiros e uruguaios. A representação portuguesa é constituída pelos profs. Virgínia Rau, Armando Cortesão, Luis de Albuquerque, Silva Regó, Veríssimo Serão e Luis de Matos; drs. Pimentel Barata, Alberto Iria, Francisco Mendes da Luz e Filipe Reis Thomaz; o rev. Leite de Faria e o comandante Teixeira da Mota. A primeira sessão de trabalho efectua-se amanhã (9 horas), prolongando-se as reuniões até ao dia 29.

FATSA-73

A Feira Agrícola Técnica de Santarém será inaugurada no próximo dia 13 de Outubro. Ramificação da Feira do Ribatejo, o certame abarcará outros sectores ligados à actividade agrária. Básicas, no entanto, as seguintes manifestações: uma exposição de fruticultura e uma feira de máquinas agrícolas e alfaias usadas. Sigla do certame: FATSA-73.

PORTUGAL-ÁFRICA DO SUL -TURISMO

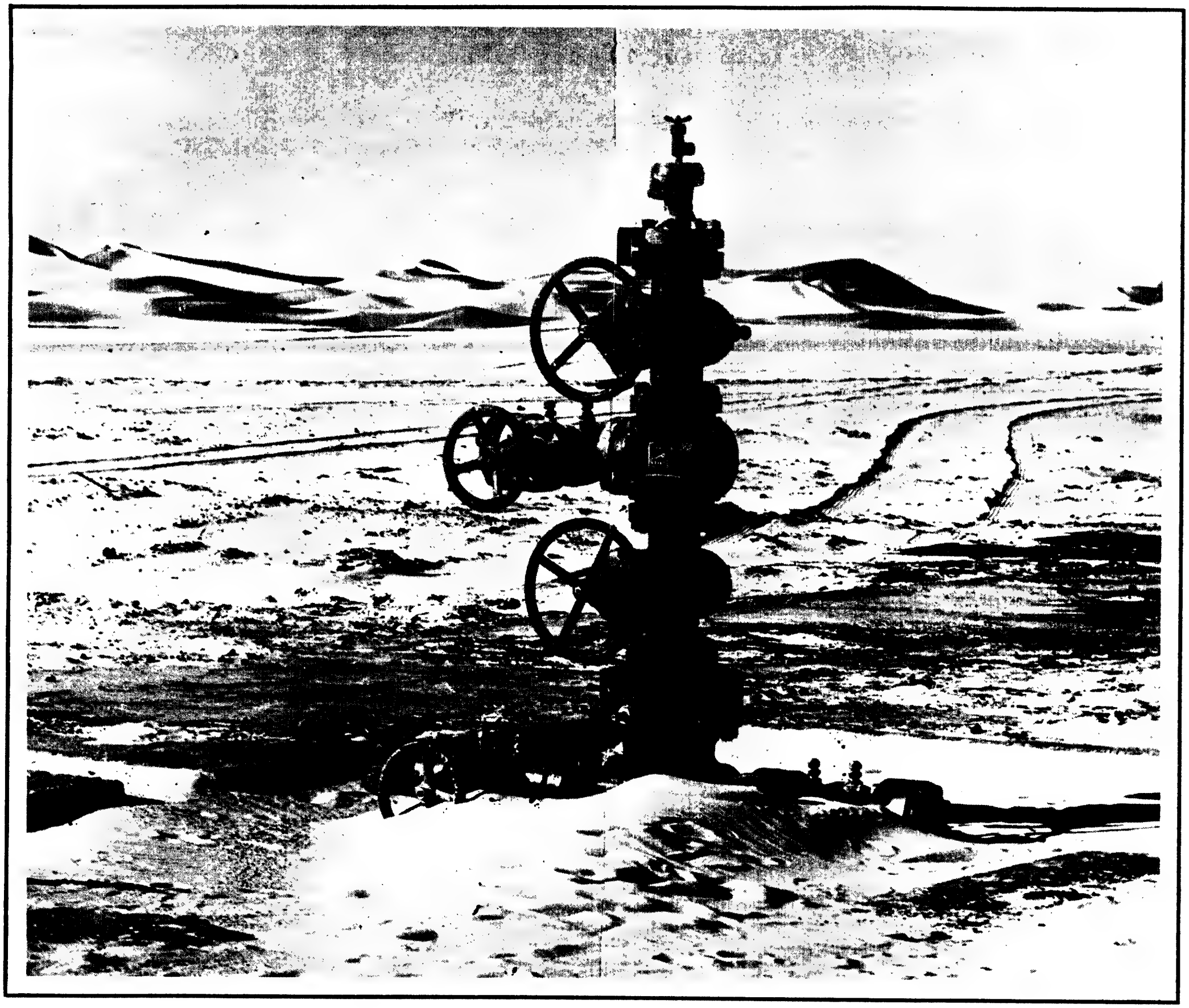
O director-geral do Turismo da África do Sul visitou o nosso País durante seis dias, tendo efectuado uma reunião de trabalhos com o eng. Álvaro Roquete, director-geral do Turismo. Objectivo: intercâmbio turístico entre os dois países.

DR. VAZ PINTO

Regressou a Lisboa o dr. Vaz Pinto, secretário de Estado do Comércio, que, em Tóquio, participou numa reunião ministerial do GATT.

DESENVOLVIMENTO DO SUESTE DA ÁSIA

Portugal estará representado numa missão multinacional que vai visitar o Sueste da Ásia a fim de estudar a forma de contribuir para o desenvolvimento dos mercados de capitais naquela parte do Mundo. O delegado português é o dr. José de Andrade Soares. As sessões de trabalho principiam em Banguecoque no dia 6 de Outubro.



N.º 75
25
DE SETEMBRO
DE 1973

Economia

Leia nas páginas interiores

ATÉ À PÁGINA SETE
O PETRÓLEO POR VÁRIOS LADOS

PÁGINAS OITO E NOVE
O VICE-PRESIDENTE DA G. M. EM PORTUGAL

PÁGINAS DEZ E DOZE
BANCOS E ACTIVIDADES ECONÓMICAS NA BOLSA

HOJE, O PETRÓLEO

Mais do que o habitual registo-comentário, este deveria ser chamado ou tratado como sumário de um suplemento um pouco diferente. De qualquer modo nunca estes registos-comentários procuraram tornar-se numa coisa «habitual» no sentido de rotineiro e que se faz porque se fez e como se tem feito...

O caso é que nos pareceu muito oportuno organizar um suplemento com um tema fundamental, distribuindo por ele material que constitua uma larga informação sobre esse tema ou problema. E tendo sido o petróleo que se nos apresentou como motivador da iniciativa não podemos dizer que organizamos assim o suplemento, para falar só ou quase só do petróleo, porque poderiamos escrever algo parecido com o contrário, isto é, que foi o petróleo, e o que sobre ele lemos, que nos levou a assim apresentar o suplemento desta semana.

No sábado 15 realizou-se a reunião em Viena da conferência extraordinária da O.P.E.P. (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), particularmente importante depois das decisões do 1.º dia deste mês em que Kadhafi anunciou a nacionalização a 51 por cento do petróleo líbio. Mas não se começou nada nem nada se concretizou nessa conferência tudo parece estar a ser equacionado, como que a medirem-se forças. **Prova de força** ou **não prova de força** serão expressões resultantes de opções de base e interpretações que dão sentidos diferentes às palavras, mas parece-nos evidente que se medem e reflectem, no actual momento do petróleo, relações de forças que estão subjacentes a todos os problemas e questões.

Continua na pagina seguinte

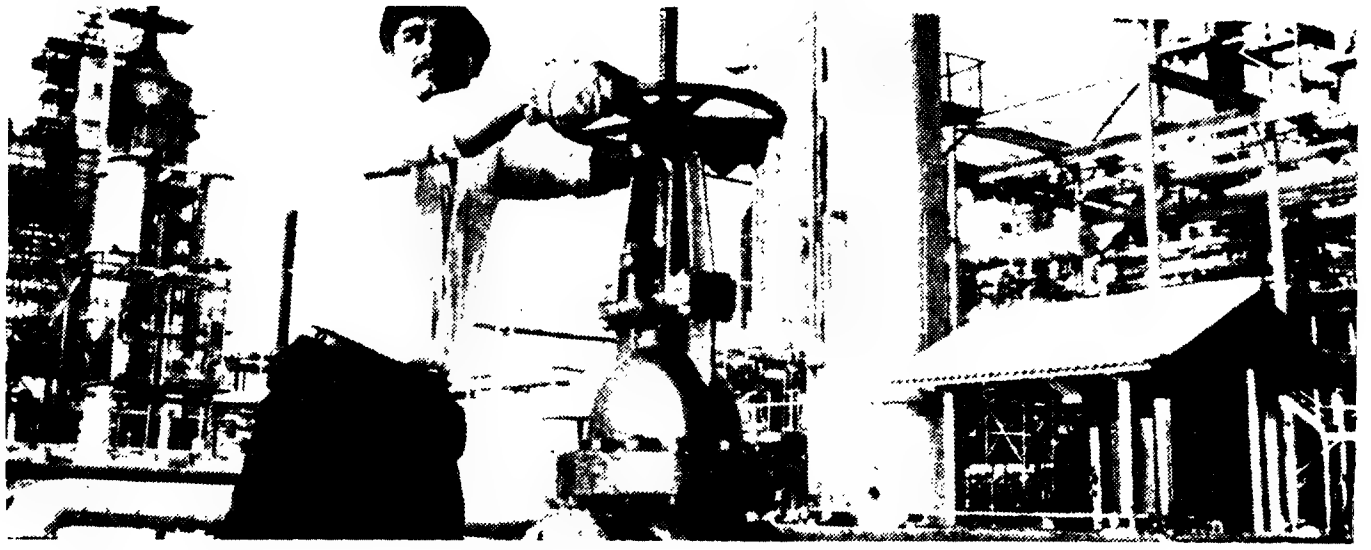
PARA QUEM O CONTROLE?

Registo Comentário

Registo Comentário

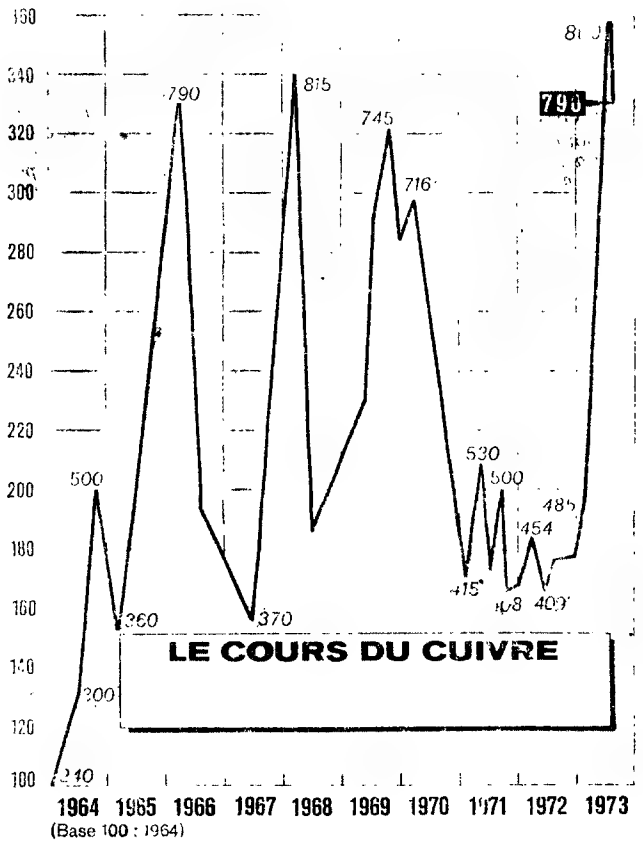
Por SERGIO RIBEIRO

Continuação da pagina anterior



Repare-se que, ao falarmos do petróleo, ao organizarmos a selecção das leituras a procurar fazer chegar aos nossos leitores, oferecendo uma panorâmica e informação que ajude a enquadrar o noticiário corrente, sentimos que, por via do petróleo, «tocávamos» no fundo de todos os problemas que «animaram» este mês de Setembro particularmente rico de acontecimentos.

Nas «peças» que compõem o suplemento «estão» a conferência dos não-alinhados e a sua grande questão, a conferência do G.A.T.T. de Tóquio, o problema do Médio Oriente, a «crise monetária», a estratégia de um sistema. Inclusive, o noticiário comentado de um programa de televisão na O.R.T.F. dá-nos uma nota histórica interessante e elucidativa. Estará lá «tudo» para quem quiser ler com atenção e relacionar o lido. Quase diríamos... para quem ler mais do que com os olhos.



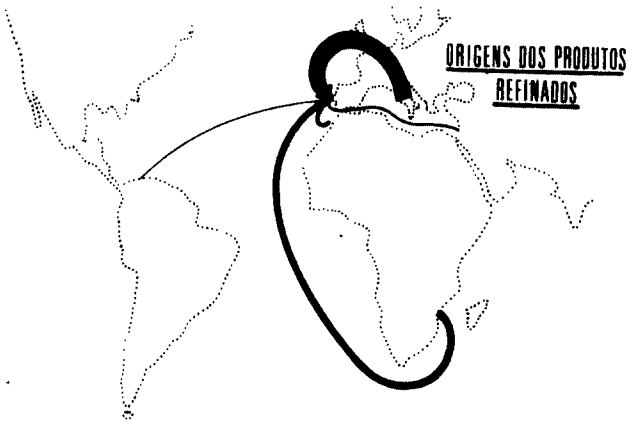
Pareceu-nos que ainda seria de acrescentar duas coisas neste registo-comentário. A primeira resulta de não podermos deixar de aproveitar o facto do petróleo se poder colocar entre os produtos estratégicos e de lembrar a importância das matérias-primas na evolução de acontecimentos políticos da maior importância alguns dos quais não «pouparam» este cheio mês de Setembro. Mais do que longas prosas o gráfico que apresentamos — registando — ajudará a reflectir sobre muita coisa importante. Só acrescentamos que o artigo, do «Le Monde», onde se inseria o gráfico começava assim:

«O Chile é o segundo exportador de cobre do mundo. A extracção do metal vermelho constitui para este país uma receita vital: 70 por cento das suas exportações e 80 por cento das suas receitas em divisas. (...)»

O ouro negro e o metal vermelho! Importantes são as coisas a que é preciso ou a que se começa a pôr alcunhas...

O que também não queríamos que faltasse neste, como em qualquer outro, registo-comentário seria a referência a problemas ou situações portuguesas. Neste número que diríamos especial, dedicado ao petróleo, em que a capacidade mundial de refinação aparece aqui e ali como um ponto-chave, não passe sem registo o importante significado que pode ter o movimento que se observa em Portugal nas empresas ligadas ao petróleo e voltadas para a refinação, bem como se deve incluir neste registo a referência a Sines. Mas fica só registo, com o acrescento de que o comentário e a reflexão se deverá procurar enquadrar numa conjuntura e evolução internacional e para esse enquadramento pensamos poder contribuir com este suplemento pela forma como o organizámos. Pelo menos, essa é a intenção.

Os materiais que seleccionámos são pedaços de trabalhos e artigos aparecidos em vários jornais e revistas da Europa bem como uma ou outra gravura de revistas americanas.

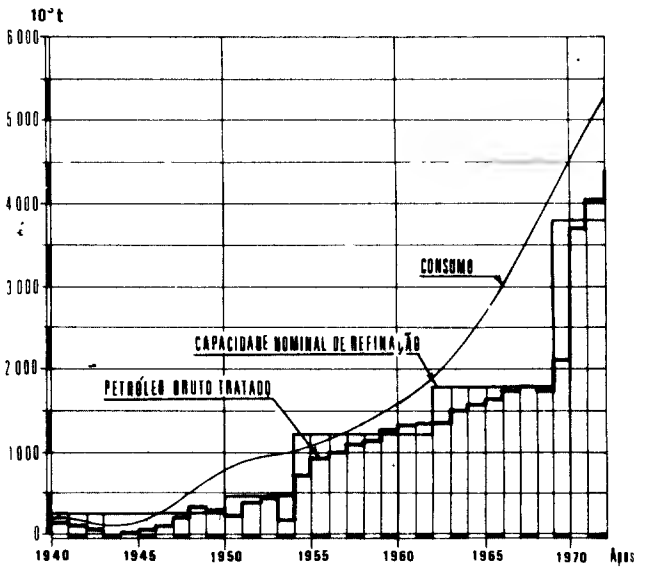


● REFINAÇÃO NACIONAL

As refinarias trataram 4 371 303 t de petróleo bruto e 109 794 t de resíduos, o que representa um acréscimo de 8 por cento nos produtos submetidos a fabrico, em relação a 1971.

A produção comercial, deduzidas as perdas e consumos próprios, foi de 3 951 761 t. Com a mesma capacidade nominal de 1971, a produção aumentou de 6,7 por cento.

No conjunto dos produtos energéticos o fuelóleo, o gasóleo e as gasolinas auto continuam a ocupar uma posição de relevo, atingindo 77,2 por cento da produção. Apenas se verificou um decréscimo na gasolina super, devido a uma quebra de 30,4 por cento na produção deste produto na refinaria de Cabo Ruivo, como consequência da imposição legal do índice de octano em 98 RM a partir de 1 de Novembro de 1971.



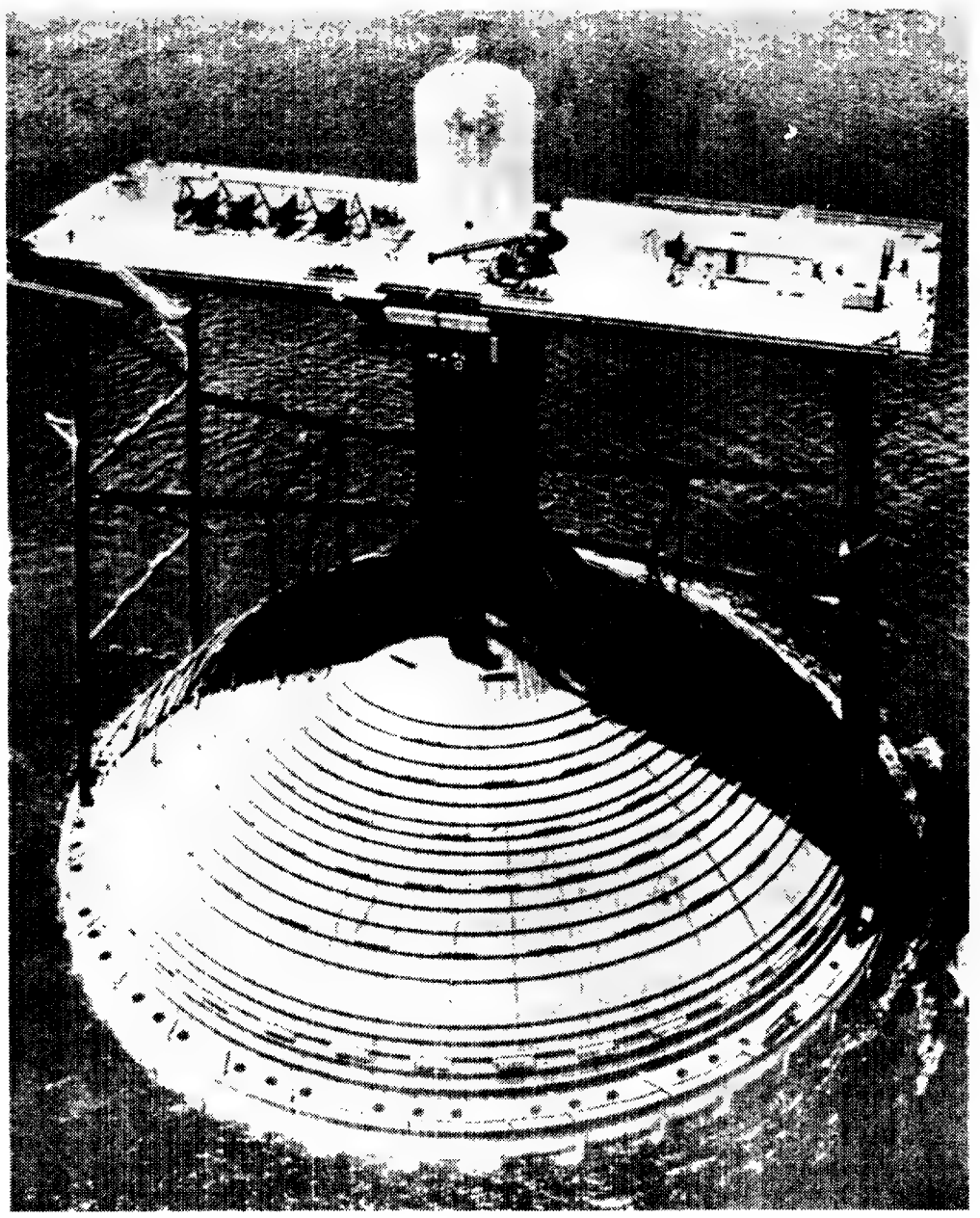
Sá de Miranda
EXTERNATO ● SEMI-INTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO – LICEAL
★ INEXCEDIVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALACÕES FUNCIONAIS
★ AMBIENTE DE ESTUDO
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (a Estefânia)
Telef.: Secrt. 45310 — Direcção 537532
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

ESTUDE
Ciclo Preparatório
Cursos Liceais
(Prep. AD - HOC.)
p/ maiores de 25 anos
Manhã, tarde e noite
EB Externato Bocage
(próximo de Sete-Rios, frente ao 325 da Estrada de Benfica)
Tel. 78 24 64 e 78 40 24

APOIO À HABITAÇÃO PRÓPRIA
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

AMANHÃ A GUERRA DO PETRÓLEO

Nacionalizando 51 por cento das companhias petrolíferas, Kadhafi abriu uma via que os emires estão tentados a seguir, a curto prazo.



A branca Argel viveu febrilmente. Os oitenta chefes de Estado dos países «não-alinhados» que ali se reuniram sentiram que qualquer coisa mudou no universo. Pela primeira vez, o Terceiro Mundo, o clube dos falhados da abundância, sente que se desforrou, ou pelo menos que pode fazer pagar caro a todos os países industrializados.

O homem que suscitou este novo «clima» não se encontra contudo, à frente de um país poderoso (quanto mais não seja, pela sua pequena população). É mesmo provável, que não tenha muitos amigos ou admiradores. É um solitário, um exaltado e a sua cartada tem apenas um valor muito relativo. Tem no entanto um cheiro, o do petróleo.

Ousando nacionalizar, nas vésperas da conferência de Argel, 51 por cento dos bens das grandes companhias petrolíferas mundiais instaladas no seu país, Mouammar Kadhafi, desencadeou uma verdadeira guerra do ouro negro. Por enquanto, trata-se apenas de «uma guerra a brincar», como a que precedeu as hostilidades de 1940. Aliados, neutros e adversários procuram-se ainda, medem as suas forças, procuram os pontos fracos da defesa antogónica. Talvez fiquem por aí. Talvez, também, a «guerra a brincar» se transforme de repente numa guerra a sério.

HISTORIETAS

. O problema fundamental deste conflito é o do controlo dos recursos energéticos, hoje, amanhã e sobretudo depois de amanhã.

Há dois anos o famoso «Halte à la croissance» (que siginifica, à letra, «Stop ao crescimento») lançava um grito de alarme sobre a evolução industrial do mundo. Referia, nomeadamente e em termos inquietantes, da penúria de matérias-primas que ameaçavam o planeta.

Na altura, os peritos e os economistas sorriam de tais historietas. Os recursos energéticos — sobretudo o petróleo — pareciam-lhes de qualquer modo suficientes para aguentar trinta anos, o tempo necessário para apurar técnicas substitutivas.

Depois, e apesar disso (!) fizeram-se as contas. E quanto mais as fizeram mais se foram apercebendo que o crescimento conduza a um impasse.

A energia nuclear, por exemplo, permanece uma esperança ilusória. Segundo dois engenheiros americanos, M. M. Weinberg e Hammond, as reservas de petróleo actualmente conhecidas poderão apenas satisfazer as necessidades do ano 2030 durante seis meses. Como, de qualquer modo elas serão esgotadas por essa altura, será necessário substituí-las por 24.000 reactores de 5000 megawatts (potência desconhecida, pelo menos até ao presente). Esses reactores poderão fornecer toda a energia necessária a uma população de quinze milhares de milhões de almas, consumindo cada uma duas vezes mais que um americano dos nossos dias (o que não se pode considerar excessivo, se o crescimento se mantiver nos ritmos previstos).

Ora, cada reactor terá uma duração média da ordem dos trinta anos. Isto é, será necessário substituir dois por dia. Para tal, serão necessárias cadeias de montagem gigantes. Ou, o mesmo é dizer, esquecendo até de momento a poluição atómica, que o esforço financeiro exigido será dificilmente suportável pelos consumidores.

AS REGRAS DO JOGO

Estas previsões pessimistas não são somente conhecidas no Ocidente. Os países árabes, detentores do petróleo, conhecem-nas igualmente bem. Sabem que a Europa, o Japão e os Estados Unidos estão encurralados num beco sem saída e que se tornarão cada vez mais agressivos para com eles (produtores). Sabem que, por toda a parte, nos estados-maiores das companhias petrolíferas, no seio dos governos, nas organizações internacionais, amadurecem políticas para garantir a regularidade dos abastecimentos de petróleo. Mas acima de tudo sabem, que daqui a trinta, quarenta ou, na melhor das hipóteses, cinquenta anos (para os mais felizardos) as areias do deserto estarão definitivamente secas.

O seu futuro depende, portanto, dos próximos trinta anos. Compreende-se, de seguida, que sorriam perante frases como esta, que encontramos frequentemente nos escritos dos peritos ocidentais: «É preciso elaborar uma política energética coerente, que tenha em conta, não os interesses egoístas de este ou daquele país ou grupo de países, mas os interesses comuns ao conjunto da humanidade».

Já se viu alguma vez, uma potência, mesmo pequena, sacrificar os seus interesses pessoais aos «interesses comuns à humanidade?»

. Desembaraçada de qualquer flor de retórica, a situação é a seguinte:

. a) os países árabes detêm a maior parte do petróleo mundial;

. b) podem cortar o abastecimento quando muito bem lhes apetecer;

. c) o seu poder quase monopolista permite-lhes fixar as regras do jogo comercial;

. d) enquanto os países ocidentais tiverem necessidade de petróleo, ser-lhe-á necessário moldarem-se às regras impostas e pagarem o preço, seja ele político, económico, militar ou financeiro.

CONTRADIÇÕES

Foi este enorme poder que o coronel Kadhafi lançou na balança no passado sábado, dia 8. Após o quase malogro do projecto de fusão com o Egipto, era para ele a única cartada capaz de redobrar o seu prestígio junto dos seus partidários.

A conferência de Argel, a reunião no Koweit dos países árabes produtores de petróleo, a 4 de Setembro, a reunião da O.P.E.P. (todos os países exportadores de petróleo), a 15 de Setembro, em Viena, deram-lhe o ensejo de mostrar a sua força ao mundo. Os países do golfo Pérsico nomeadamente são possuídos por ambições contraditórias. Faiçal da Arábia ameaça de futuro utilizar a arma do petróleo contra os Estados Unidos se estes não inflectirem a sua política israelita, e logo de seguida atenua ou apaga as suas propostas... sem contudo as negar. Participa em conversações com os países «duros» como a Síria, entusiasma-se por projectos radicais, e depois esquece-os.

Esta valsa da hesitação é sintomática da situação desconfortável em que Kadhafi colocou os emires do petróleo. A qualquer momento pode surgir na Arábia, no Koweit, no Qatar ou noutro local um émulo do coronel-profeta que desapossando o príncipe em questão, tome voz por Tripoli. Perspectiva poucó satisfatória não só para os ocidentais mas também para os emires. Estes têm portanto de se adiantar aos acontecimentos, de manifestar publicamente que estão dispostos a jogar com a arma do petróleo, e eventualmente a passar da teoria à prática. O Koweit negocia actualmente uma participação de 51 por cento na B. P.

Simultaneamente, os emires e Sadate procuram contrabalançar a influência de Kadhafi, aproximando-se dele.

A estratégia mundial do petróleo sofre assim golpes de palácio cada vez mais violentos. E todos eles no mesmo sentido... no da tomada do controlo, total ou parcial, dos jazigos pelos próprios países (...)

ABERRAÇÃO

Que podem fazer os ocidentais face a esta frente médio-oriental?

. . É preciso antes de mais frisar uma aberração política de envergadura que não parece ter sido notada pelos observadores até agora. O problema energético é vital para os países industrializados. Deve logicamente preocupar os governos. Ora, no caso do petróleo, os governos ocidentais, nada têm a dizer. Todas as negociações se desenrolam entre governos árabes... e companhias privadas. É provavelmente a primeira vez na história contemporânea que todo um sector da política externa (e não o de menor importância) escapa totalmente ao controlo dos estados (exceptuando, parcialmente, os países que, como a França, criaram uma companhia petrolífera nacional).

Partindo destas premissas, o diálogo estabelecido entre as duas partes só pode conduzir a sucessivos impasses.

CONFLITO ARMADO

Os países ocidentais, e mais particularmente os da Europa, são colocados «de facto» na impossibilidade de conceber uma política de abastecimento energético coerente a longo prazo. Obrigados a confiar o seu destino às companhias privadas (quase todas americanas), arriscam-se a ser conduzidas por estas vias que não lhes agradam nada. Nos Estados Unidos, por exemplo, os potentados do petróleo já exerceram pressão sobre Nixon para que ele elabore uma política menos favorável aos israelitas.

E que aconteceria se em vez da Líbia, pequeno produtor em comparação om o Koweit ou a Arábia Saudita, fossem estes últimos a nacionalizar radicalmente? Ninguém o sabe. Mas durante o mês de Agosto 9000 «marines» receberam um treino especial de guerra no deserto.

Por hipotético que seja — a U.R.S.S. opor-se-lhe-ia certamente — um conflito armado entre países produtores e países consumidores de petróleo já não é de todo inimaginável.

PIERRE ISTACE (11/a)
J. d'E.)

PETRÓLEO:
A NOVA GUERRA DO "OURO NEGRO"

Será que as «imprensas nacionais» terão de, em breve, imprimir senhas de racionamento para gasolina? Esta é a questão que se põe, há algum tempo, na Grã-Bretanha e que poderá começar a levantar-se por outros lados, se se acreditar em certos comentários pessimistas que se multiplicam depois da decisão líbia de nacionalizar 51 por cento dos bens da sociedade U.S. «Occidental» e do presidente Boumediene ter convidado os países árabes a controlar totalmente os seus recursos energéticos.

Para já, nos Estados Unidos é impossível fazer o «depósito cheio» numa única vez; as quantidades distribuidas em cada bomba são limitadas e até, nalgumas regiões, os «homens das bombas» só servem os seus clientes habituais.

Será que os poços de petróleo estão secos?

Longe disso. As reservas provadas, isto é, as reservas efectivamente detectadas e calculadas, representavam 90 mil milhões de toneladas em 1971. Só as reservas dos países do Médio Oriente eram, no mesmo ano, de cerca de 52 mil milhões de toneladas, o que é o mesmo que 50 anos de produção actual.

Este inventário não tem em conta as reservas ainda desconhecidas, as possibilidades de extrair petróleo, por novas técnicas, em condições bem mais difíceis que as actuais.

É certo que não se pode continuar a desperdiçar hidrocarbunetos mas não temos a corda na garganta.

Então o que se passa?

Muito simplesmente o «tique-taque» que dura há dezenas de anos teria perdido a corda...

Até um periodo recente, os Estados Unidos, primeiro produtor mundial, bastava-se a si próprio. O aumento do consumo do petróleo começou a obrigá-los a comprar ao estrangeiro o seu «ouro negro». E cada vez mais. Certos estudos demonstram que os Estados Unidos deverão importar, em 1985, 70 por cento do seu petróleo.

É isso que espalha a doença. Tanto mais que as características dos petróleos importados são diferentes do petróleo E.U. e, além disso, as refinarias dos Estados Unidos estão saturadas; os americanos compram, por isso, quantidades importantes de petróleo refinado, o que faz aparecer a «concorrência de compradores» de onde a subida de preços. Esta a aparência das coisas.

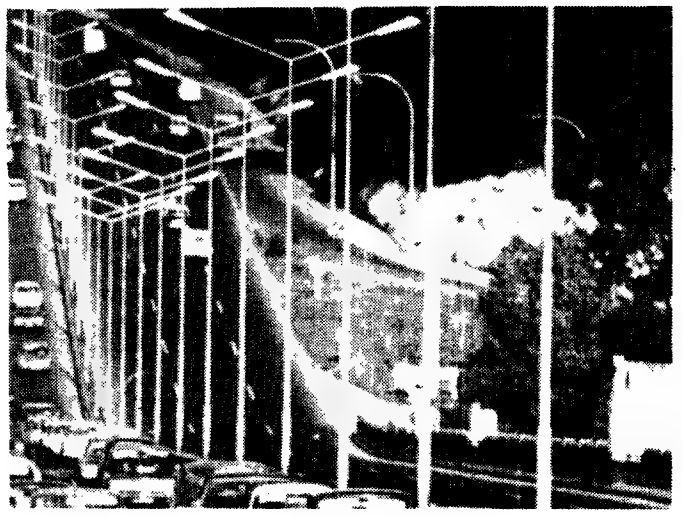
AS LINHAS COM QUE SE COSE O CARTEL

Porque quem mexe os «cordelinhos» é o cartel, que é constituido por oito sociedades petrolíferas, principalmente dos Estados Unidos: Exxon (Esso), Shell, BP, Mobil, Texaco, Chevron, Gulf, Total.

Estas oito sociedades, saídas do pelotão das milhares de sociedades, dominam tudo: os lençois, a produção, o transporte, a comercialização. A sua potência financeira permite-lhes tudo: o seu poder político permitiu-lhes fazer o vazio à volta do petróleo para a produção de

Continua na pagina quatro

PETRÓLEO: A NOVA GUERRA DO "OURO NEGRO"



Continuação 1a pagina tres

energia: encerramento das minas de carvão, atraso na domesticação da energia nuclear, e nada foi deixado ao acaso.

É assim que se explica que os países da Europa Ocidental estejam cada vez mais dependentes do petróleo para a sua energia. A parte do petróleo no aprovisionamento energético da Europa vai continuar a crescer, para atingir, segundo as previsões, dois terços em 1985. Nesse momento, 85 a 90 por cento do petróleo consumido na Europa Ocidental será importado.

O «solo» do cartel terá os seus limites. Até ao fim dos anso 60, os «petrolíferos» tinham conseguido fazer baixar, lenta mas seguramente, o preço do petróleo. Foi a época do petróleo-rei, misturado em todas as saladas, usado em todo o lado e de qualquer maneira, quer dizer, desperdiçado. Depois, os países produtores, particularmente os do Médio Oriente, que detém a maior parte das reservas, conseguiram impor uma valorização dos preços, e fizeram admitir o princípio da sua participação na exploração dos lençois que constituem o essencial do seu património.

O «DINAR-PETRÓLEO»

Em 1971, o princípio da garantia do preço pago ao país produtor é admitida; as perdas de receitas devidas às desvalorizações monetárias, especialmente do dólar, podem assim ser evitadas. A Argélia encontrou mesmo uma solução original no início do verão: depois de ter obtido, do Fundo Monetário Internacional, a decisão de que o dinar fosse definido na sua relação com o ouro, como todas as moedas dos países capitalistas e não com o dólar, anunciou que o preço dos seus hidrocarbunetos passaria a ser fixado em dinars. A Argélia prevenia-se, assim, contra as flutuações monetárias em que não estivesse implicada

Se o preço da gasolina aumentar para o consumidor, a responsabilidade não caberá aos países produtores. Mesmo tendo em conta os impostos que levantem e mais taxas, a parte dos países produtores no preço do petróleo não passa de 10 por cento. Acrescente-se a isto que a comercialização de nove décimos do petróleo se mantém inteiramente nas mãos de companhias petrolíferas, concretamente do cartel.

Uma outra acusação que é lançada correntemente contra os países produtores é a de que as somas enormes que arrecadam contribuem para a crise monetária. De quem a falta se, por efeito do subdesenvolvimento, certos países não podem reinvestir localmlente todas as somas tiradas da extracção do petróleo. E de quem o interesse da manutenção das estruturas feudais? Actualmente, os países do Médio Oriente dispõem de 10 milhões de dólares, o que é muito pouco ao lado dos 90 mil milhões de «euro-dolares» que alimentam a especulação e dos 270 mil milhões de dólares de que dispõem — líquidos — as grandes sociedades multi-nacionais.

Sobretudo quando se sabe que esses capitais líquidos dos países produtores estão, muitas vezes, depositados nos bancos ocidentais, que controlam de facto a sua utilização.

PENÚRIA ORGANIZADA

O cartel das petrolíferas procura, assim, esconder a sua responsabilidade na alta do preço do petróleo. Certos «trusts» dos Estados Unidos recusam, actualmente, construir as refinarias necessárias no outro lado do Atlântico. A flata de gasolina fará admitir altas mais importantes. O argumento das petrolíferas é o de que têm de fazer face a investimentos cada vez mais pesados para a pesquisa e exploração do petróleo. A luta contra a poluição custa cara, acrescentam os «magnatas» do petróleo.

Os «trusts» do ouro negro procuram dar um tonico à sua taxa de lucro, que tem tendência a cair. A inflação galopante destes últimos anos não tem arranjado às coisas e é verdade que os custos das instalações são cada vez mais pesadas por efeito dessa inflação.

Como tudo, a **crise do petróleo** é uma manifestação das dificuldades encontradas no sistema. O cartel joga na alta dos preços. Repercute todas as altas no cliente, e mesmo para além dele. Resultado: no decurso do primeiro trimestre deste ano, os cinco maiores americanos (Exxon, Texaco, Gulf Oil, Mobil e Chevron) realizaram lucros excepcionalmente elevados, isto é, 1 254,6 milhões de dólares, ou seja, mais 26 por cento que em idêntico periodo de 1972.

O movimento de libertação nacional nos países árabes não deixa de inquietar o cartel. A tal ponto que a Mobil Oil fez publicar, no «New York Times» um aviso publicitário chamando a atenção para a política dos E.U. no Próximo Oriente e para os perigos que ela fazia correr no que respeita ao aprovisionamento do petróleo dos Estados Unidos!

As companhias do cartel esperam poder fazer subir os preços de tal maneira que a exploração de certos lençois nos Estados Unidos se torne rentável, do ponto de vista capitalista.

COOPERAÇÃO

Por outro lado, propostas políticas, até incluidas em programas, atribuem maior importância a outras fontes de energia, através da paragem no encerramento em minas de carvão, o desenvolvimento da pesquisa, em electricidade nuclear...

Não há dúvida que o petróleo continuará decisivo durante muito tempo, mas há que procurar novas formas e modalidades de cooperação com os países produtores. Estes países procuram participar, com os países consumidores, na distribuição e restante comercialização do petróleo que sai do seu subsolo. (...)

JEAN-PIERRE GAUDARD
(28 de Agosto) (no H.)

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CAUNY

CALENDARIO

CAUNY

ANTICHOC

CAUNY

DIA E DATA

CONRAD KILLIAN
ou quando o petróleo mata

É uma longa e trágica história, na qual o engenheiro geólogo Conrad Killian é uma espécie de herói ignorado, assassinado por se ter aventurado na «perigosa» zona dos interesses do grande capitalismo, no seu nível mais concentrado, aonde se exerce o verdadeiro poder.

A 21 de Novembro de 1918, na Lancaster House, um jantar reúne os delegados da Conferência interaliada do petróleo este encontro gastronómico supercimeiro é presidido por Lord Curzon, antigo vice-rei das Índias, membro do gabinete de guerra, um dos dois ou três homens de Estado mais importantes da Inglaterra de então; num discurso de muita responsabilidade deixa, nomeadamente, cair a seguinte frase: «Senhores, seguramente o futuro dirá que os aliados navegaram até à vitória sobre torrentes de petróleo...». Foi a constatação do alto significado que teve a entrada em guerra dos E. U. A. em 1917 (Rockfeller) e a derrota do imperialismo alemão sob um ponto de vista muito preciso, o das suas ambições que muitos historiadores negligenciam: a verdadeira **drang nach Osten**, a marcha para o Oriente fabuloso do petróleo, empreendida como tal desde antes de 1914: Bagdad, quer dizer as bacias de Nossoul e de Kirkouk, e além disso, o controlo da estrada e das vias de acesso à Índia (deitando a mão, pelo caminho a Bakou, o que a Revolução de Outubro deveria impedir). Porque não dizer que se Saravejo foi um «alibi» nas origens da grande carnificina de 1914-1918, as pretensões de Berlim quanto aos petróleos do Médio Oriente foram uma causa determinante dos antagonismos interimperialistas da época.

A Alemanha de Guilherme II que vai à frente na corrida à fonte de energia decisiva da era industrial que é o petróleo; a Inglaterra segue-a de perto; os Estados Unidos entraram já em competição, no seu próprio território, no Texas. A Alemanha vencida é rejeitada do Próximo Médio Oriente. É o almirante britânico e a British Petroleum, herdeira das primeiras companhias, é a Royal Dutch-Shell (anglo-holandesa), e mais tarde a Standard Oil e suas filiais que dominam as fontes do precioso carburador. A França é o parente pobre, com a Companhia Francesa dos Petróleos. Encontra-se atrasada, as suas classes dirigentes não compreendem bem as verdadeiras linhas de força dessas duas primeiras décadas do século.

O cartel das grandes companhias irá submeter à sua lei todos os países interessados, tanto os produtores (árabes feudais mais ou menos colonizados) como os consumidores (o mundo inteiro). Em França, ir-se-á tentar salvaguardar os «interesses franceses»: Quem o tentar será esmagado tal como Conrad Killian, notável engenheiro e geólogo, que descobriu, desde 1920, no Sahara e no Fezzan, a 4000 metros, sob as areias «toalhas» petrolíferas verdadeiramente fantásticas. Durante quinze anos os seus relatórios foram abafados nas repartições e ministérios sob a pressão do Cartel internacional: a 30 de Abril de 1950, seria encontrado em Grenoble, num hotel, pendurado na cremona duma janela «em circunstâncias misteriosas», como diz a sua biografia! Um general honesto, grande resistente, o general Leclerc tal como o italiano Enrico Mattei e tantos outros, seria, também ele, assassinado («um estranho acidente...») por ter levado a cabo um inquérito sobre Killian e a realidade das suas descobertas, quer dizer, desses locais actualmente conhecidos por toda a gente: Hassi-Messaoud, Edjeléh, Hassi R'Mel (gás natural), agora sob controlo, doravante, do Governo do povo argelino.

ROGER MARIA
(Televisão O.R.T.F. — 2.º Canal - 19/9)

Para quem representa Kadhafi?

A nacionalização, pela Líbia de 51 por cento dos activos das companhias que operam no seu território provocou uma reacção imediata a partir de Washington. Numa conferência de Imprensa televisionada, feita logo a seguir, Nixon lançou um aviso aos países arábes produtores de petróleo. O presidente norte-americano convidava-os a não «cederem à tentação do radicalismo» que os levaria a «perderem mercados à medida que outras fontes de energia se desenvolvam», e a «não esquecer a lição de Mossadegh». E Nixon concluia o seu aviso com o que se pode chamar uma «lapalissada» à sua altura: «O petróleo sem mercado não serve de nada a um país». Até parece que estamos a ler os «técnicos» do «l'Aurore» chamando a sacrossanta Europa muito cristã e toda pró-israelita a que «deixe os arábes beberem o seu petróleo», ou os racistas que escrevem em «Minute» reclamando que se devolva à procedência a imigração norte-africana que «veio comer o nosso pão», «poluir as nossas piscinas», «violar as nossas mulheres» e «assassinar os nossos motoristas de táxis e de autocarros»!

Não é necessário ser deus do novo Olimpo e dispor de um aparelho de informática e análise como o Massachustts Isntitute of Technology para saber que «petróleo sem mercados não serve de nada a um país». Sem guerra e sem vontade de dominação, as bombas A e H e os mísseis intercontinentais também não servirão para nada. Mas a questão não é essa. A questão é a de saber se «o mercado» de que se fala se pode fechar, e durante quanto tempo, a 150 milhões de toneladas de petróleo líbio, sobretudo num momento em que a crise energética não é mais do que simples ameaça (depois do racionamento do «fuell» e da limitação da velocidade a 60 km/h para reduzir o consumo de gasolina, os automobilistas americanos conhecem-na melhor que os outros) e onde, para fazer face à situação, isto é, às **necessidades** do mercado, as companhias internacionais são as primeiras a acelerar e a aumentar a sua produção em proporções nunca antes atingidas e sem conseguir responder.

UM LUGAR EXCEPCIONAL

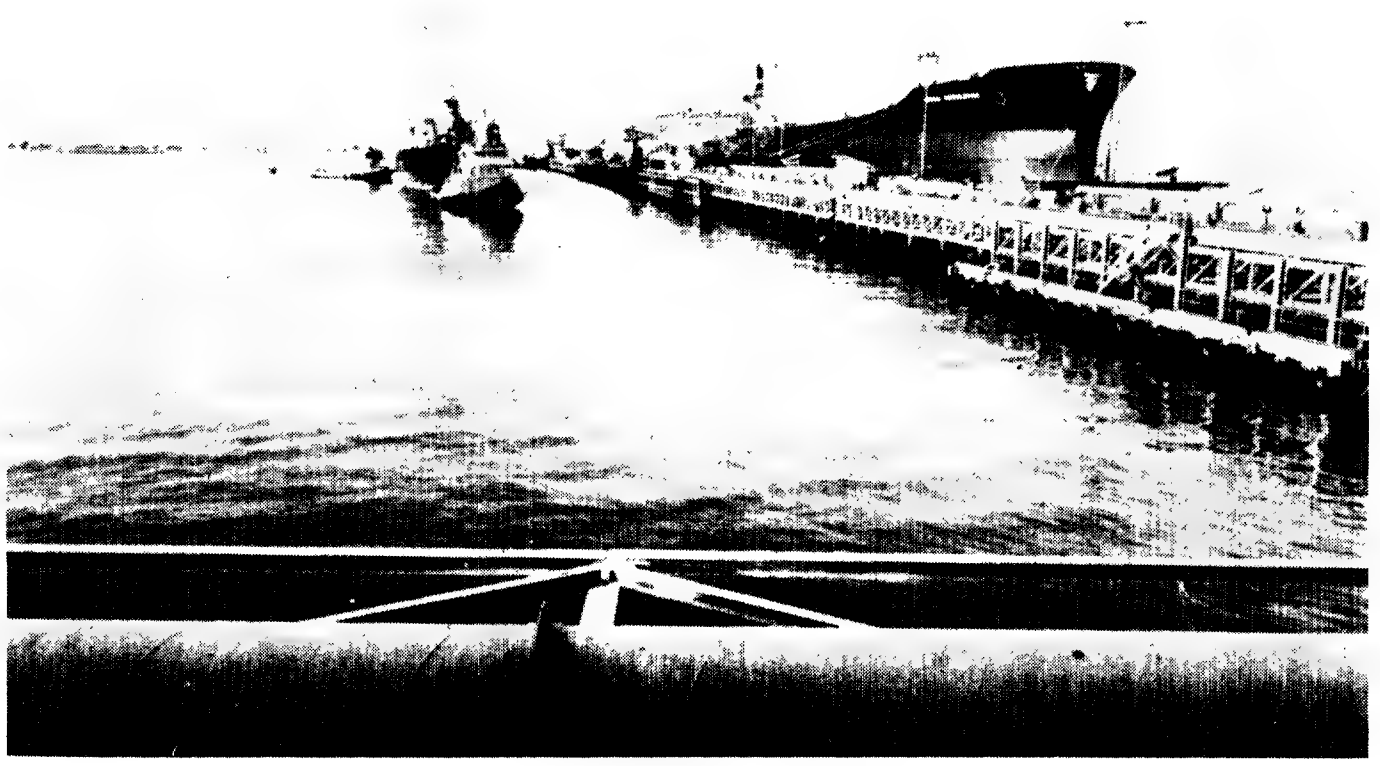
No seu contexto, a frase de Nixon é uma contra verdade. Porque na relação actual Produção/consumo o «mercado» do petróleo não se pode permitir desprezar o mais pequeno barril da pior qualidade. Precisamente a força de Kadhafi reside não nos Mirage ou nas suas efucubrações «revolucionárias», na sua revolução dita «cultural», mas na tomada de consciência do seu lugar, no momento insubstituível, que ocupa a produção líbia no mercado internacional do petróleo.

A partir daí, e baseando-se em uma das leis do mercado capitalista — a da oferta e da procura —, compreendeu que se pode permitir pedir qualquer preço e tomar quase qualquer medida a qualquer que seja a taxa de compensação... ou mesmo sem compensação-indemnização. A este respeito, pode mesmo dizer-se que a decisão tomada pela Líbia, de nacionalizar 51 por cento e de indemnizar na base do valor contabilístico dos activos, situa-se fora do que a relação de forças no mercado mundial do petróleo poderia permitir. Todavia, é verdade — e não se pode deixar de mencionar e sublinhar — que esta

Continua na pag cinco

A PROVA DE FORÇA DO PETRÓLEO

. Já há meses que se fala da «crise do petróleo», que ouvimos dizer que, de parte a parte, se preparam, compreendendo-se, nessa preparação, armas. Mas nestas semanas jogam-se momentos capitais desta prova de força.



Um problema sempre presente nas relações económicas internacionais. Quase uma obsessão. Como as moedas. Menos referida nas primeiras páginas da informação que as «crises monetárias», mas um problema e uma obsessão do poder económico. Por vezes tratada como moeda. Como instrumento de troca e de influência política e comercial. Uma das peças de um «puzle».

Esta prova de força opõe as grandes companhias e os seus apoios governamentais, por um lado, e, por outro, os países produtores mais conscientes da necessidade que têm de inserir o petróleo na sua política económica, melhor dizendo na sua política «tout court». Ora, estes últimos arrastam atrás de si, contrariados e de forma forçada, os países mais impregnados dum feudalismo retrógrado. Como estes são os países mais particularmente ligados ou tutelados pelas companhias percebe-se portanto que o problema não é simples e que as contradições abundam.

TODO O CARTEL É ATINGIDO

O que se joga neste momento é a táctica ligada às diversas estratégias em presença. Neste momento, porque a Líbia acaba de decretar a nacionalização parcial — à maneira argelina — dos activos das sociedades, fora algumas de pequena importância (como a filial do grupo estatal francês ELF - Aquitaine) e também as sociedades já ligadas ao Governo líbio por acordo. Quer esses acordos tenham sido concluídos livremente (ENI italiana) quer se trate do reconhecimento de uma nacionalização de facto como o que acaba de acontecer, assim podemos lá encontrar todo o GOTHA petrolífero. Todo o cartel, em conjunto é atingido.

Uma vez conhecidas as linhas principais dos decretos de nacionalização, as companhias começaram a organizar-se. Elas fizeram especialmente nos últimos tempos reuniões no famoso Clube de Nova Iorque, braço operacional do cartel, que até aqui servia para apoiar, principalmente, entregas de petróleo (ao preço de custo) às sociedades que tinham de fazer face a um governo. O «club» jogou desta forma na Líbia mesmo no momento em que a B.P. foi nacionalizada logo após a nacionalização da sua associada Bunquer no ano passado. Agora que toda a gente é atingida, o «club» orientou-se para outros objectivos: definir uma linha de acção comum, face à Líbia principalmente, mas também ligar a questão líbia ao conjunto das relações entre as companhias e os estados produtores do petróleo.

Quanto à reunião de Viena, de sábado, 14, os estados consumidores, aqueles a que as companhias estão ligadas, têm de definir a sua posição. E procuraram-no na terça-feira seguinte ao sábado de Viena, em Paris, na sede da O.C.D.E., onde se reuniram oito altos funcionários-petróleo de doze estados consumidores da Europa, do Japão e dos Estados Unidos. Também estará presente um representante da Comissão do Mercado Comum.

Se a questão das nacionalizações líbias se reveste de tanta importância é porque põe em causa os mecanismos de forma que ultrapassa sensivelmente a simples produção deste país — fraca em relação à do Próximo Oriente, por exemplo, onde se situam as mais fortes reservas de petróleo do Mundo — porque é o cerne da actividade das grandes companhias integradas, com o «bónus» do conflito que tão bem se conhece com Israel, ganhando cada vez mais consciência do papel que representam, ou podem representar, **directamente,** isto é, militarmente, numa equação em que a presença deste país é sinónimo de garantia dos interesses das potências ligadas ao petróleo.

UMA PORTA ESTREITA

Mas, ainda assim, a porta é estreita, e por ela se esgueiram os grandes monopólios petrolíferos. Israel é, pela sua presença, factor de reforço do «statu quo» político na região, onde os países feudais ganham largamente sobre os estados progressistas. Mas do facto, nomeadamente, da subida de consciência de massa nesses países feudais, os seus governos deixaram de ter as mãos livres, ou tão livres. Na hora do transistor, e porque, no Golfo Pérsico — a grande região do petróleo — nada se fará sem os imigrados palestinianos, as notícias correm depressa.

Depois do Irão — que concluiu com as companhias um acordo de pseudo nacionalização que bem engana a opinião pública — a Arábia Saudita deve jogar o trunfo. E nesta optica que é preciso apreciar as recentes declarações do rei Fayçal sobre a utilização do petróleo como **arma económica** de primeira grandeza no conflito com Israel. É evidente que o rei recusa a ideia de que o petróleo possa ser, em si e por si, uma arma qualquer. Mas não nega que o dinheiro que se retira (nomeadamente sob a forma de impostos) da produção petrolífera, não deixará de ter utilidade no conflito e não só para comprar armas aos Estados Unidos. E lê-se subentende mesmo que a produção poderia evoluir, senão para uma baixa, pelo menos para um congelamento ao seu nível actual.

O CONTEXTO MUDOU

Com as suas nacionalizações, os líbios tomaram o rei Fayçal ao pé da letra. Resulta muito claro das declarações do major Jalloud, primeiro-ministro líbio, que uma das acções mais imediatas que se devem empreender visará colocar em perigo, e o mais possível, o nível de lucro das companhias actuando sobre o preço do petróleo. Do mesmo modo, pondo em causa o papel do dolar como meio de pagamento do petróleo um dolar, moeda macaca a Líbia reforçou uma corrente muito forte de ameaça contra as posições americanas. Ora como diz Jalloud para chegar a fazer face ao imperialismo, é preciso atacar as raízes do mal, ou uma das raízes do mal, que é o poder das companhias. Para o fazer é preciso controlá-las. Nacionalizá-las.

O raciocínio não é muito diferente do que aquele que teve no seu tempo, e num tempo não muito remoto, pela vizinha Argélia, e mais recentemente ainda pelo Iraque, não longe do rei Fayçal.

O que há de novo é que o contexto mudou. A crise monetária introduziu em todo o problema do petróleo um factor de contradição novo, que não existia com a mesma acuidade há um ano. A crise monetária e a sua irmã gémea, a inflação, que castiga os países sobre-industrializados, consumidores de petróleo, mas também fornecedores de equipamento para os países que forçam a corrida para o desenvolvimento. Até agora, a aliança táctica entre os países feudais e os países progressistas não se fazia senão em alguns casos bem limitados: essencialmente, o rendimento cobrado pelos produtores a título de imposto sobre a produção. Esta aliança está actualmente em vias de evoluir de maneira mais larga, tão larga que começa a pesar no conjunto das relações entre produtores e companhias na sua totalidade.

É facil ver-se porquê os países que se industrializam, e que têm petróleo, nacionalizam esse petróleo. Para serem senhores do fluxo financeiro que lhes permita planificar a economia, e facultar-lhes compras de equipamento. Os países feudais, como a Arábia Saudita, que dorme sobre as maiores reservas do mundo, não se interessa nada por este estado de coisas. Industrializa-se pouco ou nada; satisfazem-se em conseguir cada vez mais dinheiro, colocado geralmente a largo prazo nos bancos sobretudo nos bancos anglo-saxónicos. Aceitam rapidamente os diversos esquemas que lhes propõem as companhias quando é preciso mudar de trunfo, como a famosa «participação». No fim de contas, sem as companhias, sem os seus governos de tutela, que valem estes regimes? Quanto tempo se conseguirão manter?

O DÓLAR EM QUESTÃO

A resposta que não oferece dúvidas, vale sempre para hoje. Mas existe uma contradição, hoje, entre os interesses de largo prazo dos feudais e os seus interesses de curto prazo. A largo prazo, o negócio está claro: sem os americanos, sem os ingleses, sem outros, não haveria viabilidade de regimes feudais. Mas, a curto prazo, estes impõem um cancro financeiro que vai directamente contra os interesses imediatos da classe dirigente feudal, e dos seus aliados do momento, a burguesia compradora. Porque, depois da crise monetária, os dolares metidos nos bancos perdem o seu valor a uma velocidade que não é julgada tolerável. Mesmo a corrida ao aumento dos rendimentos vindo dos impostos, mesmo a indexação desse imposto nas moedas diversas, obtidos este ano em Genebra, não chegam para garantir o que foi pilhado pelos feudais aos seus povos.

Quando os líbios, pela boca de Kadhaffi, falam em se servirem do dinheiro como arma contra Israel, e dizem ou fazem dizer pelo major Jalloud, que só a nacionalização dá um meio de controlo desse dinheiro, o rei Fayçal estende a orelha, e com ele Qatar, Dubai, os emiratos da costa dos piratas, Koweit, e a burguesia endurece as suas posições nas negociações com as companhias sobre a «participação». Porque a Líbia diz alto o que toda a gente pensa. «O dólar não vale nada, não o queremos mais» (Jalloud). Nacionalizando, impomos a moeda que quisermos — é o que está subentendido mas claramente subentendido.

Os governos que protegem as companhias em questão defendem os interesses da classe dominante no seu conjunto. Daí as conversações; daí os boatos que correm sobre as mil e uma maneiras para «congelar» os activos em excedentes, os excessos de liquidez dos países produtores de petróleo — o que só poderá fazer crescer as contradições anotadas acima. Porque é evidente que os países feudais não têm qualquer interesse em investir (salvo no imobiliário nas grandes capitais) e lançaram-se na especulação para contrariar a erosão do dolar O seu volante especulativo é, neste momento, de muito longe inferior à especulação dos grandes monopólios internacionais no seu conjunto mas já intervem como um acelerador de tendência bastante significativa. Que se passará quando, amanhã, os rendimentos do Golfo Persico atingirem os numeros fantasticos que se prevêem? É verdade que, daqui até lá, pode acontecer que os regimes feudais já estejam nos lugares em que estão...

PATRICE BOUTAUD
(11-17/9 - F.N.)

PARA QUEM REPRESENTA KADHAFI?

Continuação da pag quatro

«timidez» líbia parece revolucionária se a compararmos com as atitudes servis de reis e emires dos estados petrolíferos da Arábia e do Golfo.

Em definitivo, foi sem graves riscos que Kadhafi tomou as «revolucionárias» decisões de 1 de Setembro. Depois do «caso IPC tornou-se evidente que as companhias internacionais não podem interdir, durante algum tempo, o acesso ao mercado de qualquer que seja a quantidade de «bruto». Nestas condições, a nacionalização não é «casus belli» e as companhias internacionais preferem levar a batalha para a pós-nacionalização que para a nacionalização propriamente dita, a fim de obterem melhores condições compensatórias.

VOLTAR AO PERÍODO PRÉ-COLONIAL

As nacionalizações líbias não constituiram um «casus belli» também por outras razões. No quadro de uma estratégia global do sistema, na sua actual fase, se Kadhafi não existisse era necessário inventá-lo. É preciso não ter lido os ditirambos consagrados pela Imprensa ocidental à intervenção de Kadhafi na

Conferência de Argel para se duvidar. Foi a «emoção» perante o «duro e puro» que denuncia o imperialismo americano, mas que denuncia ainda mais vigorosamente o imperialismo soviético. Pasmou-se de admiração perante o patriotismo espantoso deste novo Saladino que não quer menos que a destruição total de Israel, mas que continuará a vender o seu petróleo nacionalizado aos países que têm com Israel as melhores relações do mundo. Não se encontram adjectivos para descrever a louca poesia de que derrama deste «revolucionário» que ousa reclamar a expulsão de Cuba da Conferência de Argel e para quem a via do progresso passa pelo «regresso ao período pré-colonial». A partir daqui, tudo se pode desculpar, incluso a nacionalização a 51 por cento das companhias petrolíferas. Estar-se-ia mesmo disposto a aceitar 75 por cento... ou até 100 por cento! É preciso que este homem disponha de meios, de mais meios, ainda de mais meios para que se possa consagrar a criar, por exemplo, uma soma como qualquer coisa de vinte milhões de francos franceses (mais de 100 mil contos) para criar um diário em Beirute e alguns outros milhões para comprar «verdadeiros revolucionários» no Egipto, na Síria, no Iraque.

Um mundo arábe apertado entre os milhares de milhões de Fayçal e os milhares de milhões de Kadhafi é hoje uma perspectiva com que se sonha e para que se contribui. Kadhafi pode continuar a representar o papel de turbulento. Haverá que franzir o sobrolho e mostrar zanga. Faz parte da peça e da encenação. Não haverá prova de força.

J. S. (13/9) (P... H)

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 10

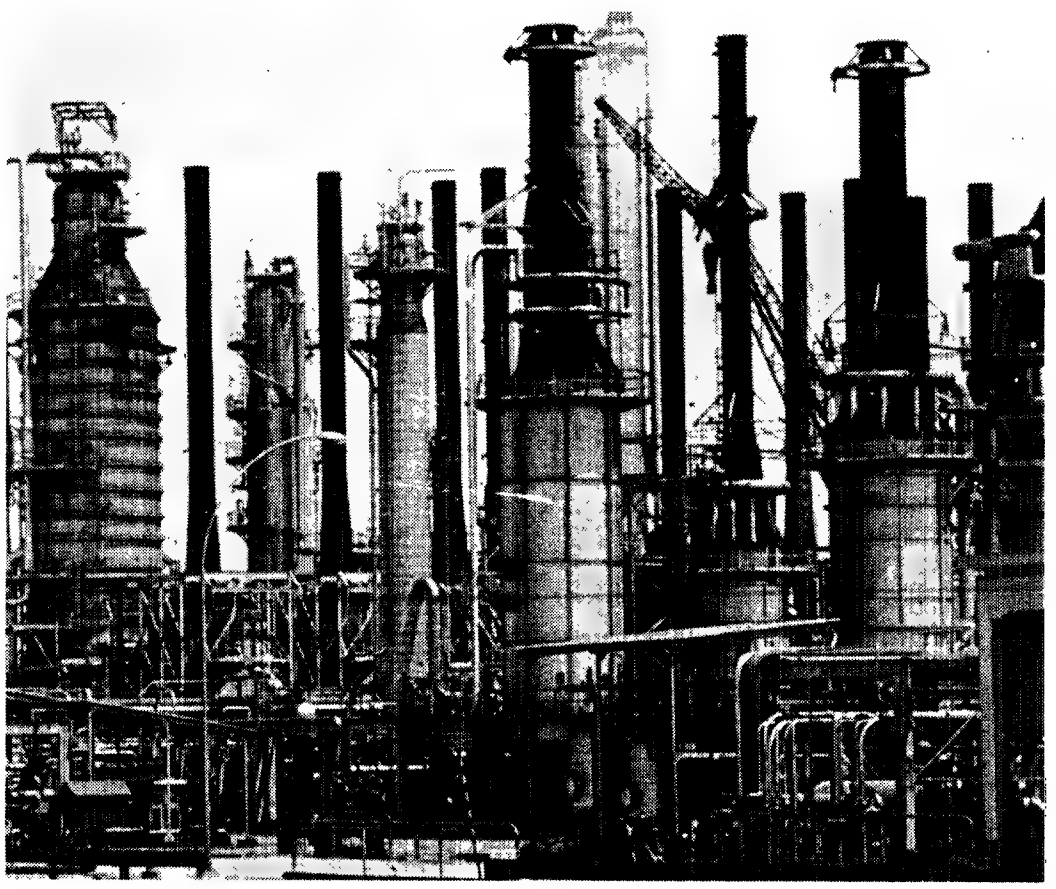
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10, às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

PETRÓLEO

UM AROMA... "D' ALCALI"



Ao mesmo tempo, os jornais americanos «Time» e «US News and World Report» publicam reportagens sobre a operação «Alcali Kanyon 73» que se desenrola no deserto de Mojava, nos confins do Arizona e da Califórnia, a região mais quente dos Estados Unidos onde «faz fresco» quando o termómetro não marca 45º. Nove mil homens, dos quais quatro mil «marines» veteranos do Vietname, treinam-se para a guerra do deserto. Rastejam na areia e nas dunas, perseguidos por tiros de balas «a sério», para conhecer a sede, a seca e, como prémio, as serpentes e outros animais. Aí se experimentam canhões de 170 ultra-modernos e aviões Harrier de descolagem vertical. Os «maus», os «inimigos», vestem uniformes que se assemelham estranhamente aos do exército líbio. Chamam-lhes «yemonianos», nome que tem som que faz lembrar o Yemen. Os «bons» são os habitantes de «Argos»... esses famosos argonautas da mitologia grega que se foram, através do mar Negro e Mediterráneo, à conquista do «Bezerro de Ouro». Um pequeno detalhe: a maior parte dos «marines» em manobras estão mobilizados na sexta frota americana. A que cruza o Mediterráneo.

Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, é, senão o pánico, pelo menos a inquietação. Torna-se impossível fazer o «depósito cheio» (...) Nixon apela para que os «bons cidadãos» restrinjam o seu consumo de energia. O petróleo vai faltar... Ele já é escasso...

Em Houston, Texas, capital do petróleo, e sede das principais companhias, o tenente-governador Billy Hobby anuncia brutalmente que dentro de cinco anos o Texas deverá importar energia. A Houston Lighting and Power Co, sociedade privada que assegura a produção e distribuição do produto que resulta do gás natural dos campos de petróleo, em toda a região, prepara-se para a reconversão. E os jornais dos E.U. têm títulos significativos: «Irá haver uma guerra do ouro negro?»

. Na verdade, os poços de petróleo não estão a secar. As reservas (...) Não se trata de desperdiçar esta riqueza inventariada mas ninguém pode considerar ter «as costas à parede».

Entretanto, os E.U., onde a corrida ao ouro negro tem 75 anos, não se bastam a si próprios (...)

. O problema é muito mais complicado porque os países do Médio Oriente e da África do Norte, sobretudo os que ascenderam à independéncia, não aceitam ver-se tratados como países coloniais. Será o caso da Líbia que acaba de nacionalizar o conjunto das companhias estrangeiras, contra indemnizações. É a Argélia, que depois de ter obtido a decisão de se considerar o dinar referido ao ouro e não ao dólar, anunciou, no princípio do Verão, para não mais ser vítima de desvalorizações do dólar, que, a partir de então, o preço dos hidrocarburetos seria fixado em «dinars». Foi o presidente Boumediene que chamou todos os países árabes a procurar o controlo total dos seus recursos energéticos. E estes são factos recentes.

RAYMOND LAVIONE
(16-22/9 1 H.D.)

GRAVE A
CO

GRAVE ATAQUE ISRA
64 caças de Telavive
combate aéreo regista

Uma série de combates aéreos — os mais violentos desde Junho de 1967 — na tarde de quinta, 13 de Setembro,

O PETRÓLEO, ARMA NO MÉDIO-ORIENTE?

Será no próximo sábado que se realizará, em Viena, uma nova conferência extraordinária da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O. P. E. P.). Ainda que a ordem do dia da reunião não tenha sido, oficialmente, tornada pública, não há dúvida alguma de que os representantes dos países membros da organização analisarão, detalhadamente, o problema do preço do petróleo em bruto.

Trata-se de obter uma plataforma comum, tendo em vista a renegociação dos acordos de Teerão e de Tripoli concluídos em 1971 com as companhias petrolíferas, visando proteger os rendimentos dos países produtores dos efeitos da inflação mundial. Numa declaração recente, M. Khene, secretário-geral da O. P. E. P., frisou que «o problema dos preços» estabelecidos «só será encarado como um meio de procurar um indíce mais satisfatório para os países produtores». Daqui se pode concluir claramente que a conferência terá um «carácter puramente económico».

À primiera vista, isto não causa qualquer surpresa, pois sabe-se que a O. P. E. P. sempre procurou, até agora, limitar a sua actuação ao plano estritamente económico e técnico. É portanto dessa maneira que ela pode tornar-se eficaz e evitar o aparecimento de divisões estéreis entre os seus membros, cujos interesses políticos estão longe de ser concordantes.

Será que isto significa que a ameaça de utilizar o petróleo como arma no conflito israelo-arábe está fora de causa? O contrário é que era de admirar pois, vendo bem, pode-se facilmente distinguir a existência de uma estreita afinidade entre as novas reivindicações dos países produtores e o conflito do Médio-Oriente.

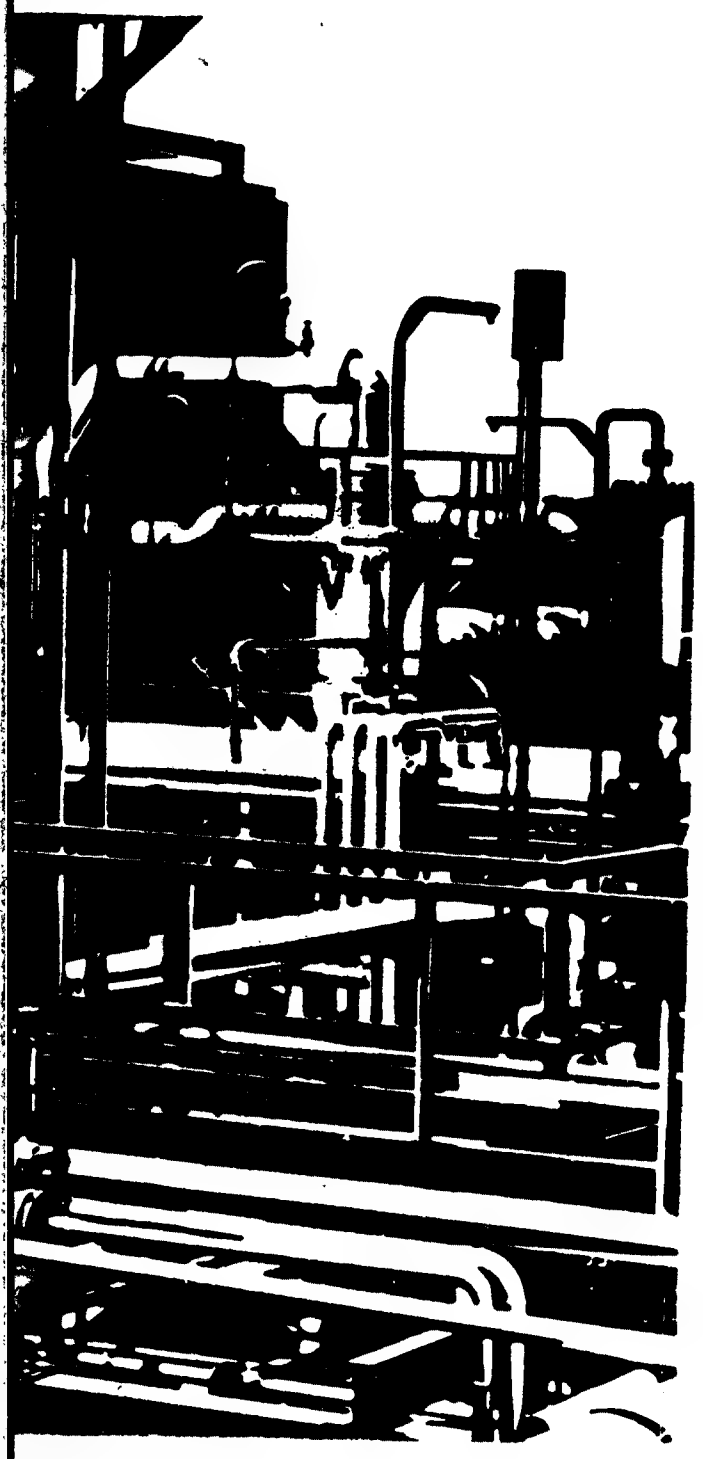
Sabe-se também que certos países, tais como os do golfo Pérsico, possuem de momento reservas em dólares muito apreciáveis, sem saberem que destino lhes dar, tendo em conta a fraca capacidade de absorção das suas economias. Entre estes países figura, evidentemente, a Líbia. Nada há de surpreendente no facto de ser este país o mais encarniçado em querer limitar a produção de petróleo, e através disso utilizar-se dessa forma de energia como meio de pressão sobre os Estados Unidos, no quadro do conflito israelo-arábe.

Se o coronel Kadhafi, pelas suas declarações e decisões radicais, pode ajudar a inculcar uma ideia na consciência do povo árabe, em contrapartida não há dúvida que os estrategas da cauda árabe têm conhecimento de que as condições óptimas de utilização do petróleo como arma política ainda não se encontram reunidas. Para que uma arma de tal envergadura seja eficaz, é necessário que todos os países produtores — ou pelo menos que a maior parte deles — se encontrem na posição de puderem dispensar uma parte dos rendimentos que recebem pelo seu petróleo. O que ainda não acontece.

Mas nesta óptica, poder-se-á argumentar que todo o aumento do preço do petróleo constitui um meio que permitiria, se fosse caso disso, decretar bloqueios ou uma limitação generalizada da extracção do «ouro negro». Será de concluir que os representantes da Organização dos países exportadores de petróleo terão essa ideia em mente, quando se assentarem, no sábado, à mesa de negociações? Nada permite que o afirmemos com plena certeza — é preciso que não nos esqueçamos que os responsáveis árabes pelas questões petrolíferas são, na sua grande maioria, técnicos formados pela escola americana, para os quais os interesses económicos e financeiros imediatos ocupam um lugar de relevo nas suas preocupações. Mas isso não impede que este aspecto da reunião de sábado seja tratado prioritariamente.

Christian Tacquenier (14/9)

(Le Soir)



ATAQUE ISRAELITA NTRA A SIRIA

ELITA CONTRA A SÍRIA interceptados durante o mais violento do desde Junho de 1967.

useram em confronto s aparelhos israelitas ontra os aviões sírios, mais de duzentos qui-ómetros a norte de Is-ael, próximo da fronteira sírio-libanesa, mais ncretamente, nas proximidades de Tartus. Segundo o comunicado militar difundido por Rádio Damas, 64 caças israelitas teriam sido interceptados pela aviação síria. Rádio Damas anunciou também, que 5 aparelhos israelitas foram abatidos 8 sírios foram «danificados». Segundo a versão israelita, 13 aviões sírios teriam sido destruídos e um israelita «danificado».

OS «PHANTOM» E O PETRÓLEO

Que faziam os «Phantom» de Golda Meier a mais de duzentos quilómetros de Israel, no espaço aéreo sírio? Porquê, agora, este grave ataque, diríamos, provocação?

. Dois elementos esclarecem o gesto dos dirigentes israelitas: o petróleo e as próximas eleições.

O petróleo do Próximo Oriente (80 por cento das reservas dos países capitalistas) é objecto de um complexo jogo de interesses. Na terça-feira passada, John Love, conselheiro especial de Nixon, para os assuntos relacionados com o abastecimento de energia dos Estados Unidos, declarava: **As possibilidades limitadas de reabastecimento são ultrapassadas de longe pelas necessidades insaciáveis... Se os Estados Unidos não modificarem o seu sistema de reabastecimento de energia, serão incapazes de manter o seu ritmo actual de desenvolvimento.**

Ora, apesar dos planos apresentados ultimamente por Nixon, os Estados Unidos irão importar cada vez maiores quantidades de petróleo do Próximo Oriente, nos próximos anos (de 4 por cento do total das suas compras, esta parte seria elevada a 25 por cento em 190).

Depois da agressão israelita, em Junho de 1967, a ideia de utilizar o petróleo para conseguir o abrandamento da pressão americana no Próximo Oriente tomou vulto junto dos povos árabes.

Estes querem igualmente ser senhores das riquezas de que são constantemente espoliados pelas florescentes companhias do Cartel.

Nixon no entanto afirmou que nunca toleraria tal situação. O pentágono e as companhias querem conservar o controlo absoluto daquilo que consideram como uma reserva estratégica americana. Os envios de armas ao xá da Pérsia, ao rei Faiçal da Arábia Saudita e aos emiratos golfo Pérsico, não parecendo constituir uma garantia suficiente, foram acompanhados de planos de intervenção directa elaborados em Washington para impedir que a epidemia das nacionalizações alastre.

Com o Exército israelita, os Estados Unidos possuem um outro meio de pôr em prática as suas ameaças: o mais forte dos exércitos «ocidentais» desta região, segundo o general Dayan.

Esta possibilidade é abertamente encarada pelo militar israelita. Interrogado sobre a crise de energia e a influência do petróleo árabe na política americana no Próximo Oriente, o general Rabin, antigo chefe de estado maior das forças israelitas em Junho de 1967, que há alguns meses deixou o cargo de embaixador de Israel em Washington, declarava no passado dia 20 de Julho:

. **Nos Estados Unidos está a tomar forma a ideia de que, em caso extremo, é permitido ao mundo civilizado a tomada do controlo, pela força, dos jazigos de petróleo. Os peritos americanos dizem, cada vez mais abertamente que se certos regimes de tipo medieval tencionam efectivamente pôr em perigo o petróleo necessário às centenas de milhões de pessoas do mundo civilizado, então será permitido ao Ocidente tomar as precauções necessárias para evitar que isso aconteça.** (Haaretz, 22 de Julho, pág. 7).

No decorrer da mesma conferência, o general Rabin tinha confirmado: **Os americanos dão-nos armas para que nós façamos uso delas, quando isso for necessário.**

A 26 de Julho, um outro general israelita, Arik Sharon, o antigo chefe do Exército israelita do Sinai escrevia:

. **Todas as forças dos países europeus são mais fracas que as nossas. Israel pode conquistar numa semana a região entre Cartum e Bagdad e a Argélia, mas isso não é necessário.**

Mesmo tomando em conta as promessas eleitorais, a ameaça de uma intervenção israelita é para ser levada a sério. A agressão de ontem, mesmo sobre o terminal do oleoduto que traz o petróleo iraquiano — nacionalizado no ano passado — poderia muito bem ter sido uma primeira tentativa de pressão, logo após as nacionalizações líbias, contra as quais o Cartel solicita a Washington a tomada de medidas «severas». Uma réplica ao compromisso anti-imperialista da conferência dos não alinhados em Argel.

Enviar uma esquadrilha de 64 caças bombardeiros em «patrulha de rotina» bem sobre a Síria é um acto de guerra muito grave.

O clima eleitoral que reina entre os dirigentes israelitas não pode deixar de atiçar o fogo. Os partidos anexoristas disputam entre si os serviços dos generais. Rabin põe em movimento o Partido Trabalhista, Aron o «Likoud», a frente dos partidos da extrema-direita que ele concentrou (Gahal, CENTRO Livre, Lista Nacionalista e Movimento para o Grande Israel).

. . Há uma semana atrás, o Partido Trabalhista adoptava um programa eleitoral, prevendo **o desenvolvimento de novas implantações nos territórios (ocupados)** anunciando a aceleração da sua anexação.

A coligação governamental apela uma vez mais ao pior chauvinismo para tentar recuperar uma influência enfraquecida. As eleições na central sindical (Histadrouth) confirmaram, na terça-feira, o desinteresse dos trabalhadores israelitas por uma política da qual eles são as primeiras vítimas. O golpe tentado contra a Síria provocou divergências. Houve 35 por cento de abstenções e os trabalhadores perderam mais de 5 por cento dos seus sufrágios.

Entretanto, a imprudência dos dirigentes israelitas não conhece limites. Condenado unanimemente pelo Conselho de Segurança da ONU, pelo desvio do Caravelle libanês, Israel afirma-se pronto a reicidir. Interrogada anteontem pela cadeia de televisão americana NBC, a senhora Golda Meir respondeu à questão: **continuará com acções semelhantes?**

— **Sim, sem dúvida nenhuma.**

É urgente que a conjura que se tece contra os povos do Próximo Oriente seja denunciada. Para afastar o perigo de uma nova guerrra.

JACQUES COUBARD

PARA "FANFARRONADA"... "FANFARRONADA" E MEIA

. . No decurso de um encontro com representantes e correspondentes de Imprensa, em Tóquio e enquanto das grandes negociações do G. A. T. T., Georges Shulz, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, evocou os problemas do petróleo. Nesta conferência de Imprensa, datada de 13 de Setembro, o secretário de Estado disse que os produtores árabes do petróleo se entregam a «fanfarronadas» e ele tê-los-ia «acalmado um pouco», fazendo-lhes saber que os Estados Unidos prevêm «desenvolver poderosamente» os seus recursos energéticos interiores.

Shulz lembrou que um país que passou a produzir energia atómica em quatro anos e que enviou um homem à Lua é bem capaz de fazer face às suas necessidades de energia.

Ao dar esta notícia, o jornal «Le Monde» faz um breve comentário em que salienta que dada a inércia conhecida do aparelho americano de produção do petróleo, não se vê muito bem como é que os Estados Unidos poderão evitar o aumento das suas importações nos próximos dez anos...

Será a economia um animal a domesticar? Será domesticável? Ou será a irracionalidade que faz domesticação impossível? (Desenho aparecido em «Impact Economic» U.S. Information Embassy).

A partir de 1980 não se justificará a montagem de automóveis em Portugal

afirma-nos o sr. Thomas Murphy, vice-presidente da General Motors

Com 800 000 empregados e um orçamento anual superior ao do Estado Frances, a General mMotors (30 milhões e 610 mil dolares de vendas em 1972) constitui um dos grandes impérios industriais dos nossos dias. Fundada em 1908, nos Estados Unidos, a sua vocação multinacional impôs-se muito cedo: em 1924, na Dinamarca, surgia a primeira linha de montagem da fábrica. Seguiu-se a compra, no ano seguinte, da Vauxhall Motors, da Inglaterra e a breve trecho, a Europa estava invadida pelos automoveis e camiões GM. Para 1973, a General Motors fez uma previsão de vendas, só nos Estados Unidos, da ordem dos 11 a 11,5 milhões de veículos.

O sr. Thomas Murphy na linha de montagem da General Motors na Azambuja

Este potentado industrial, naturalmente tem exercido uma forte influência na vida económica mundial. Em cada ano de eleições na América do Norte, no Canada e, até, em certos países da Europa e da América do Sul, a General Motors faz sentir a sua poderosa influência, pois a sua presença na vida social manifesta-se constantemente. Não esqueçamos que, em 1972, as vendas da GM no estrangeiro ascenderam a 18 milhões de unidades (entre automóveis e camiões) e que calcula-se que as vendas ascendam a 24 milhões de unidades no estrangeiro e a 17 milhões nos Estados Unidos e Canadá, o que pressupõe um aumento constante em cada ano. O número de empregados da companhia fora dos Estados Unidos e Canadá é de 183 000 e, destes, só uns 350 são norte-americanos enviados pela sede da corporação, cuja vida financeira assenta no princípio das sociedades anónimas com uma repartição muito ampla de acções de diversos tipos.

Uma ideia mais precisa do que é, hoje, a General Motors, como companhia multinacional, pode ser dada através dos seguintes números: em 1972 a Overseas Operations Division (responsável pelas actividades da empresa fora dos Estados Unidos e Canadá) vendeu 1 672 000 veículos dos quais 1 591 000 foram produzidos em oficinas próprias e os restantes 81 000 importados da América estrangeiro situam-se na Inglaterra (Vauxhall Motors Limited); na República Federal da Alemanha (Adam Opel AG); na Austrália (General Motors-Holdan's Pty Lmited); no Brasil (General Motors do Brasil SA); e, ainda, na Argentina, México e África do Sul. Recentemente, foi criada uma nova subsidiária, esta em Africa — a GM Zaire SARL — ao mesmo tempo que a General Motors adquiriu 34,2 por cento na Isuzu Motors Limited, no Japão e aderiu a companhias na Coreia, Tailandia e Filipinas.

Em Portugal, a General Motors estabeleceu-se antes de 1938 com um escritório de representações que tinha a sua sede em Barcelona. Em 1942, o escritório foi encerrado para reabrir, finda a guerrra em 1945 mas com outra designação como uma afiliada da GM em 1959 constitui-se a General Motors de Portugal, formada por uma sociedade participada pela General Motors Corporation e pela General Motors Overseas Operations. Hoje, a companhia emprega 800 pessoas e tem uma produção anual de 11 a 12 000 unidades o que equivale a uma capacidade de 6 veículos por hora. A GM paga de salários no nosso país mais de 6000 contos por mês.

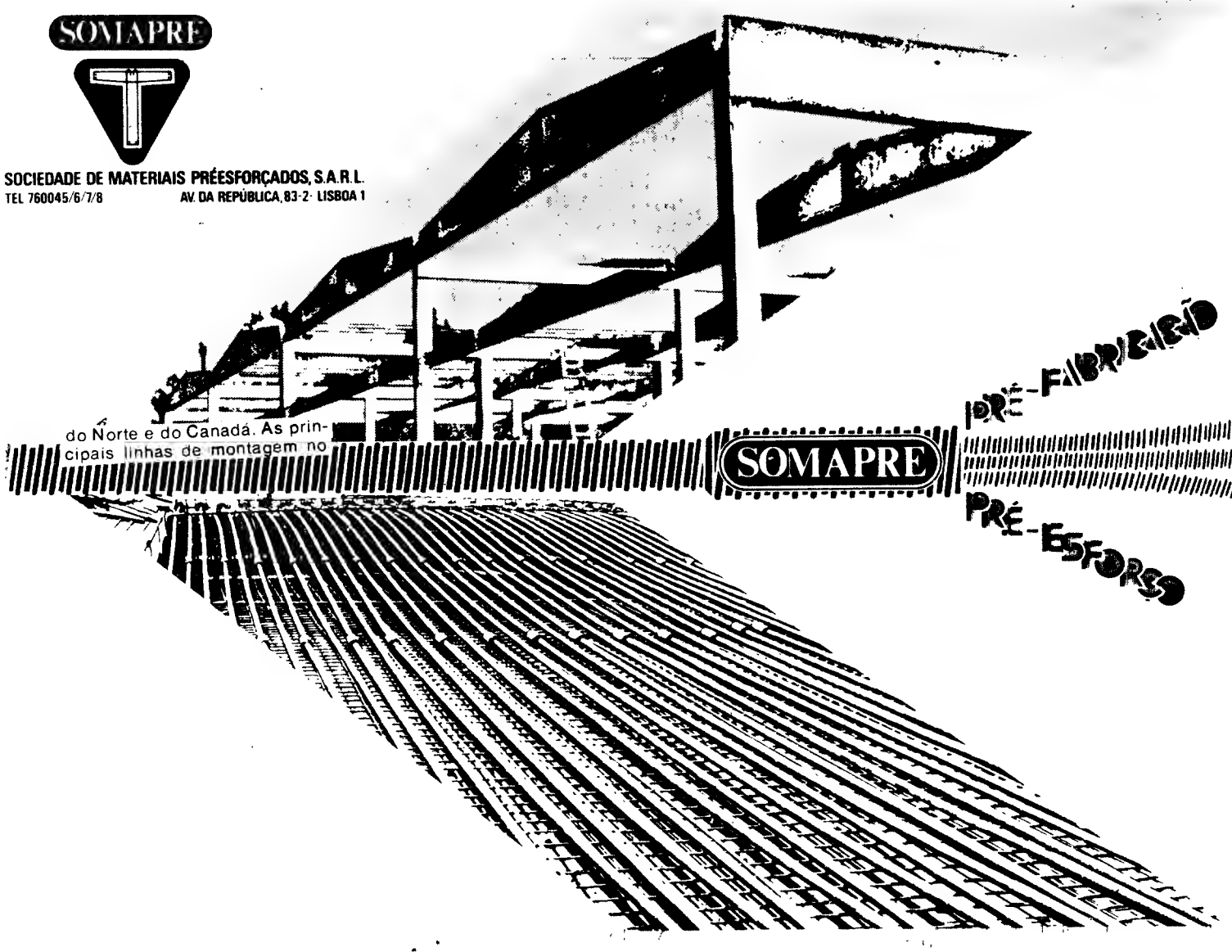
A VISITA A PORTUGAL DO SR THOMAS A: MURPHY

O vice-presidente da General Motors Corporation sr. Thomas A. Murphy esteve recentemente em Lisboa visitando os escritórios da GM de Portugal em Cabo Ruivo e a linha de montagem na Azambuja. Sendo um dos três homens mais importantes do executivo da companhia, cabe-lhe a tarefa de controlar os assuntos financeiros das subsidiárias no estrangeiro, ao mesmo tempo que é membro de grupos que definem a política da empresa nos sectores do «engineering», das relações industriais e relações do desenvolvimento.

Continua na pag nove

SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, S.A.R.L.
TEL 760045/6/7/8 AV. DA REPÚBLICA, 83-2· LISBOA 1



PAVILHÕES
INDUSTRIAIS
PECUÁRIOS
ESCOLARES

PAINÉIS DE FACHADA
PERFIS ESPECIAIS
ASNAS E VIGAS RETICULADAS
PONTÕES E VIADUTOS

PRÉ-FABRICADO

PRÉ-ESFORÇO

LAJES ALIGEIRADAS
LAJES MACIÇAS
PERFIS ESPECIAIS
VIGAS PRÉ-ESFORÇADAS "IN SITU"
TRAVESSAS PARA CAMINHO DE FERRO

PONTES
ANCORAGENS EM
TERRA E ROCHA
REFORÇO DE ESTRUTURAS

HORA-SMP0373

Continuação da pagina oito

Aluno da Universidade de Illinois, recebeu o seu grau de bacharel em ciências em 1938, ano em que entrou para a General Motors em Detroit como funcionário do «Comptrollar's Staff». Quinze dias mais tarde era transferido para o departamento de finanças de Nova Iorque. A sua carreira ascensional continuou sempre (nos departamentos de finanças) até que, em 1968, atingiu o cargo de vice-presidente do departamento de automóveis e camiões para ser nomeado, o ano passado, com 58 anos, vice-presidente do conselho de administração, que é, como dissemos um dos três cargos mais importantes do sector executivo da empresa.

Foi esta alta personalidade do mundo das finanças e da indústria que, na sua passagem por Lisboa, acedeu a conceder uma entrevista ao nosso jornal.

O sr. Thomas A. Murphy vice-presidente da General Motors

INVESTIMENTOS EM 1973 DA ORDEM DOS 28 MILHÕES DE CONTOS

O sr. Thomas A. Murphy revelou-se de extrema amabilidade e não hesitou em responder a qualquer das nossas perguntas. A primeira que lhe dirigimos foi a seguinte:

— Que planos mais importantes tem a General Motors para o futuro?

— A General Motors — começou por responder — é uma organização mundial que fabrica nomeadamente produtos relacionados com transportes. Em 1972, cerca de 92 por cento do total das nossas verbas vieram dos veículos automóveis e seus acessórios. Os restantes 8 por cento foram obtidos pelas transações de electro-domésticos, locomotivas, escavadoras, motores Diesel e material de defesa e equipamento espaciais.

E prosseguiu:

— A General Motors, vulgarmente conhecida pelas iniciais GM, está empenhada em continuar a servir o crescente mercado mundial, tal como o fez durante a maior parte dos 65 anos da sua história. Sempre desejamos competir em todos os locais onde os nossos produtos pudessem ser comercializados e, hoje mais do que nunca, continuamos à procura de novos compradores. O nosso investimento, em todo o mundo, para o ano corrente, é de cerca de 28 milhões de contos, dos quais cerca de 6 milhões investidos fora dos Estados Unidos. A nossa empresa interessa-se vivamente pelo negócio de produtos relacionados com transportes e lutamos vigorosamente para vender automóveis, camiões, autocarros e locomotivas.

Introduzimos diariamente processos de fabrico, novos materiais e novas maneiras de garantir uma melhor qualidade para satisfação dos nossos clientes. Por outro lado, preocupamo-nos muito com a pesquisa de novos e mais eficazes processos de direcção de pessoal e de planificação. Estamos já no segundo dos cinco anos que constituem o plano de expansão das nossas capacidades de investigação tecnológica. É nosso intento manter o lugar cimeiro onde nos encontramos, adaptando-nos conforme a evolução dos tempos. No decorrer dos próximos anos, se a procura se inclinar mais para automóveis pequenos ou para veículos de tipos diferentes, estaremos imediatamente prontos a seguir essas técnicas e a fabricar esses veículos. Temos pessoal e estruturas prontos para esse feito. Enfim: estamos completamente preparados e decididos a compartilhar de todas as oportunidades que se nos ofereçam no futuro.

O PAPEL DAS COMPANHIAS MULTINACIONAIS

Perguntamos depois:

— Acha que as companhias multinacionais como a General Motors estão ou poderão vir a estar em conflito com os países que desejam manter as chamadas «características nacionais»?

— Pessoalmente, creio que a General Motors se identifica com os interesses nacionais dos países em que opera. É da nossa responsabilidade verificar se podemos trabalhar lucrativamente dentro do contexto nacional que cada país nos oferece a fim de servir os seus melhores interesses. É política da empresa, respeitar as leis e os costumes locais, esforçando-nos por actuar conscienciosamente como instituição nacional e não como meros negociantes estrangeiros. Temos uma grande preocupação em adaptar a nossa gestão aos hábitos e aos costumes dos países em que nos estabelecemos.

Inquirimos a seguir:

— Verificou-se em Espanha uma grande expectativa quanto a uma notícia sobre a instalação de uma unidade fabril da GM naquele país. Pode confirmar ou desmentir essa notícia, aliás transcrita na Imprensa portuguesa?

— A GM — respondeu o nosso entrevistado — está sempre à procura de novas oportunidades em qualquer ponto do mundo e de processos pelos quais melhor possa servir os compradores dos seus produtos. Temos representantes em Espanha e em outros países europeus para avaliarem da possibilidade de investimentos em face do comportamento futuro dos respectivos mercados. Mas, presentemente, não temos planos para a instalação de qualquer unidade fabril em Espanha.

A GENERAL MOTORS EM PORTUGAL DEPOIS DE 1980

Uma pergunta que se revestia do maior interesse era a de saber que planos tem a GM para o nosso País a partir de 1980, quando cessarem as barreiras alfandegárias devido à nossa associação com o Mercado Comum. As empresas automobilísticas enfrentam sérias preocupações quanto ao futuro, pois não se justificará, certamente, a partir daquela data, a montagem de automóveis em Portugal, dado que os produtos poderão entrar livremente no País.

Sabe-se que os japoneses já pensam neste problema e ampliam as suas fábricas no intuito de fazerem de Portugal o país produtor para a sua acção na Europa. Mas que poderão fazer uma General Motors ou uma Ford, que já têm as suas grandes linhas de montagem instaladas há muito anos na Alemanha e na Inglaterra por exemplo?

O sr. Thomas A. Murphy não evitou a pergunta e respondeu-nos:

— Portugal tem sido e será um País onde os nossos produtos hão de ter enorme aceitação. Está nos nossos propósitos manter uma vigorosa participação no vosso mercado. Quanto à eliminação das tarifas aduaneiras no que respeita à indústria automovel em Portugal, julgo quer deve ser protegida nas negociações com países que compõem o Mercado Comum. Penso que essas negociações não estão ainda concluídas e que a revisão de tarifas em Portugal não estará determinada. Seria prematura por isso qualquer afirmação que eu fizesse neste momento sobre o assunto.

Inquirimos por fim:

— Como grande perito do mundo automobilístico, que pode dizer-nos quanto ao futuro do automóvel, tendo em vista os problemas que estão já a surgir no que refere à poluição e ao aumento vertiginoso de tráfego?

— A General Motors pensa que um eficiente e equilibrado sistema de transportes é vital para qualquer aglomerado populacional. O automovel, como objecto mais mais conveniente e desejado do transporte pessoal, é parte integrante desse sistema. Mantemos uma cooperação estreita com as autoridades nacionais, com o objectivo de minimizarmos os problemas suscitados pela presença do automóvel na nossa vida quotidiana. Acredito que, através desta cooperação, o automóvel continuará a constituir uma útil e necessária parte do desenvolvimento urbano onde quer que ele se verifique.

Interessados em manter uma firme troca de pontos de vista com os dirigentes da GM em Portugal, o sr. Murphy teve várias reuniões com os principais dirigentes do sector da empresa, manifestando o seu agrado pela posição da GM no mercado nacional. De qualquer modo, os grandes momentos das suas opções estão para surgir, exactamente à medida que se aproximar o termo do proteccionismo aduaneiro à sombra do qual o antigo e falecido ministro Ferreira Dias impôs aos fabricantes de automóveis a instalação de fábricas de montagem no nosso País. Trata-se de um assunto, no entanto, que não dirá apenas respeito às companhias estrangeiras estabelecidas entre nós, mas, também, ao Governo.

N.R.

ULTRAPASSANDO O FUTURO DAS TELECOMUNICAÇÕES NA EUROPA

Correio e Telecomunicações são apoio sério, de que carecem as Nações no seu constante, e acrescente, desenvolvimento. Se o produto bruto cresce somente 1,8 e, a população 10; o tráfico atinge logo o factor 12.

Para curar das necessidades que tal acréscimo de volume de comunicações comporta, as administrações europeias decidiram investir um milhão e setecentos mil dólares no estudo dos cálculos de probalidades no período decorrente de 1972 a 1985. Participaram nesses encargos os países da Conferência Europeia no número de 17. Ei-los: Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Finlândia, França, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suiça e Inglaterra.

Ficaram de fora mas não deixaram de ser estudados os volumes de comunicações, e seus prováveis desenvolvimento, de Austria, Chipre, Liechtenstein, Malta, Monaco, San Marino, Turquia, Vaticano, Jugoslávia, América do Norte e o resto do Mundo.

Os sectores estudados respeitam ao que foi julgado de mais significativo no domínio a inquirir, tais como: grande indústria de série, indústria fora de série, transportes com exclusão dos aéreos, seguros, banidade, comércio, serviços oficiais dos governos, serviços dos governos, serviços de utilidade pública, organizações de informática e outros elementos de menos volume de igual interesse.

Tal trabalho acaba de ser concluido e, o seu custo por volume é da ordem dos 20 000 dólares.

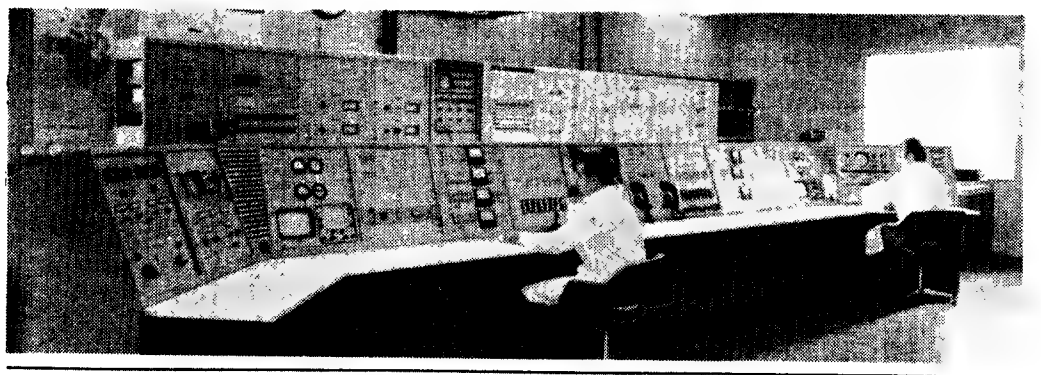
Sobre ele se debruçam neste momento as secções técnicas que, têm de aferir dos ensinamentos que os dados conseguidos revelam. Serão as empresas que carecem de adquirir todo o material a aplicar para servir o desenvolvimento das solicitações, como serão os produtores do engenhoso mundo dos computadores e suas ramificações.

Dum resumo que nos foi facultado, nos apercebemos da grandeza e valia do empreendimento, na eloquência dos números revelados. Basta dizer que muitas das nações mais modestas no concerto europeu, vão atingir um movimento interno de comunicações em 1985 que ultrapassa o da Grã-Bretanha em 1972. O movimento de tráfico estimado para 1985 sobe de 1 para 2000 quando comparado com 1972.

De posse de elementos reveladores das carências futuras, compete aos serviços responsáveis pelas comunicações ultrapassarem não só o período de dificuldades que atravessamos, como colocarem na disponibilidade o material a requisitar em correspondência com o desenvolvimento normal do país.

Como nota curiosa saliente-se que, o sector que apresentou aspirações de telecomunicações mais consentâneas com a multiplicidade da sua actividade e expansão foi exactamente o comércio. Já neste momento os produtores mais avançados de material estudam aquilo que o comércio reputa como mínimo indispensável, no seu ofício dos maior sustentáculo de trocas no Universo.

JOSÉ ALVES



CURSO COMERCIAL

— NOCTURNO —

Ciclo Preparatório — Curso Geral

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2, 1.º Telefone 4 02 97

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIÁRIOS DA C. P.

HORÁRIO DA CARREIRA

CASTELO BRANCO-FUNDÃO-COVILHÃ

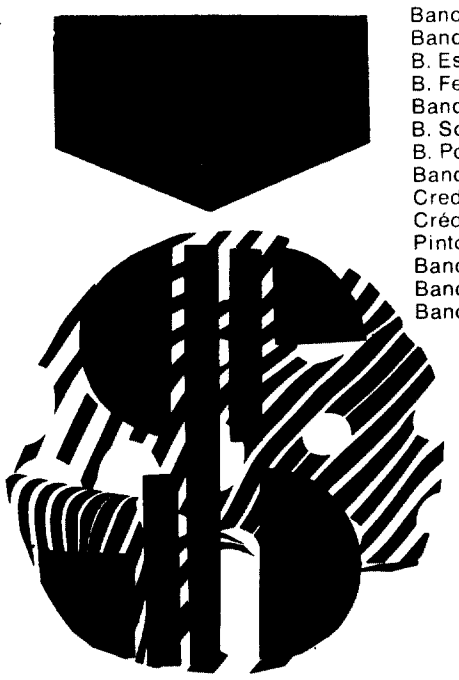
A			A					A	A
	8-30	10-30		16-00	P. Castelo Branco C.	A 9-55	11-35		18-50	
	8-54	10-54		16-24	Alcains (cruz.)	9-31	11-11		18-26	
	9-10	11-10		16-40	Lardosa (cruz.)	9-15	10-55		18-10	
	9-21	11-21		16-51	Soalheira	9-04	10-44		17-59	
	9-30	11-30		17-00	Cast. Novo (cruz.)	8-55	10-35		17-50	
	9-38	11-38		17-08	Alpedrinha	8-47	10-27		17-42	
7-10	10-00	12-00	12-00	17-30	Fundão	8-25	10-05	14-15	17-20	19-15
7-22	10-14	12-14	12-12	17-44	Alcaria (cruz.)	8-11	9-51	14-03	17-06	19-03
7-34	10-29	12-29	12-24	17-50	Tortosendo	7-56	9-36	13-51	16-56	18-51
7-45	10-45	12-45	12-35	18-15	C. Covilhã P.	7-40	9-20	13-40	16-35	18-40

A - Excepto aos domingos e feriados equiparados.

A VIDA BANCÁRIA PORTUGUESA

Segundo elementos colhidos na «Revista Bancária», orgão oficial do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, foi a seguinte a posição dos bancos portugueses em 1971, quanto aos seus lucros

Nacional Ultramarino	122.452
Banco de Portugal	115.446
Banco de Angola	105.657
Banco de Fomento	102.441
Espírito Santo	93.646
Português do Atlântico	91.957
Pinto e Sotto Mayor	90.589
Borges e Irmão	57.712
Totta e Açores	44.595
Fonsecas e Burnay	42.664
Crédito Predial Português	41.032
Banco da Agricultura	20.232
Augustine Reis	17.510
Fernandes de Magalhães	15.465
Pinto de Magalhães	14.908
Banco do Alentejo	9.072
Pancada e Morais	5.220
Banco Viseense	3.238
Banco do Algarve	3.301
Crédit Franco-Portugais	2.556
Bank of London	1.975
Banco Micaelense	1.864



A mesma revista publica ainda informações sobre despesas o que permite elaborar o seguinte quadro.

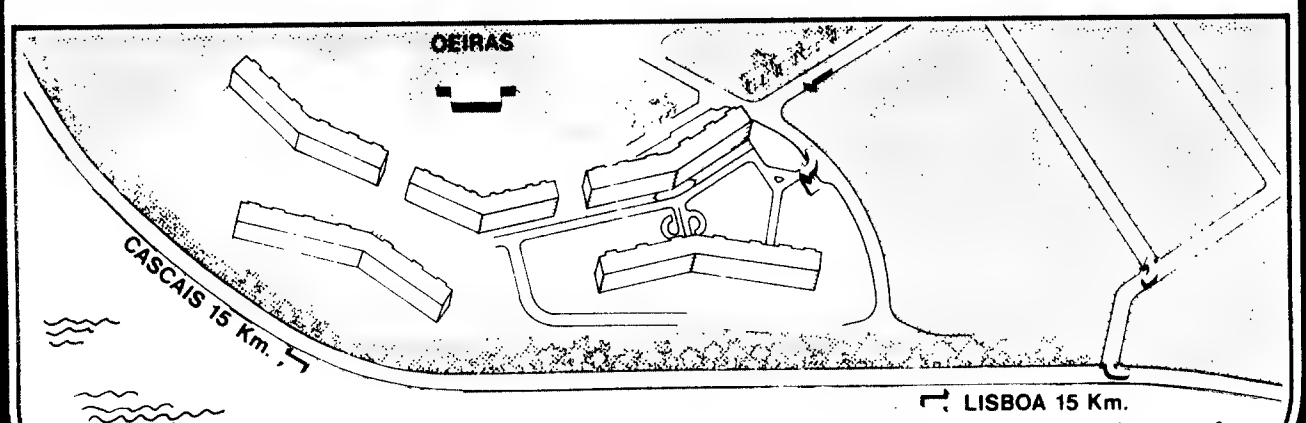
	Despesas em publicidade	Com Orgãos Sociais	Rubrica outras despesas
Banco de Portugal	110 contos	4.302 contos	50.323 contos
Banco Viseense	1.163 contos	906 contos	7.432 contos
Banco Agricult.	673 contos	6.252 contos	17.837 contos
Banco Alentejo	1.011 contos	1.582 contos	6.231 contos
Banco Borges	12.845 contos	6.636 contos	56.709 contos
B. Esp. Santo	6.664 contos	2.389 contos	76.248 contos
B. Fern. Mag.	412 contos	580 contos	4.339 contos
Banco Fonsecas	4.642 contos	11.563 contos	40.598 contos
B. Sotto Mayor	9.900 contos	8.373 contos	129.847 contos
B. Port. Atlânt.	13.130 contos	8.892 contos	75.033 contos
Banco Totta	4.909 contos	8.475 contos	77.659 contos
Credit	280 contos	2.961 contos	6.721 contos
Crédit Predial	754 contos	3.527 contos	9.039 contos
Pinto de Magalhães	1.955 contos	817 contos	20.899 contos
Banco Angola	6.391 contos	2.983 contos	51.639 contos
Banco Ultramarino	5.402 contos	5.795 contos	122.646 contos
Banco do Fomento	6.468 contos	2.725 contos	17.956 contos

A cada um, aquilo que lhe convém...

PUBLINTER

A mesma apurada técnica de construção!
O mesmo silêncio repousante.
O mesmo conceito habitacional na concepção dos APARTAMENTOS
Esperamos por si hoje mesmo!

ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada
MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

Os sectores mais rentáveis para o investidor

Continuação da pag doze

ler, radar a ultra-sons) e os dispositivos de protecção utilizados no interior dos automóveis.

As técnicas de impressão estão também a ser objecto de evolução. A resina fotopolímera permite a rápida realização de clichés directamente adaptáveis a rotativas e, na imprensa, a utilização conjunta da fotocomposição e dos materiais tipográicos clássicos.

A mais longo prazo, poderão ser aplicados processos de impressão em que não é utilizado qualquer tipo de contacto (nomeadamente impressão electrostática).

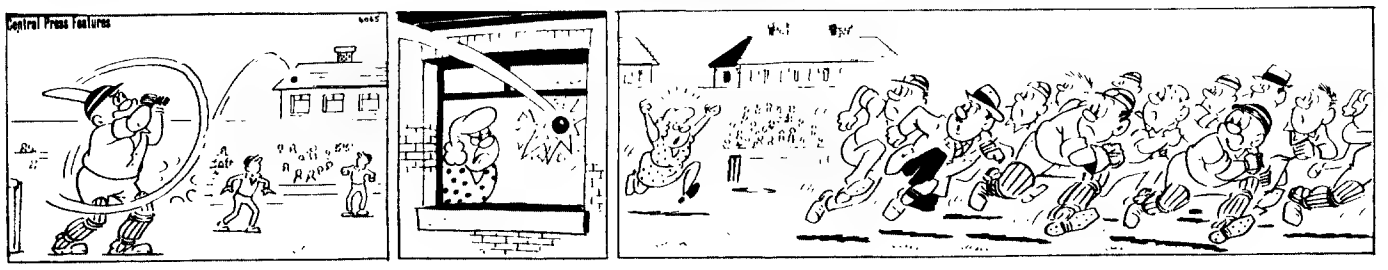
A evolução tecnológca é também intensa no domínio da informática, particularmnete no que se refere a unidades periféricas: colheita de dados , leitura óptica, «terminais inteligentes».

O desenvolvimento das técnicas ligadas à medicina, por outro lado, processa-se a ritmo acelerado, sobretudo no que se refere a doenças de coração e sangue.

Como se pode verificar, entre os sectores de actividade referidos poucos se enquadram dentro do que é vulgarmente designado por grande indústria.

Efectivamente, nem a siderurgia, nem a química, nem mesmo as matérias plásticas, aqui foram citadas. Também a indústria da cerveja ou a de construção aeronáutica, embora não se possam considerar sectores em dificuldade, não se encontram de forma nenhuma entre as indústrias que maiores progressos registam. O mesmo acontece no caso dos têxteis artificiais e sintéticos, alimentos para gado, cavilharia, caldeiraria, cartão ondulado, cimentos e vidros que, no entanto, já desfrutam de uma posição mais estabilizada. Também a situação das indústrias de confeitaria, quijos, discos, material eléctrico pesado, equipamento automóvel, petróleo, equipamento de transporte e de manutenção, pode considerar-se boa. Porém, nenhum destes ramos regista o desenvolvimento das indústrias que foram seleccionadas e que ocupam a primeira linha em matéria de ritmo de desenvolvimento.

A EXPORTAÇÃO "POR DENTRO" *** AO VIVO

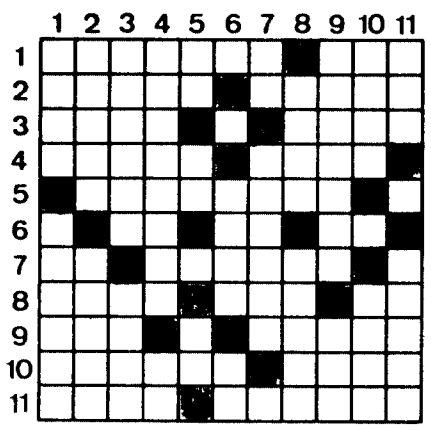


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEVA N.º 10559

HORIZONTAIS:
1 Ser. Textualmente.
2 Enviai como legado. Aguço.
3 Arruina. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
4 Encolerizara Jarro (planta).
5 Encerassem Tempo do verbo ser.
6 Antes do meio dia. Artigo definido. Alternativa.
7 Ósmio (s.q.) Desordens (fig.).
8 Diz-se do cavalo espantadiço (Bras.). Agência Telegráfica de Imprensa Letra grega
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Equipas.
10 Iludes Encoleriza.
11 Invulgar Confrontar



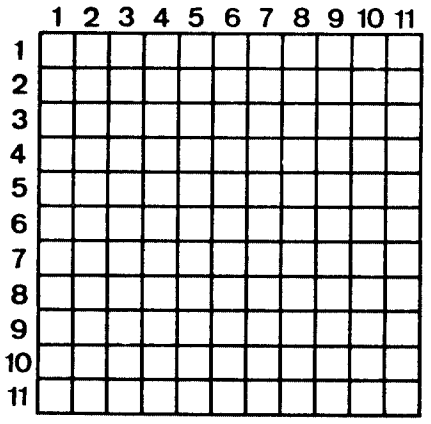
VERTICAIS:
1 Prender com elos. Padecer.
2 Prisão (pop.). Transpirava.
3 Nivela Empunhar.
4 Iremos para fora. Porco.
5 Pronome pessoal. Em partes iguais. Título do soberano da Pérsia.
6 Corda de esparto. Escândio (s.q.).
7 Rádio (s.q.). Marca
8 Oportunidade. Encolerizar.
9 Amassamos. Dê mios.
10 Peça óssea que, na maioria dos vertebrados adultos, está soldada ao ísquio e ao púbis, constituindo o osso ilíaco Um dos estados do Pará
11 Uma das Espórades Mirar

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6716

HORIZONTAIS:
1 Circ da província ultramarina da Guiné Gavinha.
2 Afio. Escavais.
3 Tempo do verbo dar Doença que ataca a língua das aves, principalmente a galinha.
4 Arara Ferro temperado Possuir
5 Derrota (pop.). Costuro.
6 Voga (fig)
7 Quadro. Luxo (pop.).
8 Olé Empunhei. tritura.
9 Ramadas Raspar.
10 Bando de animais Aguça.
11 Pronome demonstrativo. Nome de flores.



VERTICAIS:
1 Predestinas Sórdido.
2 Afia Prenderis com elos.
3 Moveí os remos. Sacerdotes budistas.
4 Enguia. Medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de 2 metros (ant.) Lavra
5 Rio que nasce em França e banha a Bélgica e a Holanda. Pegas
6 Branqueias ao Sol
7 Ilha do estado do Pará, Brasil. Encolerizar
8 Ferro temperado Cabelos brancos. Mulher chinesa da classe baixa.
9 Pegada. Sustens com estacas as videiras.
10 Versejes Transmitira bens a outrem
11 Planta vivaz e medicinal Encolerizas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10558

HORIZONTAIS:
1 Faca. Amarga.
2 Mui. Leio.
3 Provarias.
4 Orão. Arás.
5 Fão. Ad. CM.
6 Im. Cem. Atoa.
7 Nenhuma. Ari.
8 Ia. Mo.
9 Temei. Dias.
10 Pelam. Piada.
11 Amor. Fiamos.

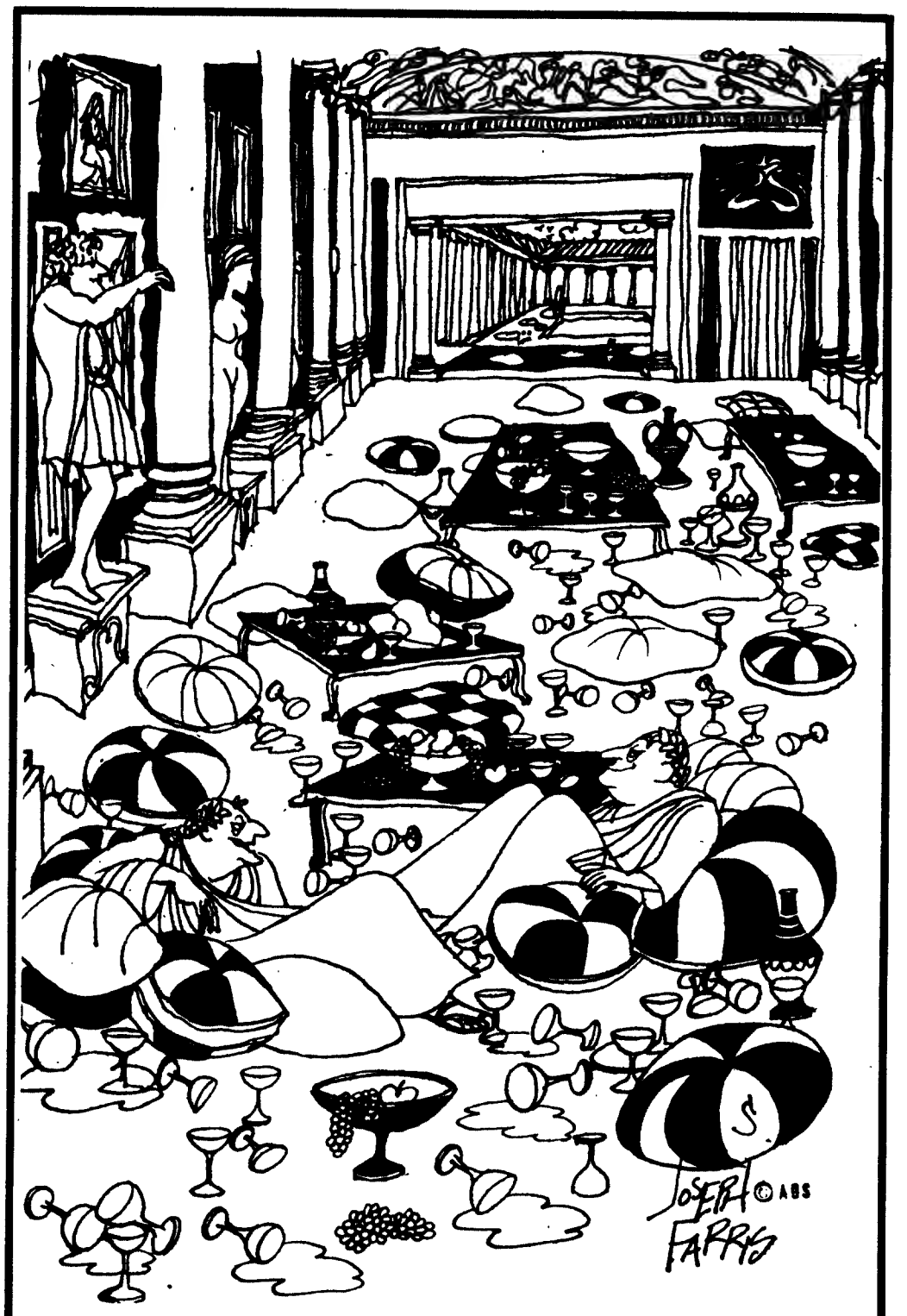
VERTICAIS:
1 Mofino. Pá.
2 Am. Rame. TEM.
3 Cupão. Ntelo.
4 Airó. Chamar.
5 O. SEU. Em.
6 Alva. MMMI.
7 Meara. Ao. Pi.
8 Airada. DIA.
9 Róis. Ta. Iam.
10 Cortado.
11 Assomai. Sãs

Proverbio: O MORFINO TEM SEU DIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6715

HORIZONTAIS:
1 Coira. Surre.
2 Romãs. Areis.
3 Adi. Sol.
4 Sana. Saca.
5 Tia. Pai. Som.
6 Ar Cromo Oa
7 Airó. Orão.
8 Más. Lãs.
9 Raiva. Asses.
10 Rato. Sica.
11 Arosa. Temor.

VERTICAIS:
1 Crosta. Arrã.
2 Oó. Aira. Aar.
3 Imana. Imito.
4 Rada. Cravos.
5 Asi. Prosa.
6 Não.
7 Sãs. Imola.
8 Uros. Orasse.
9 Relas. Assim.
10 Ri. Colo. Eco.
11 Escama. Isar.



«Foi bem pensado. Agora os Borgheses, os Farneses, os Orsinis, os Busonis, os Rospigliosis, os Colonnas, os Barberinis, os Bramantes, os Borgias, os Rossinis, os Tarantos, os Brindisis, os Plinys, os Tullii, os Pompilii e os Piranesis devem-nos cada um uma orgi7!»

Actividades económicas

OS SECTORES MAIS RENTÁVEIS PARA O INVESTIDOR 2

Quem poderia prever, há 25 anos, o notável sucesso dos clubes de férias? O Grupo Edmond de Rothschild, o American Express, M. Trigano e o Banco Louis Dreyfus souberam descobrir as possibilidades de tal iniciativa, ao ligarem-se ao Club Méditerranée.

Porem, não são estes os sectores onde se verificam os grandes volumes de negócios. O que se passará com as grandes indústrias que também atravessam uma fase de franco desenvolvimento?

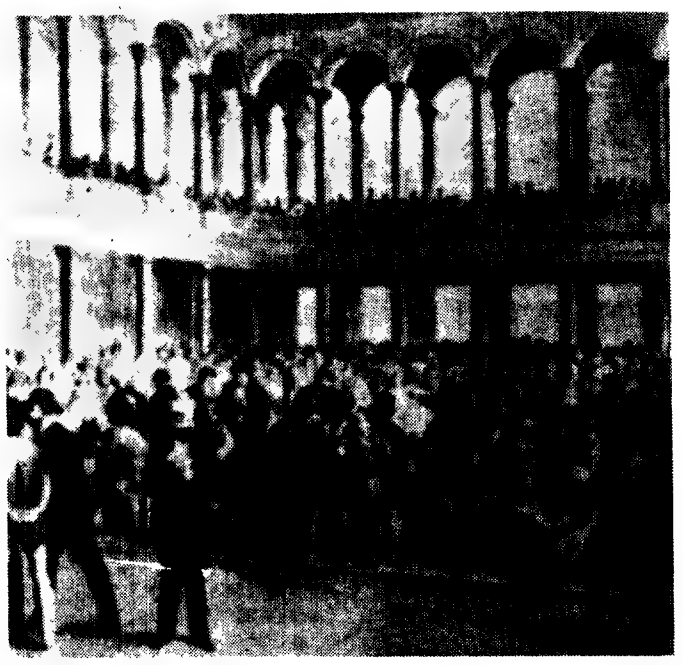
E o caso, na informática, dos mini-ordenadores, na electrónica do material audio-visual para fins educativos, e nas telecomunicações, do telefone.

No que se refere ao último sector mencionado, a França tem que recuperar um grande atraso. Nesta linha de ideias, as autoridades públicas viram-se obrigadas a rever as previsões sobre créditos para financiamento que haviam sido formulados no VI Plano de Desenvolvimento. Assim, para 1973, esses créditos foram aumentados de 23 por cento, o que coloca as telecomunicações em primeiro lugar entre os sectores de interesse colectivo. Refira-se, a propósito, que a L.M.T., do Grupo I.T.T., a C.I.T. Alcatel e a Ericsson-France souberam tirar partido desta conjuntura.

Por seu lado, a produção de máquinas de escritório aumentou 35 vezes em 20 anos. Os aparelhos de reprografia e as calculadoras para facturação encontram-se entre as máquinas mais procuradas, bem assim como tudo o que possa servir para a classificação racional de documentação.

Parece ser agora a vez da telecópia, processo ainda pouco utilizado pelas empresas, registar um desenvolvimento importante. De momento ainda só os serviços de navegação aérea, as agências noticiosas e o exército a ele recorreram. Mas o material de escritório que permite a transmissão de documentos por via telefónica começará certamente dentro de alguns anos a ser um verdadeiro sucesso comercial (mais uma vez aqui ocorre referir o nome de C.I.T.-Alcatel, que construiu o telecopiador mais rápido do mercado).

Ao nível de uma indústria um pouco mais pesada, entre os sectores em boa situação e que deverão registar ainda novos progressos, encontra-se a dos pneus. A Michelin, nomeadamente, ao constituir com os grupos Kléber-Colombes, Continental Gummi



(Alemanha) e Semperit (Austria) uma «federação europeia», colocou-se numa situação ao abrigo dos gigantes americanos e poderá, por sua vez atacar em força o mercado do Estados Unidos.

No sector dos pequenos aparelhos domésticos o crescimento é muito acentuado (facas eléctricas, mais 25 por cento entre 1970 e 1971; abre-latas, 49 por cento; fritadeiras, mais 14 por ceno; secadores, mais 17 por cento). O volume de negócios do sector vem aumentando desde há 4 anos à taxa anual de 10 por cento. Só por si, a Moulinex, primeiro produtor europeu de pequenos aparelhos electrodomésticos, aumentou as suas vendas de 50 por cento em 1972 e no corrente ano provavelmente verá duplicar os seus lucros.

Também a embalagem constitui um bom sector (taxa de crescimento anual de 10 por cento). Os aerosóis em particular, combinação de vidro-plástico-alumínio, aumentaram 1000 por cento na Europa Ocidental, no espaço de 10 anos. Por todo o lado a embalagem perdida suplanta actualmente a embalagem recuperável.

Por otro lado, a indústria francesa de grandes contentores ocupa o segundo lugar mundial; 85 por cento da sua produção é exportada, o que demonstra bem o seu prestígio. Os principais produtores (Trailor, Fruehauf-France, Frangeco-Titan) são em pequeno número, mas todos com uma dimensão importante. Refira-se ainda, a propósito, que o frete aéreo progrediu ao ritmo anual de 20 por cento durante os cinco últimos anos e o transporte rodoviário à taxa de 55 por cento.

Num outro domínio, os não-tecidos registam progresso contínuo, tanto em França como nos Estados Unidos, prevendo-se que até 1985 a sua produção quadruplique. Esta indústria tem na sua origem uma técnica ultramoderna, sendo pois considerada uma indústria de ponta.

Os não-tecidos, como o nome indica, não são tecidos, mas sim fibras têxteis, que não são tecidas, nem fiadas, nem tricotadas, mas sim ligadas entre si por um agente químico ou mecânico. A sua aparência é a de um tecido, embora sem a sua solidez, e caracterizam-se, além disso, por certas particularidades, nomeadamente por serem inutilizados após o seu uso. A principal vantagem é a de o seu custo de produção ser muito inferior ao dos tecidos clássicos. Em França, foram os Est. Lechercq-Dupire, juntamente com a Intissel, os primeiros a fabricá-los, após a entrada no mercado nacional dos não-tecidos alemães americanos.

Desde 1958, data em que se iniciou a produção francesa, estes artigos têm sido canalizados essencialmente para três tipos de clientes: indústria (vestuário, calçado, construção automóvel), colectividades (hospitais, que representam 25 por cento do mercado americano, hotelaria) e, finalmente, as famílias, entre as quais os artigos com curta duração (fraldas para bebés, slips, toalhas) conhecem grande sucesso.

Por último, encontram-se também entre os sectores mais bem classificados pela sua situação presente e pelas suas perspectivas de futuro os do pão apresentado em fatias (taxa de crescimento da ordem dos 25 por cento ao ano), produtos dietéticos, produtos alimentares para bebés, pratos cozinhados à base de massas, produtos congelados (Findus e Cofralim). Neste último ramo, o mercado vem aumentando nos últimos anos ao ritmo de 40 por cento, e relativamente a determinados produtos (pratos confeccionados), a taxa de expansão chega a atingir os 200 por cento).

A enumeração não poderá ser dada por concluida sem se falar da indústria do meio-ambiente (crescimento previsto: 15 a 30 por cento) e sem mencionar os sectores novos, pelos quais se interessam actualmente as sociedades de «venture-capital».

Refiram-se assim, e como exemplo, os materiais de construção compostos ou de síntese (espuma de fenol), estudados para solucionar os problemas de isolamento térmico e sonoro. Por outro lado, as construções industriais moduladas e tridimensionais representam um progresso relativamente à pré-fabricação por painéis e registam grande procura.

Também na indústria mecânica se procede actualmente a intensa pesquisa relativa ao motor de arranque e paragens fáceis ou de fraca inércia, com vista à sua utilização nas máquinas-ferramentas.

As novas técnicas de propulsão marítima, por seu turno, constituem objecto de renovado interesse; é o caso, por exemplo, do hidropulsor, que simula o bater da cauda de um peixe e do hidrojacto, que utiliza, com o elemento líquido, o mesmo princípio que o reactor.

O mercado do equipamento de segurança, atravessa uma fase de viva expansão, nomeadamente no que diz respeito aos materiais e sistemas contra-incêndio, os radares de controlo (radar Doppe-

Continua na pag dez

COTAÇÃO E RENDIMENTO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

Informações — N.º 68 — Setembro de 1973 — Gabinete de Estudos Económicos — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ACÇÕES	CAPITAL (milhares de escudos)	RESERVAS (milhares de escudos)	VALOR NOMINAL	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÍN.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÁX	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÍN.	COTAÇÃO EM	DIVIDENDO LÍQUIDO 1972 REGIST. OU NOMINATIV.	DIVIDENDO LÍQUIDO 1972 SIMPLES	TAXA DE RENDIMENTO REGIST. OU NOMINATIV.	TAXA DE RENDIMENTO SIMPLES
BANCOS								17/8/73				
Agricultura	332 500	213 500	500	6 300	2 425	8 000	4 030	6 850	30$70	22$91	0,45	0,33
Alentejo	240 000	263 100	150	2 200	1 020	4 500	1 950	3 790	10$48	7$79	0,28	0,21
Algarve	50 000	28 800	100	3 100	1 100	4 250	2 800	3 750	4$38	3$27	0,12	0,09
Angola	425 000	675 372	1 000	4 700	3 500	8 660	4 070	7 500	87$72	65$46	1,17	0,87
Borges & Irmão	700 000	804 702	1 000	10 000	5 600	12 100	6 150	10 950	52$63	39$28	0,48	0,36
Crédito Predial	550 000	533 165	500	6 960	4 550	7 050	4 850	6 500	43$86	32$73	0,67	0,50
Espírito Santo	800 000	550 000	1 000	16 200	8 000	20 000	15 000	20 000	72$38	54$03	0,36	0,27
Fernandes de Magalhães	350 000	162 000	1 000	—	—	8 000	7 300	8 000	—	—	—	—
Fomento Nacional	1 500 000	884 000	1 000	6 400	3 180	8 000	4 500	7 200	52$63	39$28	0,73	0,55
Fonsecas & Burnay	321 440	678 560	4 000	85 000	30 000	120 000	65 500	(C)110 000	385$30	287$54	0,35	0,26
Intercontinental	370 000	207 292	1 000	—	—	32 000	29 000	29 000	60$70	45$82	0,21	0,16
Nacional Ultramarino	1 000 000	420 664	1 000	7 300	4 500	13 200	7 150	12 000	35$09	26$19	0,29	0,22
» » (N)			1 000	6 200	4 000	9 500	5 500	(C) 8 500	35$09	—	0,41	—
Pinto de Magalhães	420 000	172 250	1 000	—	—	—	—	9 800	—	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	1 200 000	700 000	1 000	—	—	23 000	13 800	22 500	(D) 43$86	32$73	0,19	0,15
Portugal	193 560	229 296	1 000	7 000	5 000	10 900	6 700	10 000	78$96	58$94	0,79	0,59
» (N)			1 000	5 950	4 300	6 700	4 550	(C) 6 500	* 76$76	—	1,18	—
Português do Atlântico	759 000	811 899	1 000	14 500	7 250	20 500	14 100	18 900	87$72	65$46	0,46	0,35
Totta & Açores	900 000	334 500	1 000	7 000	5 130	11 900	6 800	10 500	52$63	39$28	0,50	0,37
SEGUROS								20/8/73				
Alentejo	60 000	49 028	50	810	140	1 220	355	638	—	—	—	—
Bonança	40 000	149 735	500	49 000	10 000	25 300	14 000	22 000	78$30	58$40	0,36	0,27
Comércio e Indústria	10 000	161 653	500	54 000	37 000	55 000	45 000	50 000	—	—	—	—
Império	100 000	465 279	1 000	40 000	10 000	55 000	35 000	47 000	87$22	65$47	0,19	0,14
Mundial	40 000	48 744	100	3 350	1 000	5 600	1 960	4 740	—	—	—	—
Nacional (N)	27 500	138 944	1 000	23 550	6 200	27 000	16 000	(E) 20 000	—	—	—	—
Segres	10 000	93 902	800	26 000	5 600	36 000	16 500	(C) 29 000	70$18	52$37	0,24	0,18
Soberana	30 000	32 513	500	4 570	1 750	9 200	3 240	6 800	17$54	13$09	0,26	0,19
Tranquilidade	230 000	456 408	500	—	—	17 000	15 000	15 000	1 123$56	838$30	—	—
Ultramarina	20 000	298 545	2 000	44 000	40 000	145 000	82 000	(E) 145 000	467$97	349$18	0,32	0,24
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE								20/8/73				
Águas de Lisboa 1934	50 000	650 515	100	700	410	1 600	640	(E) 1 250	23$05	17$32	1,84	1,39
» » » (N)			100	460	395	1 250	800	(C) 1 000	22$85	—	2,29	—
Água do Luso	14 994	2 568	180	4 500	2 400	6 200	4 100	(E) 6 200	15$74	11$75	0,25	0,19
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	130 000	66 275	500	5 000	2 600	3 630	2 600	2 900	(D) 39$21	29$26	1,35	1,01
C.ª Portug. de Electricidade	5 700 000	364 258	1 000	1 180	1 090	1 640	1 118	1 225	74$56	55$65	6,09	4,54
» » » » (N)			1 000	1 185	1 060	1 200	1 080	1 170	* 69$61	—	5,95	—
Eléctrica das Beiras	150 000	120 685	1 000	1 850	1 700	2 300	1 700	(C) 1 730	87$49	65$29	5,06	3,77
Gás e Electricidade	797 076	114 523	175	379	315	600	331	410	16$21	12$09	3,95	2,95
H. E. Alto Alentejo	484 000	88 500	100	199	152	300	165	202	8$77	6$54	4,34	3,24
Chenop	430 000	290 295	100	255	230	425	250	380	9$38	7$00	2,47	1,84
União Eléctrica Portuguesa	500 000	129 485	100	210	156	385	176	210	8$77	6$54	4,18	3,11

(A) Regist. Metrópole e no Ultramar (B) Regist. Ultramar (C) Comprador (D) Dividendo de 1971 (E) Ultima cot. efect. em 1973 (N) Nominativa * Dividendo acções nominativas ** Mercado livre (Cautelas)

DL Economia

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO DESPORTIVO

1973
SETEMBRO
25

EUSÉBIO:
a nossa homenagem

NESTE SUPLEMENTO

O MEU PERSONAGEM DE SEMPRE
Neves de Sousa pág. 2

AS ETAPAS DE UMA CARREIRA
Daniel Reis pág. 4

SABE QUEM É EUSÉBIO?
Inquérito de Alexandre Pais
com fotos de Nelson de Vasconcelos pág. 6

OS NEGÓCIOS DE EUSÉBIO
Orlando Dias Agudo pág. 7

O TRAÇO DO CARICATURISTA
Pargana pág. 7

DO RAPTO NO ALGARVE
À FUGA NO MARQUÊS DE POMBAL
Daniel Reis pág.11

ELE VISTO POR ELES
Orlando Dias Agudo pág.12

SETE BOLAS DE CHUMBO
Pedro Alvim pág.15

Fotos de António Capela e José Teixeira

E em colaboração especial

MEU MARIDO
Flora da Silva Ferreira
(texto recolhido por Fernanda Mestrinho) pág. 3

AS MINHAS FOTOS DE EUSÉBIO
Eduardo Gageiro pág. 4

O MEU ÍDOLO
Travassos pág. 6

VINTE CINCO LINHAS
SOBRE EUSÉBIO
Carlos Soares pág. 8

SÍMBOLO
DO MODERNO FUTEBOL
António Miguel pág. 8

UM PREDESTINADO
DO FUTEBOL
Aurélio Márcio pág. 8

UM GOLO
ENTRE CENTENAS
Alves Teixeira pág. 8

QUANDO EUSÉBIO ME VENCEU
OU
EUSÉBIO, O COSME E EU
Carlos Pinhão pág. 9

REI DO CARNAVAL
QUE DURA UMA CARREIRA
Viriato Mourão pág. 9

UM ANO... PARA VER
TRÊS GOLOS DE EUSÉBIO
Rodrigo Pinto pág. 9

UM CASO BIOLÓGICO DO DESPORTO
Alberto Ferreira pág.10

METADE DO FUTEBOL PORTUGUÊS
NA ÚLTIMA DÉCADA
Faria de Morais pág.10

QUE FIQUE O HOMEM
Armando Pereira da Silva pág.10

O MEU COMPANHEIRO DE INFÂNCIA
Hilário pág.12

O MEU AMIGO EUSÉBIO
Nuno Ferrari pág.13

O PAPÁ
Carla e Sandra
(Depoimentos anotados por Fernanda Mestrinho)
pág.14

O MEU PERSONAGEM DE SEMPRE

NEVES DE SOUSA

Doze anos. Coisa para 630 domingos de viagem entre o amor e o ódio. No intervalo entre os gritos depreciativos dos circenses e os brados histéricos dos furiosos. Entre abraços e beijos. Cuspidelas e sopapos. Doze anos. Vividos, sofridos, defronte de dedos apontados a riste. Aos saltos por entre chuteiras em bico Pontapés. Sobressaltos. Atentados. Flechas em vôo na tremenda floresta da grande área.

Aos pulos. Sempre na ponta da biqueira de botas assanhadas.

Doze vezes doze.

Negócio para 144 meses.

De sangue nas pernas. De buracos nos joelhos. De olho negro. De braço ao peito. De clavícula amolgada. De chuto assente nos rins. De estômago com traços largos.

Dentes a tremerem. Cotoveladas no fígado. No baço. Nos pulmões. Em tudo o que é pele: negra ou branca.

Este tempo todo.

Sempre: vitaminas e drogas. Pastilhas e mistelas. Sulfamidas e tintura. Ligaduras e beijos de mulher. Paixões de meia hora e amores para toda a vida. Raparigas de calendário. Gente íntima presa ao mesmo sortilégio.

Como os oportunistas. Os políticos. Os negociantes. Os amigos. Depois, outra vez a volta. Que se adivinha. Com dinheiro.

Envergonhado. Com muita fama.

Sem ninguém lhe tocar no ombro. Mais dinheiro.

Outra vez o mesmo. Natural. Simples. Triste. Sem falar de taças douradas. Fortunas ganhas. Prestígio adquirido. Da revolução no alfabeto. Das vezes em que lhe disseram que era o maior. O único. O tal. Ele.

Como pessoa viva. Que deixou de ser personagem. Marioneta. Interprete. Veículo. Instrumento. Ponto de apoio. Ligação. Charneira.

Ou (então) uma vítima. Do sistema. Da engrenagem. Da máquina a rolar. A triturar. A cilindrar.

Do movimento orbital de quem anda em torno de. Por dentro de. Fora. Ao lado.

Aquele que não conta as misérias. E fala de grandezas.

Não lembra assobios. Recorda homenagens.

Não tem contas para liquidar. Pagou tudo.

E importante. Admirado. Anda ao colo. Bem parecido. Até bonito.

Primeira página. Foto. Título e palavra. Deturpados. Mentirosos. Falsos. Distantes da verdade. Humanos.

Um sujeito que não fala dos subornos. Que nunca teve.

Dos castigos. Que ficaram na paz do silêncio obrigatório. Que não abre os bastidores para a fotografia. Fica nas meias-tintas.

Que não evoca os tipos que lhe deram o abraço só para ficarem na historiazinha. E deles se não recorda. Nem pensa. Nem liga.

Que deita no caixote os cartolas do dinheiro. Das bandas. Das ordens. Tal, e tal e tal.

Que não se queixa de ninguém.

Dos que o prendiam à terra da fala. Do emblema. Do estandarte.

Os que lhe metiam sustos. Voltas para a tropa. Estas nesta lista. Tem cuidado rapaz. Moras nas nossas mãos. Sabes onde queremos chegar?

Que nunca saiu da sombra dos que o manieiaram ao escudo.

Fora com a lira. Com a peseta. Com o marco.

Vivas tu, rapaz. Aqui. Com a gente. Os teus amigos.

Não penses nisso, olha o feiticeiro, olha a perna partida. Nós. Tu sabes. Compreendes? Óptimo.

Doze anos.

Não contes o que viste.

O que sofreste.

O que é isso do teu emprego. Do traço iongo no lugar para profissão do teu bilhete de identidade.

De como aguentastes a concorrência. A forma. O nome. O aplauso. O dinheiro. O amor. As palmadas nas costas. O vai ele ali.

Bocas bonitas. Gente invejosa.

E, como vamos de religião?

De cultura?

De amanhã?

De esperança?

Quando contas como te exploraram? Te sacrificaram, te massacraram, te enganaram.

Faz tudo para ganhar. Toma isto. Ninguém sabe. Tu és o melhor.

E um sacrifício. Só hoje. Pronto. Dói-te? Acabou. Toma lá.

Não desafies o rosário. Não denuncies. Trata-os bem. São teus amigos, viste? Sentes? Entendes?

Todos. Os que te venderam, adoraram, chamaram de preto, vibraram com o afagar da bola, com os maus tratos que lhe davas no disparo, com a subtileza no passe ou a arrogância no remate.

São sinceros.

Quiseram-te. Fizeste a oferta.

Falhaste golos. Fizeste pontos.

Ouviste das boas. Enbrulharam-te na bandeira.

E, vê, bem, nunca pediste a desforra. Nunca balbuciaste uma desculpa. Nunca suplicaste que, ao lado dos golos que perdeste, rodassem os tentos que conseguiste.

Junto das vezes que saíste pela porta escondida, botassem o teu passeio em ombros.

Dos dinheiros que meteste em cofre, colocassem os que te esconderam.

Nos negócios em que foste feliz, misturassem os homens que te ludibriaram.

Aos teus gritos de alegria, juntassem queixumes de dor.

Aos «whiskies» que bebeste, pagassem os tu também pagaste.

Aos remates tortos, unissem os que eram de Portugal inteiro.

Ah, grande Eusébio! Doze anos?

E pouco, pá. Volta outra vez atrás.

MEU MARIDO

FLORA DA SILVA FERREIRA

Que posso dizer sobre o meu marido que não se saiba ainda? Eusébio é uma figura pública e as pessoas querem saber tudo acerca dele e da sua vida privada. Às vezes até sabem mais do que eu. Pelo menos, dizem coisas que eu desconheço completamente. Mas, vejamos como lhe posso dar uma imagem de Eusébio como marido e como homem...

Não vou falar de Eusébio como jogador, porque tudo aquilo que pudesse afirmar teria sempre um valor relativo: era a mulher que se referia ao marido. Acho que os jornalistas desportivos e especialmente o público já manifestaram há muito a sua opinião. Aceito-a.

Na nossa casa, tenta-se conversar o menos possível sobre futebol. Evitá-lo, seria impossível: porque se trata da sua profissão. Quando um médico chega a casa, conta o que mais o preocupou no hospital. O mesmo sucede com o operário que sai da fábrica. O mesmo acontece connosco. Daí até fazer do futebol o único tema para os nossos assuntos, isso nunca...

Claro que as suas exibições nos jogos têm influência no comportamento familiar. Se perde ou fica lesionado, entra em casa a embirrar com tudo. Se teve um bom jogo, chega alegre, mesmo eufórico. Trata-se de uma reacção idêntica à de qualquer outro trabalhador. Cabe-me, a mim, o papel de me adaptar a esses estados de espírito.

Conheci o Eusébio em Lourenço Marques, quando eu fazia ginástica e ele já jogava futebol. Casámo-nos a 8 de Outubro de 1965. O nosso casamento, ao contrário do que algumas pessoas pensam, é estável e perfeitamente sólido. Os nossos feitios completam-se. Divorciar-me? Nunca pensei em separar-me de Eusébio. Ele é um companheiro excepcional. Talvez seja inconstante. Atribuem-lhe muitas aventuras amorosas, extra conjugais. É provável que sim. Acredito mesmo que as tenha, mas eu ignoro-as completamente. O meu marido sempre salvaguardou o lar. Creio que procedo inteligentemente ao defender o meu casamento de interferências passageiras. E, depois? Haverá algum homem casado que não tenha tido já as suas próprias aventuras? Simplesmente, não estão sempre com os olhos em cima de toda a gente, ao passo que Eusébio é bastante conhecido...

Discutimos: como qualquer outro casal. O meu marido tem uma personalidade muito vincada e, geralmente, consegue dominar-me. Foi aqui que Eusébio me venceu: porque, quando casei, sempre pensei que fosse eu a ter maior autoridade...

Outra acusação (entre tantas!) que nos fazem é de gostarmos de vida nocturna, de gastarmos dinheiro. Pois, é verdade! Ambos gostamos de ir ouvir música, de dançar, de tomar qualquer bebida. Mas, sempre o fizemos quando a sua profissão o consente. Isto é: quando os estágios o permitem. Mas, sempre saímos juntos!

Quanto a gastar dinheiro, Eusébio gasta o normal. Não posso dizer quanto, mas não são as quantias fabulosas que as pessoas apregoam por aí...

Em casa, Eusébio é completamente diferente. Alegre. Simples. Sem vaidades, passa o tempo a ouvir música de «jazz». É incapaz de mexer uma palha. A única vez que me ajudou foi a fazer a cama no dia a seguir ao casamento...

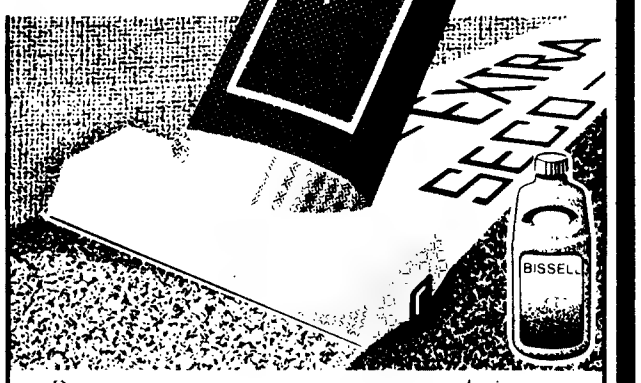
O meu marido, como toda a gente sabe, tem apenas a quarta classe. No entanto, sempre que pode, lê ou estuda um pouco de inglês. Actualmente, está a ler «O Padrinho», mas a sua literatura preferida é a policial. E não perde um filme policial na televisão.

Ele é homenageado hoje. Não é uma festa de despedida. Trata-se de cumprir uma cláusula do anterior contrato. Como jogador, vai ser homenageado. Como marido, eu presto-lhe a minha homenagem. Eusébio tem sido um homem extraordinário.

BISSELL

A SENSACIONAL MÁQUINA ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES E ALCATIFAS COM ESPUMA EXTRA-SECA.

* Limpa em profundidade e aviva as cores.
* Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
* Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL genuino.



Demonstrações nos representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 ☎ 361545/361763 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 ☎ 25581 - PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

SIEMENS ESTORIL

...! chegou o novo

televisor importado com garantia da procedência

FINALMENTE...

o mais categorizado

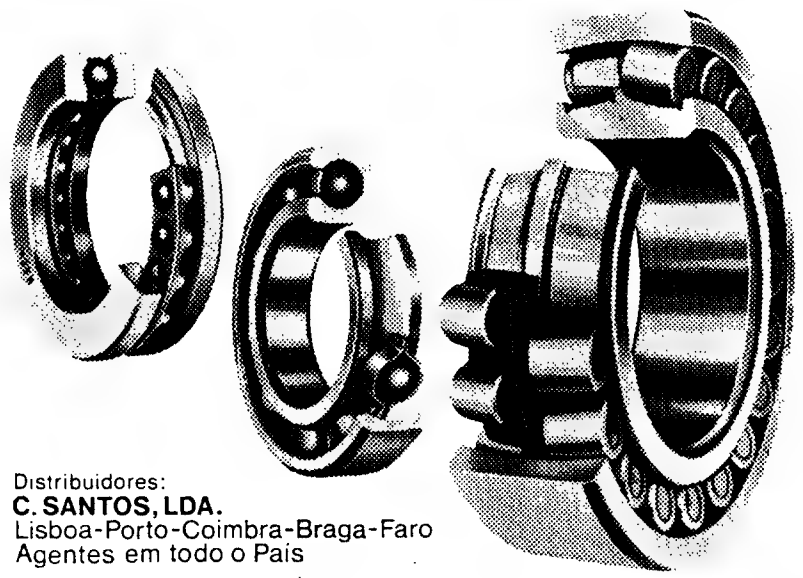
Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

motor revista

fafnir um símbolo de qualidade

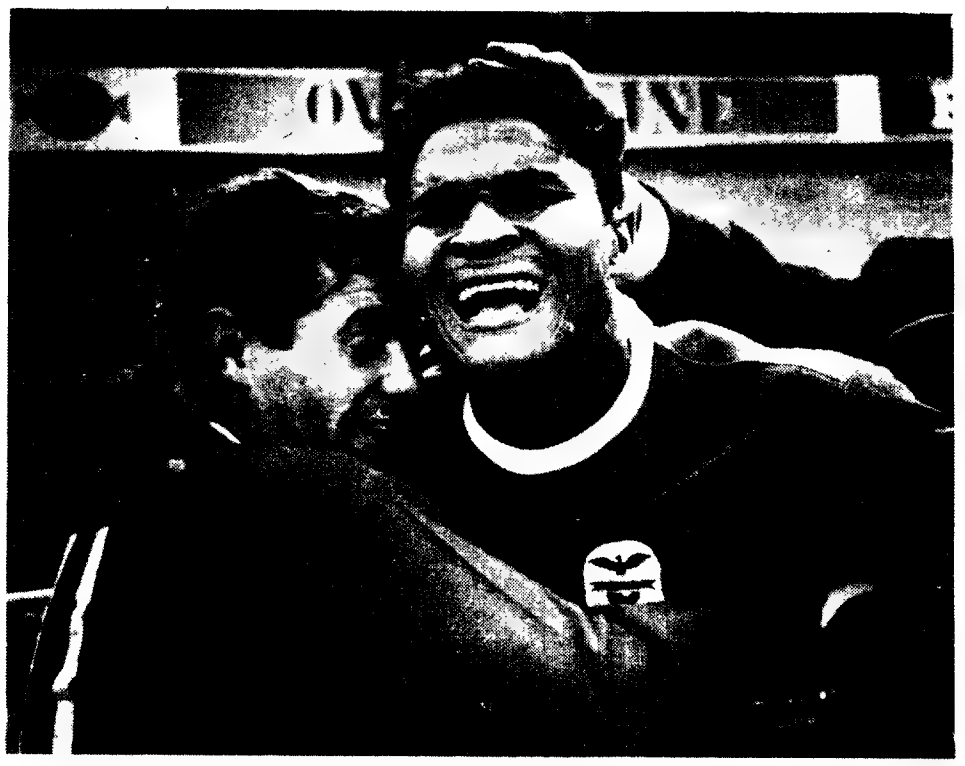
rolamentos para todos os fins



Distribuidores:
C. SANTOS, LDA.
Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro
Agentes em todo o País

AS MINHAS FOTOS DE EUSÉBIO

Por EDUARDO GAGEIRO



Brilhante camarada de «O Século» e de «O Século Ilustrado», bem se pode considerar Eduardo Gageiro como um dos maiores repórteres fotográficos deste nosso tempo. Premiado em concursos internacionais do maior prestígio, Eduardo Gageiro tem corrido Mundo com a sua câmara: documentos de impressionante sinceridade humana transparecem nos seus trabalhos. Muito nos honra, portanto, a presença de Gageiro neste suplemento: Eusébio, visto por um grande artista, é uma prenda ao leitor do «DL».

AS ETAPAS DE UMA CARREIRA

DANIEL REIS

Eusebio da Silva Ferreira nasceu em Lourenço Marques, bairro de Xipamanine, em 25 de Janeiro de 1943. Sua mãe é a senhora D. Elisa da Silva Ferreira, e, na mesma casa, cresceram mais sete irmãos.

Começou a praticar futebol (oficialmente) em 1958, jogando na estreia contra o Juventude. O clube de Eusébio (Sporting de Lourenço Marques) venceu por 3-1 sendo os três golos da autorida do então desconhecido debutante.

Aos 16 anos é promovido a sénior (o seu físico impressionante já então se desenvolvera em termos de poder competir com futebolistas adultos) e no primeiro jogo, contra o Desportivo, volta a marcar os três golos da vitória (3-1) da sua equipa.

Em 1960, a 16 de Dezembro, chega a Lisboa com destino ao Benfica: no jogo da estreia (seis meses mais tarde e após um romance que meteu tribunais desportivos pelo meio, e em que o Sporting aparecia igualmente como interessadíssimo no jogador), a 28 de Maio de 1961, repete a proeza de marcar três golos. A reserva do Benfica jogou contra o Atlético, vencendo por 4-2.

No dia 1 de Junho de 1961, Eusébio estreia-se oficialmente no Benfica, jogando em Setúbal (para a «Taça de Portugal») e perdendo por 4-1. O Benfica andava (então) envolvido nas altas cavalarias europeias e, para Setúbal, mandou uma equipa de «segunda», em que a única personalidade em destaque era o então jovem Eusébio. O solitário golo da equipa da Luz pertenceu-lhe.

Continua a marcar o seu golo sempre que joga pelo Benfica, como aconteceu no Restelo no primeiro jogo pela primeira categoria do Benfica (4-1).

Paris viu-o nascer para a glória internacional. Talvez por isso tenham partido da cidade-luz as maiores homenagens e distinções atribuídas a Eusébio no plano internacional. O jogo de estreia internacional foi contra oAnderlecht, com um tento de Eusébio e vitória (3-2) do Benfica. No jogo da final desse torneio de Verão, o Benfica perdeu com o Santos por seis bolas a três: mas a estrela de Eusébio refulgiu em pleno, na segunda parte, ao apontar os três golos da sua equipa.

Em 1961/62 Eusébio joga o segundo encontro da «Taça Intercontinental» contra o Peñarol, perdendo por 2-1 mas marcando o golo benfiquista e revelando-se já elemento de classe mundial. A partir daí muito raramente faltou aos grandes embates do futebol português no estrangeiro, seja pelo Benfica seja pela selecção.

Essa época foi, aliás, uma das melhores para Eusébio, já que o Benfica conquistou a sua segunda «Taça dos Campeões», após uma carreira empolgante, que culminou com o resultado de 5-3 ao Real Madrid, no jogo final de Amesterdão: e com Eusébio no centro das decisões, marcando três golos à sua conta.- A estreia de Eusébio pela selecção aconteceu no Luxemburgo, num dia negro para Portugal. Perdemos por 4-2, ante uma ridícula formação de futebol. E claro que assim não continuámos no campeonato mundial. No entanto, Eusébio consegue ser, nesse ano, o segundo futebolista europeu.

Eusébio: a primeira foto da sua carreira como futebolista do Benfica foi feita por Nuno Ferrari, na noite de 28 de Maio de 1961, quando a «pantera» se estreou pela reserva benfiquista

Em 1963/64, Eusébio conquista a sua primeira «Bola de Prata», melhor prémio de «A Bola» ao marcador do campeonato: 28 golos é o seu total. A 28 de Outubro de 1963 chega a consagração mundial: enverga a camisola da FIFA contra a Inglaterra, em Wembley. A 20 de Maio de 64 volta a participar em semelhante jogo, mas desta vez pela selecção da Europa e contra a selecção da Escandinávia, marcando o último golo numa vitória de 4-2.

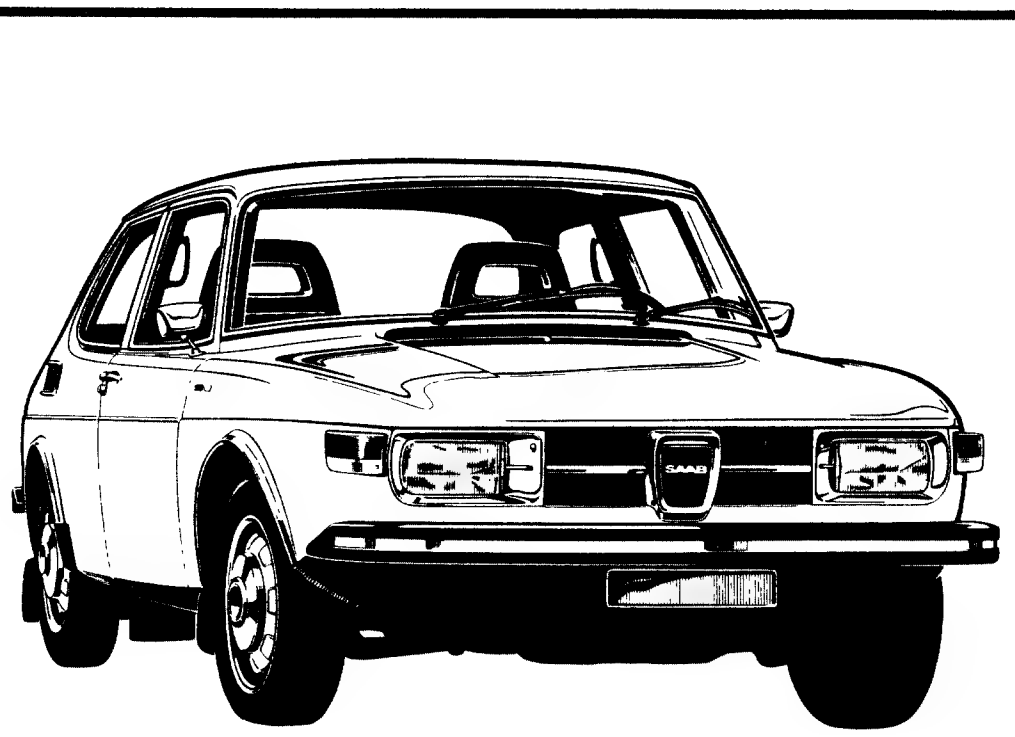
Epocas de 64/65 e 65/66: novamente melhor marcador do campeonato e mais duas «Bolas de Prata» para a sua colecção. Em fins de 65, os jornalistas europeus convidados para o referendum do «France Football» elegem-no jogador da Europa e atribuiem-lhe a «Bola de Ouro». Continua, a partir de então, a aparecer periodicamente no topo das classificações dos melhores, seja nas listas de marcadores de golos seja nas de distinções individuais.

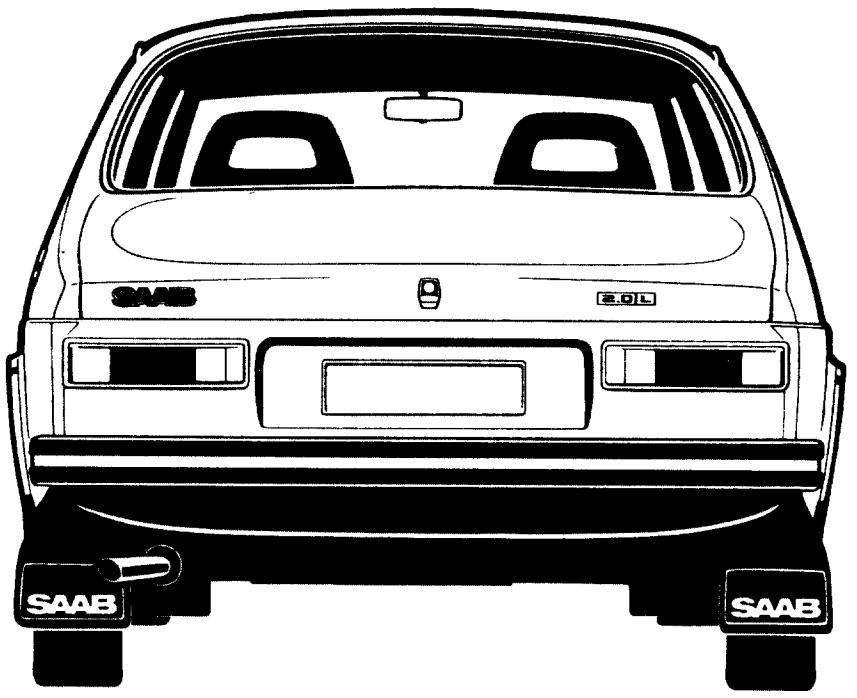
Em 1966, no campeonato do Mundo, consagra-se como melhor marcador e pilar da representação portuguesa na conquista do terceiro lugar. Nesse mesmo ano, ou seus 42 golos no campeonato português dão-lhe o primeiro lugar entre os chutadores europeus e a «Bota de Ouro» correspondente.

A época 68/69 é a pior de Eusébio ao serviço do Benfica. As lesões apoquentam-no, há quem lhe vaticine o fim da carreira. O Benfica foi eliminado da «Taça da Europa» pelo então desconhecido «Ajax e Portugal não chega ao campeonato de Mundo (no México): a «estrela» de Eusébio parece empalidecer. Mas, em 1969/70, a renovação do contrato (finalmente ao nível da sua categoria de grande jogador) e a conquista de mais uma «Bola de Prata» (a sexta) restituem-lhe a autoconfiança e Eusébio inicia novo grande período de forma.

O ano passado, para além de mais um campeonato e de mais uma «Bola de Prata» (já triviais na carreira de Eusébio) a fama perdida é reconquistada com o título de melhor marcador da Europa, depois de um despique emocionante com o alemão Müller.

É esse troféu que Eusébio vai receber dentro de dias a Paris.





UM MERCADO EXIGENTE PEDE UMA ALTA QUALIDADE

O SAAB-99 tem individualidade. É avançado sob muitos aspectos — a técnica, a forma. Não é convencional. Todos os pormenores estudados a fundo. Construído para dar prazer automobilístico e segurança elevada.

O Saab-99 é grande por dentro, mas por fora é compacto. Tem o motor e a tracção à frente. A via é grande. As molas bem acertadas. Tudo isto dá ao carro estabilidade de direcção e qualidades de estrada além do vulgar.

O motor, seguro e silencioso, assegura a aceleração rápida com reservas de velocidade consideráveis, acentuando a impressão de carro desportivo, vivo e excitante.

A condução à maneira do Saab-99 é um prazer. Vai seguro e tranquilo. Sem movimentos incómodos nas curvas nem inclinações nas travagens. Sem ruídos desagradáveis da estrada ou da carroçaria. Tem à sua frente o pára-brisas largo e arqueado. O painel de instrumentos, quase ideal, com o quadros dos instrumentos grandes, metidos para dentro e sem reflexos. Algarismos e símbolos fáceis de perceber. Todos os órgãos de manobra ao seu alcance e fáceis de distinguir. Para isso contribui os botões de manobra no canto inferior do painel terem sinais luminosos indicando a sua posição.

Os pára-choques do Saab-99 merecem mesmo o nome de pára-choques. Resistem ao choques de arrumação sem se amachucarem e sem estragar outras partes do carro.

O Saab-99 é espaçoso onde o deve ser — no interior. O carro é largo e o espaço bem aproveitado. Há espaço para as pernas, à frente e atrás. A elasticidade e a curvatura dos assentos não cansam nem em viagens longas.

Portas e janelas sem corrente do ar, aquecimento rápido e temperatura constante ao nível desejado são propriedades características do Saab-99. O abastecimento de ar fresco é amplo.

O Saab-99 foi o primeiro carro provido de limpa-faróis. (Como padrão em certos mercados.) Apresentamos outra grande novidade — Aquecimento eléctrico do assento do condutor regulado por termóstato.

O Saab-99 é um carro que se impõe ao primeiro contacto. Verifique por experiência própria se prometemos demasiado.

Os peritos mundiais dos veículos de quatro rodas têm elogiado a SAAB por ter-se concentrado constantemente no desenvolvimento de Automóveis mais seguros e mais confortáveis. Segundo esses peritos, os limpa-faróis, introduzidos pela primeira vez pela SAAB em 1960, são elementos de grande valor para o tráfego, denso dos nossos dias, bem como os faróis Halogeneos com lâmpadas H4.

Outra característica exclusiva da SAAB é o aquecimento eléctrico regulado por termóstato incorporado no assento do condutor, após estudo intenso das doenças contraídas pelos condutores de automóveis.

A SAAB foi também o primeiro fabricante a construir pára-choques que se integram com grande margem, nas severas normas estabelecidas nos E. U. A., pois podem resistir a impactos de uma velocidade de 8 km/h sem sofrer deformações.

EIS O QUE A SAAB OFERECE PARA A SUA SEGURANÇA

Tracção dianteira.
Carroçaria de aço autosuportável com grande resistência à torção.
Montantes dos pára-brisas e lambris laterais com fortes perfis de aço.
Barras das portas de plaças de aço de espessura extra.
Partes da frente e de trás que absorvem a energia do choque.
Pára-choques revestidos de borracha, que absorvem a energia dos choques.
Depósito da gasolina colocado entre as rodas traseiras.
Sistema de travão de circuito duplo com divisão diagonal. Vácuo servo.
Eixo do travão de mão entre os bancos da frente.
Eixo do volante articulado, abaixando-se telescopicamente.
Eixo de direcção colocado muito atrás.
Faróis de marcha-atrás.
Cintos de segurança à frente.
Acolchoamento amortecendo a energia do choque no painel de instrumentos ao longo dos bordos das janelas, por cima do centro do volante, nos apoios dos braços, nas palas e parte de trás dos encostos da frente.
Espelhos retrovisores exteriores contra os reflexos.
Reflector no lado da porta do condutor.
Fechos de segurança nas portas.
Limpa pára-brisas com grande superfície de acção, duas velocidades.
Lavador de pára-brisas manobrado electricamente.
Reguladores claros e facilmente acessíveis.
Vidro laminado no pára-brisas.
Sistemas de aquecimento e ventilação efectivos.
Degeladores dos pára-brisas, dos vidros laterais da frente e no vidro posterior.
Pneus radiais, 165×15.
Ganchos de reboque à frente e atrás.

DOIS TAMANHOS DE MOTOR E TRÊS POTENCIAIS

O motor de 1,85 litros equipado com carburador desenvolve 88 CV DIN.

O motor de 2,0 litros equipado com carburador desenvolve 95 CV DIN, enquanto que uma versão do mesmo motor com injecção electrónica de combustível desenvolve 110 CV DIN.

EUSÉBIO FERREIRA DA SILVA

é sócio da Firma DARGAUTO STANDCAR que tem completa assistência oficial, na Estrada dos Arneiros, Lote 1451 a Benfica.

STANDCAR DARGAUTO

SAAB

STANDCAR/DARGAUTO	Distribuidor Exclusivo para o Distrito de Lisboa
Estrada de Benfica, 707 A e B	Telefs. 70 88 39 - 70 46 26 - 70 97 51 Lisboa
CIMPOMOVEL	Importadores e Representantes Gerais para Portugal
Av. 5 de Outubro, 97 C	Lisboa

SABE QUEM É O EUSÉBIO?

ALEXANDRE PAIS

INQUÉRITO

«Ai o vira da desgarrada
é dançado com jeitinho
e batido e valseado
ai nos braços do meu amorzinho...»

25 de Setembro de 1973. Hoje, o «amorzinho» é Eusébio.

Eusébio que, se fosse toureiro, seria tão bom como Manuel dos Santos. Ou mais. Eusébio que, se fosse ciclista, seria tão bom como Joaquim Agostinho. Ou mais. Eusébio que, se fosse fadista, seria tão bom como Amália. Ou mais. Eusébio que, se fosse especialista em «papas e bolos», seria tão bom como Joaquim Meirim. Ou menos.

25 de Setembro de 1973. O vira, batido e valseado, dança-o, como sempre, o povo da terra que finda onde o mar começa. Povo que escolhe ou aceita, apaparica ou esquece, dá vida ou enterra os seus ídolos. Eusébio, venerado pelo público do pontapé na bola, foi (ainda recentemente) dado como finado para o chuto por um insígne «catedrático» das ciências futeboleiras. Ausente do funeral, o negro moçambicano continuou a arrastar multidões da rua para as bilheteiras e destas para os recintos onde exibe a sua arte de bem mexer o couro. O povo, no meio de suas desgarradas, permaneceu fiel ao génio da «vedeta» da bola. E hoje, dia, noite em que se lhe renderão homenagens e promessas de eterna devoção, quem não sabe que existe, sobre chão português, um fenómeno social chamado Eusébio?

. Alguém ainda não sabe, leitor. Como adiante se confirmará.

Bom estudante, o António Manuel Almeida das Neves passou para o 1.º ano. E era o que faltava, aos 10 anos não conhecer Eusébio:

. **«Joga no Benfica, que é a minha equipa preferida. Eu gosto de futebol e não me importava nada de ser como ele. Só o vi jogar na televisão...»**

. A seu lado, o pai, na tarefa da venda ambulante, confirmaria não ter grande tempo para levar o miúdo ao futebol.

De tempo parecia dispor o operário Fernando José Macieira dos Santos, apoiado no chapéu de chuva, a ver passar os autocarros:

. **«Eu sou do Sporting, mas já o vi jogar. O que é que penso dele? Ora, penso que ele é bom e que podia vestir a camisola do Sporting. Merece esta festa de homenagem por ter sido bom jogador e bom português».**

António Manuel: «Não me importava de ser como ele».

Paizinho Mendes: «... nunca consegui ver ele jogar».

Empregada de comércio, Lizete Silvino parece pouco à vontade sem o balcão de permeio:

«Sei, sei. Vi-o jogar cá mas nunca o vi jogar poque não gosto de bola. Acho que está bem a homenagem porque ouço falar nele lá em casa».

De Cabo Verde, veio Paizinho Mendes. Profissão: **«sou trabalhador»**. E com respeito a Eusébio?

«Já estou há uns tempos em Lisboa, mas nunca consegui ver ele jogar».

Acha que a homenagem é merecida?

«Disso é que eu já não compreendo nada... Dessas coisas não pode dizer nada».

Mas não tenciona ir à festa?

«Para ir tem de pagar o dinheiro e o dinheiro agora não vai bom...».

Em Lisboa, neste radioso ano de 1973, está um condutor da Carris:

. **«Não quero cá saber disso. Nada, não digo nada. Quero lá saber de inquéritos!..».**

E seguiu, esbracejando e reclamando, certamente por não lhe terem dado uma amostrazinha de qualquer produto, antes de o embaraçarem com perguntas delicadas, perigosas mesmo.

Fernando dos Santos: «... bom jogador e bom português».

Lucília Ferreira: «Acho que ele percebe daquilo».

Lucília Martins Ferreira, enquanto atendia a freguesia no seu posto de venda de frutas e legumes, disse:

. **«Sei, sei. Vi-o jogar na televisão e acho que ele percebe daquilo. Sobre a festa, enfim, os senhores é que devem saber se realmente...»**

. Falta dizer que este inquérito foi efectuado na zona do Cais do Sodré. E no interior da estação ferroviária ouvimos João Gomes, funcionário da Sociedade Estoril:

. **«Saber sei, agora o nome já tenho lido nos jornais mas nunca me deu ao caso de saber. Jogar é que vi diversas vezes e pode-se dizer que é um dos melhores que apareceu até à data de hoje. Apesar de que o Mateteu também tenha sido bom. Isto digo eu que sou do Sporting mas que sei ver para os dois lados. Não faccioso».**

Memória, quem a tem chama-lhe sua. José Quaresma Sequeira vende castanhas e anda a par de todos os negócios:

Lizete Silvino: «... ouço falar nele lá em casa».

João Gomes: «... é um dos melhores que apareceu».

«Se sei? É boa! Eusébio Ferreira da Silva, tá dito. Se o vi jogar? Oh, tanta vez! Em todo o lado, na televisão e no campo. Se a festa é justa? Justíssima! Pode pôr mesmo que é justíssima. Não é por eu ser Benfica mas ele é o melhor do Mundo. Não só da europa, como do Mundo».

Até que, portanto, tudo sabe quem é Eusébio. Uma hipótese para encontrar quem diga o contrário, talvez seja a de contactar pesme. Vender, nem ele sabe bem o quê, o modo de vida. A resposta:

. **«Não sei. Não sou de cá, sabe? Venho de longe, venho do Estoril. Jogador da bola? O meu filho é que sabe...»**

António Vasques: «O meu filho é que sabe...»

Conceição Ferreira: «Ai é o senhor, é».

Quase oito décadas, leva Conceição Ferreira de permanência difícil num mundo onde não tem profissão:

«Vim arranjar alguma coisa para comer e agora volto para a Cova da Piedade...»

Sabe quem é Eusébio?

«Deve ser o senhor...»

Não. Eusébio é um jogador de futebol. Bola, pontapé na bola...

«Ai é o senhor, é. É o senhor...»

Olhando em redor com certa ansiedade, estava João António Miguel, servente de profissão. Respondeu assim:

«Então eu cheguei agora de Ourique, da Aldeia dos Pinheiros, como é que hei-de saber que é o homem?... É o senhor?»

(Aqui, fiquei sem dúvida de que nasci para ídolo. O povo vai por mim. O povo quer-me Eusébio. Mas até lá ao resto...)

Explicado ao nosso amigo João da Aldeia dos Pinheiros quem era o Eusébio, replicou ele da forma que segue:

«Pois é, mas eu ganho pouco e não ando cá por isso. Olhe, agora até andava à procura dum polícia e já que o apanho a vossemecê diga-me mas é onde é que fica por aqui esta avenida...»

O papelinho que me estendeu, indicava como fim da linha a Rua do Ouro, 100-1.º Esq.. Constou-me depois que era um notário e que não se chamava Eusébio.

O tempo piorava a olhos vistos, o inquérito terminara e, um tanto surpreendentemente, concluí que ainda há quem desconheça a existência de Eusébio. E o que conhece quem nunca ouviu falar dele?

Sim, o tempo prometia chuva e já liberto do «vira da desgarrada» regresso à Redacção de companhia com as palavras, a voz, a vida, de José Gomes Ferreira:

«Chove...
Mas é do destino
De quem ama
Ouvir um violino
Até na lama».

José Sequeira: «... ele é o melhor do Mundo».

João Miguel: «... diga-me mas é onde é que fica por aqui esta avenida».

OUTRA VEZ, ESTA SEMANA, A

TALUDA

43743 5.110 CONTOS (nas duas séries)

Foi vendida pelo

CAMPIÃO

A CASA DE LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO

O MEU ÍDOLO

TRAVASSOS

. . . «Tenho uma grande admiração por Eusébio e, em boa verdade, não me julgo o seu antecessor, pois temos estilos diferentes de jogar futebol: eu organizava, ele conclui.

Eu passava a bola, ele é um rematador nato e perfeitíssimo. Inexcedível.

E um grande, um enorme jogador: o número um, para mim, pelo menos, e com a maior sinceridade. O mais influente de todos os tempos: tanto nos bons resultados do Benfica como nas horas mais bonitas do futebol português, com destaque muito especial para o «Mundial» de 1966, em que é Eusébio quem nos dá o terceiro lugar, pese embora o bom valor dos restantes «magriços».

As suas arrancadas para o golo, aquela fantástica reviravolta que ele deu ao marcador na tarde em que defrontámos a Coreia do Norte, não esquecem nunca. Sem desprimor para quem quer que seja, considero-o o número um de sempre no futebol português. O maior. O meu ídolo.

OS NEGÓCIOS DE EUSÉBIO

Por ORLANDO DIAS AGUDO

São muitos infelizmente, os casos de futebolistas célebres a quem o proveito de contratos fabulosos (para o nosso meio) não contribuiu para a sua independência financeira. Citar nomes, seria recordar alguns casos tristes do nosso futebol, revelar «histórias» quase proibidas dos bastidores do desporto-rei português.

Eusébio, que desde que veio para a metrópole tem sido favorecido com os mais valiosos contratos, nem sempre soube (ou quis) empatar o dinheiro ganho no futebol em empreendimentos que lhe dessem uma garantia para o futuro. No entanto de há 3 anos a esta parte o bi«bota de ouro» tem sabido (e querido) garantir o seu futuro compreendendo que um dia a sua carreira de futebolista acaba e terá de continuar a manter o nível de vida a que a sua situação de futebolista de primeira água o acostumou.

O seu representante legal para todos os negócios extra futebol é o conhecido e conceituado proprietário Paiva das Neves, que foi director do Benfica. Ele depõe hoje neste suplemento especial do «DL»:

«Foi há aproximadamente 3 anos que tomei conta dos negócios de Eusébio. E, tudo nasceu de uma conversa entre o dr. Borges Coutinho e Manuel da Luz Afonso, que me convidaram para esta missão ingrata: mas agradável. Deram-me plena liberdade de acção para fazer o que melhor entendesse. Mesmo assim, tenho feito os negócios com pleno conhecimento do interessado (que sempre se pronuncia) acatando as suas opiniões.

Deste modo, tenho conhecimento (neste caso apenas conhecimento) de que é sócio de um «stand» de automóveis em Benfica. No resto, estou dentro dos demais assuntos. Eusébio é proprietário de um moderno prédio na cidade de Lourenço Marques, com o rendimento anual de Esc. 180.000$00 e valor aproximado a 2.500 contos; possui também, dois andares no Barreiro, que lhe dão um rendimento anual de 12 mil escudos: não sei o valor destes andares, mas é minha ideia (e de Eusébio, também) vendê-los, transferindo o empate desse capital para Lisboa, onde naturalmente renderá muito mais. Além disso, Eusébio é o dono de uma loja sita na rua dr. Faria de Vasconcelos, n.os 4 e 4-A, (tornejando para a Praça Manuel Cerveira Pereira, n.º 10) que é o futuro prolongamento da Avenida João XXI. O rendimento desta loja é (actualmente) de Esc. 84.000$00, sendo o seu valor de 1 400 contos. Possui (também) uma loja na Rua Professor Lima Fernandes, fracção B, futuro prolongamento da Avenida João XXI: o seu rendimento anual é de Esc. 114.000$00 e o seu actual valor de 1.900 contos.

Além disto, Eusébio, vai abrir dentro em breve uma «boutique» na Praça do Areeiro, de sociedade com Hilário e respectivas mulheres. Andamos presentemente com obras nesse estabelecimento, podendo adiantar que, quando abrir, terá uma classe verdadeiramente invulgar para o nosso meio. Será este, certamente, um dos melhores negócios do grande jogador, que ultimamente se tem mostrado particularmente interessado em adquirir o maior número possivel de propriedades que lhe possam garantir um futuro tranquilo. O dinheiro da festa de homenagem que hoje se realiza, também já tem destino: ele quer adquirir mais uma loja de rendimento e valor bastante elevados. E ele bem merece que o Estádio da Luz se encha esta noite, pois tambem tudo tem dado ao Benfica.

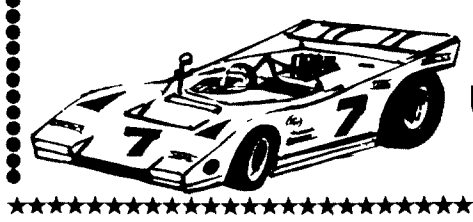
Como disse ao princípio: estou há três anos a dirigir (ou a orientar) os negócios de Eusébio. Não estou arrependido de ter metido ombros a esta tarefa, pois o jogador tem demonstrado uma grande compreensão e amizade. Claro está que pode continuar a contar comigo para administrar todos os seus bens. Iremos comprar mais lojas pois ele quase todos os dias me pede para adquirir mais propriedades. O dinheiro é que não chega para tudo quanto ele quer...»

O administrador de Eusébio mostra ao nosso redactor uma escritura que figura no «dossier» dos seus negócios

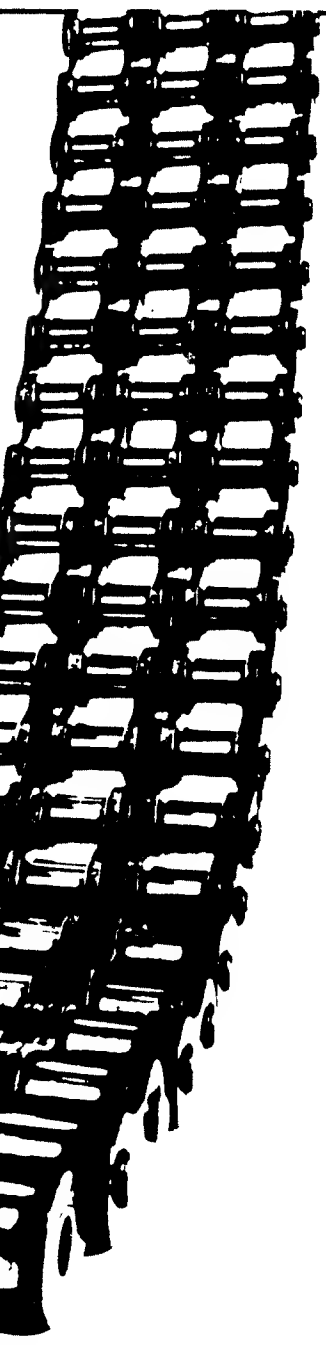
O TRAÇO DE PARGANA

Serviço de carruagens-camas
Lisboa
Algarve
...e quando acordar estará no Algarve!
Lisboa → V. Real de S. António
noites de Sexta-feira para Sábado
V. Real de S. António → Lisboa
noites de Domingo para Segunda-feira
Caminhos de Ferro Portugueses

A VENDA MAIS
UM NÚMERO DE motor



REGINA EXTRA
REX REGINA
correntes normais, transportadoras, de passo longo, de contrabalançar, carretos, etc.
REGINA EXTRA
REX REGINA
auto lusitânia, lda. Av. da Liberdade, 75 79 Lisboa



A PALAVRA DA IMPRENSA

Muito gentilmente, aguns dos maiores nomes da Impresa, que ao serviço dos órgãos informativos têm contado ao público as mais belas proezas de Eusébio, acederam ao convite do «DL» e dão-nos a honra de podermos hoje apresentar textos inéditos em que a famosa «pérola negra» é figura central. O nosso muito obrigado a estes camaradas na hora da homenagem a Eusébio.

UM GOLO ENTRE CENTENAS

ONORTE DESPORTIVO

ALVES TEIXEIRA

Eusébio. Sete letras compõem um símbolo excepcional, gritante, expressivo, do futebol português. Com o mesmo número de letras tivemos o Matateu e o Hernâni mas o benfiquista, vindo lá de longe, dessa maravilhosa cidade do Índico, transformou-se no maior cartaz do futebol lusitano de sempre.

Em Eusébio, adoro o «deus-golo», o tal que domina e electriza as multidões. Recordo, entre muitos, um golo que ele marcou.

Foi há nove anos, na Luz, contra o Real Madrid, para a «Taça dos Campeões Europeus». Arrancada espantosa de velocidade, três fintas fulminantes, três adversários batidos, uma nesga que aparece e um remate dos-tais, de morte para o guarda-redes.

Monumental. Um golo inesquecível. Um resultado de 5-1 que pôs a arder o estádio.

UM PREDESTINADO DO FUTEBOL

CNID

AURÉLIO MÁRCIO

Falar dos golos de Eusebio, e recordar, na memória do tempo, a história do futebol português da última década, pois raro tera sido o grande acôntecimento da modalidade no nosso País que não teve a interferência do extraordinário futebolista.

E seria facil seleccioná-los, se relesse as colecções dos jornais, onde se encontram os golos que Eusebio tem marcado ao longo da sua carreira, alguns deles, contra adversários modestos ou em campos humildes, terão atrás de si o génio do jogador inconfundível.

Prefiro nada consultar, recordar os belos golos que lhe tenho visto marcar até escolher um deles, como o mais impressionante de todos. Relembrar, por exemplo, aquele de Turim, há poucos anos, contra a Juventus, em jogo da «Taça dos Campeões», num «livre», fantástico de força e precisão; o outro «livre» de Ankara, na eliminatória do Mundial, contra a Turquia, um e outro decisivos para a vitória do Benfica: passar por cima daquele golo contra o Brasil, em Inglaterra, precedido de um «sprint» emocionante, que fez levantar os jornalistas do camarote de Imprensa; deixemos mesmo os golos contra a Republica Democrática da Coreia do Norte, os quais, só por si, chegariam para um artigo.

Falemos de Bratislava, contra a Checoslováquia, vice-campeã mundial quatro anos antes, em jogo também da eliminatoria do Mundial. Um dia de chuva torrencial, desde manhã. À hora do jogo, o campo estava cheio do público mais entusiasta do país. A água caía ininterruptamente. Aos 6 minutos, Kvasnak inutilizou Fernando Mendes e Portugal passou a jogar com dez homens. Simões, então um garoto, e no começo de uma carreira extraordinária — que jogo ele fez nesse dia — a meio-campo, descaído pela direita, meteu a bola à frente de Eusébio. O moçambicano dominou-a, e arrancou por todo o flanco direito, levando atrás de si os checos por quem ia passando. Pluskal, Popluhar, Weiss, Geleta... Estava quase sobre a linha de cabeceira. A chuva caía tão intensamente que os jogadores já eram apenas vultos cobertos de lama e a bola não se via. De repente, Eusébio levantou os braços, continuou a correr para fora do campo, deu a volta por trás da baliza e reentrou, pelo outro lado, para cair nos braços dos companheiros.

Na baliza, Schroif (então considerado um dos melhores guarda-redes do Mundo) estava «mergulhado» num mar de lama, os checos entreolhavam-se, estupefactos e a meu lado, um jornalista checo dizia o que nunca mais esqueci:

— **É a mais bela equipa de futebol que passou pela Checoslováquia...**

Schroif nunca mais jogou na equipa nacional por causa deste golo espantoso de força, de talento, de técnica, de imaginação, de tudo, afinal, que faz de Eusébio, um predestinado do futebol.

Este o mais belo golo de Eusébio. Que eu não vi entrar...

25 LINHAS SOBRE EUSÉBIO

República

CARLOS SOARES

«Vinte e cinco linhas sobre Eusébio». Muito espaço para dizer pouco; pouco espaço para dizer algo De qualquer modo, a dificuldade reside em dizer alguma coisa. Eusébio.

VV. Ex.as conhecem: joga no Benfica; e na lusa selecção de futebol, também Além disso, como VV. Ex.as não ignoram, Eusébio é homem que pensa como tantos homens pensam; que sente como tantos homens sentem. Eusébio: o ídolo que VV. Ex.as conhecem. Capaz de levantar estádios. Capaz de fazer com que tantos de VV. Ex.as esqueçam coisas cuja lembrança incomoda. Que pode dizer-se, de Eusébio, que VV. Ex.as não saibam? Que reflecte a enorme valia do futebol moçambicano? Que traduz a realidade que VV. Ex.as não saibam? Que reflecte a enorme valia do futebol moçambicano? promissora do sindicalizado «profissional» português? Que constitui exemplo a utilizar junto da juventude arredia dos sãos caminhos do Desporto? Mas VV. Ex.as sabem tudo isto. Sabem, melhor que eu, de Eusébio-presença-obrigtória para a rentabilidade de certos contratos; de Eusébio-em-campo-com-o-joelho na-cama; de Eusébio caixa-alta em páginas (e páginas) de jornais; de Eusébio bota-de-ouro; de Eusébio que vai-ao-Lapinha; de Eusébio-glória-do-Glorioso; de Eusébio-assina não-assina; de Eusébio que vai ter a festa que muitos de VV. Ex.as não tiveram... nem terão. VV. Ex.as sabem de Eusébio. A única coisa que talvez VV. Exas não saibam de Eusébio é aquilo que Eusébio pensa. De si. De mim. De VV. Ex.as. Nem aquilo que Eusébio pensará (de VV. Ex.as, de mim, de si) anos volvidos sobre estes anos que passaram. Mas... isso, podem VV. Ex.as acreditar que também eu não sei.

A PALAVRA DA IMPRENSA

Muito gentilmente alguns dos maiores nomes da Imprensa, que ao serviço dos orgãos informativos têm contado ao público as mais belas proezas de Eusébio, acederam ao convite do «DL» e dão-nos a honra de podermos hoje apresentar textos inéditos em que a famosa «pérola negra» é figura central. O nosso muito obrigado a estes camaradas na hora da homenagem a Eusébio.

UM GOLO ENTRE CENTENAS

O NORTE DESPORTIVO

ALVES TEIXEIRA

[illegible]

[illegible] que ele marcou.

Foi [illegible] contra o Real Madrid para a Taça dos Campeões Europeus. Arrancada espantosa de velocidade, três fintas fulminantes [illegible] batidos, uma nesga que [illegible] e um remate [illegible] de morte para o guarda-redes.

[illegible] Um golo [illegible] 5-1 que pôs a arder o estádio.

UM PREDESTINADO DO FUTEBOL

CNID

AURELIO MARCIO

[illegible]

E a mais bela equipa de futebol que passou pela Checoslovaquia...

[illegible]

25 LINHAS SOBRE EUSÉBIO

República

CARLOS SOARES

[illegible] linhas sobre Eusebio. [illegible] Muito espaço para dizer pouco, pouco espaço para dizer algo. De qualquer modo a dificuldade reside em dizer alguma coisa. Eusebio.

VV. Ex.as conhecem, joga no Benfica e na lusa selecção de futebol também. Além disso, como VV. Ex.as não ignoram, Eusebio é homem que pensa como tantos homens pensam, que sente como tantos homens sentem. Eusebio o ídolo que VV. Ex.as conhecem. Capaz de levantar estádios. Capaz de fazer com que tantos de VV. Ex.as esqueçam coisas cuja lembrança incomoda. Que pode dizer-se de Eusebio que VV. Ex.as não saibam? Que reflecte a enorme valia do futebol moçambicano? Que traduz a realidade que VV. Ex.as não saibam? Que reflecte a enorme valia do futebol moçambicano, promissora do sindicalizado profissional português? Que constitui exemplo a utilizar junto da juventude arredia dos sãos caminhos do Desporto? Mas VV. Ex.as sabem tudo isto. Sabem melhor que eu de Eusebio-presença obrigatória para a rentabilidade de certos contratos, de Eusebio-em-campo-com-o-joelho na-cama, de Eusebio cavalgata em páginas e páginas de jornais, de Eusebio [illegible] de Eusebio que [illegible], de Eusebio-glorificado-Glorioso, de Eusebio-assina-não-assina, de Eusebio que vai ter a festa que muitos de VV. Ex.as não tiveram nem terão. VV. Ex.as sabem de Eusebio. A única coisa que talvez VV. Ex.as não saibam de Eusebio é aquilo que Eusebio pensa. De si. De mim. De VV. Ex.as. Nem aquilo que Eusebio pensará de VV. Ex.as, de mim, de si, anos volvidos sobre estes anos que passaram. Mas isso, podem VV. Ex.as acreditar que também eu não sei.

QUANDO EUSÉBIO ME VENCEU
OU
EUSÉBIO, O COSME E EU

A BOLA
JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

CARLOS PINHÃO

Momento alto de Eusébio assim, de repente, lembro-me de um que se passou comigo. Comigo e sem Eusébio. Com Eusébio a muitos quilómetros, ou melhor, a muitas milhas. Eusébio cá e eu no Brasil, no Recife, no Hotel Boa Viagem, quase um mês depois de lá ter estado a selecção nacional, na fase preliminar da Minicopa.

Um mês depois lá voltei, de viagem, de turista, e o «olá» caloroso que soltei ao chegar á «Recepção» do hotel logo se me gelou na garganta. Ninguém me reconheceu. Nem na recepção, nem o rapaz do elevador a quem eu comprara tantos daqueles macaquinhos porta-chaves feitos de castanha de cajú, nem ninguém...

Consolei-me intimamente como pude, fazendo-me ver que era um hotel de muito movimento, que estivera lá com os jogadores e que, por isso, mais despercebido passara, os jogadores atraíam para si todas as atenções, deles ninguém se esquecia. Conformado, portanto.

Até que, ao sair do hotel para o Aeroporto, já dentro do «taxi», vi o Cosme, aquele garotito negro, o engraxate que trabalhava à porta do hotel e que a equipa tinha elegido como uma espécie de mascote. Ia com a gente para toda a parte, treinava, comia à mesa com os jogadores. Cosme viu-me, Cosme reconheceu-me, Cosme não me tinha esquecido, ah grande Cosme, obrigadinho ó Cosme, as crianças sim, nas crianças sim, nas crianças é que está a verdade...

O «taxi» já se tinha posto em movimento, mas Cosme corria ao lado, a gritar que eu bem ouvia **«Um abraço»**, **«Um abraço»**... Corri o vidro da janela, acenei-lhe, agradeci-lhe e ele ainda teve tempo de me dar o recado todo: **«Dá um abraço ao Eusébio»**...

Bolas para o Cosme!

Eusébio tem vencido muito, mas esse momento em que me venceu a mim foi, naturalmente, o seu momento alto de que mais depressa me lembrei.

UM ANO...PARA VER TRÊS GOLOS DE EUSÉBIO

Record
TRISSEMANARIO DE ACTUALIDADE DESPORTIVA

RODRIGO PINTO

Tal como muitos milhares de pessoas, assisti a diversas exibições fabulosas de Eusébio, vibrei com os seus golos, com as suas jogadas inverosímeis, próprias apenas dos «fora de série».

Para Eusébio, com reflexos afinal para a nossa selecção o ano de 1966 foi sem dúvida a nível mundial o seu período de maior glória, traduzido no facto de ter sido o melhor marcador do Mundial, enquanto Portugal, por essa razão e quase só por ela, alcançou então um terceiro lugar tão honroso quanto inesperado.

Exactamente por ninguém cá no burgo acreditar que passássemos dos jogos preliminares, aceitaram no jornal onde então trabalhava que, uma vez vencidos aqueles, embarcasse rumo a Moçambique. As previsões da generalidade das pessoas ligadas ao futebol falharam como se se tratasse de um boletinzinho semanal do Totobola e acabei por chegar ao aeroporto da Beira exactamente na hora em que Portugal jogava contra a Coreia.

Ao deixar o poderoso Boeing em direcção ao edifício do aeroporto, onde me aguardavam aqueles com quem iria trabalhar durante cerca de dois anos, recordo-me que a maior preocupação era saber a marcha do resultado desse encontro.

Imagine-se o que senti ao dizerem-me que perdíamos por três-zero. E calcule-se o que foi, acabados de vencer os catorze mil quilómetros da distância que me ligavam então ao Mundial de 66, ouvir pela rádio (a televisão era luxo acabado de perder à saída de Lisboa) a recuperação portuguesa com base em três golos consecutivos de Eusébio.

Depois... depois foi outra novidade: assistir ao cortejo automóvel que percorreu as ruas da cidade com os «claxons» a buzinar, festejando mais aquela vitória portuguesa no Mundial e o «hat trick» do moçambicano Eusébio. Em Moçambique, sê moçambicao.

O mais curioso e inédito nesta história é que só cerca de um ano mais tarde me foi possível viver as peripécias deste jogo e assistir à nossa recuperação, quando enfim passou na Beira o filme sobre o Campeonato do Mundo de Futebol de 1966. Mais de um ano para ver três dos golos mais apetecidos de Eusébio é obra para quem, até ali se habituara a vê-lo quase todos os domingos!

REI DO CARNAVAL QUE DURA UMA CARREIRA

DIÁRIO POPULAR

VIRIATO MOURÃO

Paris, antestreia internacional. Amesterdão, a fama europeia. Os golos de Inglaterra, consagração mundial. Ainda o aniversario da F.I.F.A. ou o recente «Jantar das Celebridades». Momentos altos da carreira de Eusébio — diria o vulgo. Mas, como falar de momentos altos da carreira de Eusébio, sem cair no lugar-comum de uma enumeração de feitos de quem tão alto sempre esteve? Que momentos altos desse futebolista de todos os talentos, que terão de ser sempre catalogados em escala superlativa?

Ele é o símbolo de tudo quanto nos seduz nessa diversão incomparável que é para nos o futebol. E não é mais possível isolar um momento especial desse filme de longa metragem que é a vida desportiva do maior jogador português de todos os tempos, e um dos maiores praticantes mundiais ... autêntica superprodução da natureza em dádiva suprema ao jogo e às multidões.

Por isso nos recusamos a incluir Eusébio na vulgaridade de uma evocação igualmente acessível a tantos outros de irrecusaveis méritos.

A poucas horas da sua festa, aqui deixamos a nossa convicção de que o grande momento da carreira de Eusébio pertence ainda ao futuro. Chegará no dia que sinceramente desejamos venha longe, contrariamente ao que pensam muitos cérebros doentios... em que a sua figura inconfundível desaparecer dos estádios, deixando vago um lugar impreenchível. Então, pelas arquibancadas fica a pairar o silêncio da saudade e do desencanto, o jogo será menos belo e exaltante, e as gentes compreenderão quanto Eusébio foi, durante tantos anos, o verdadeiro *REI* do carnaval que tem sido o futebol português. Pois não mais o seu tronco ebúrneo ocultará as ruínas de uma organização decadente; não mais o seu maravilhoso talento poderá disfarçar as inércias e incompetências de um dirigismo falhado; não mais os seus pés de ouro poderão corrigir os erros e as carências de tantos pseudotécnicos que aqui têm arribado.

E é possível que nesse dia caia a máscara ridícula, grotesta, do futebol português. Então, sim, sera esse o grande momento, **O MOMENTO AMIOR** da carreira de **EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA.**

SÍMBOLO DO MODERNO FUTEBOL

RCP

ANTÓNIO MIGUEL

No estádio do CSKA em Sófia; na Suécia, em Malmoe; em Derby, na Inglaterra; no Olimpico de Amsterdão; na Luz, em Alvalade, no Restelo, nas Antas — e a lista seria um não acabar de datas e locais — sempre o vimos jogar e lutar da mesma maneira. Integrado naquele grupo escolhido de praticantes «fora de série», Eusébio é bem o símbolo de tudo quanto o moderno futebol encerrava; virtudes, defeitos, emoção, espectáculo...

Recordamos ainda o seu primeiro desafio no continente: era, então, o nascer dum novo ídolo.

A partir daí, o seu nome galgou fronteiras.

Conquistou uma posição por direito próprio.

Posição que tem sabido defender, ao longo da sua carreira, enfrentando com coragem e dignidade tanto os maus como os bons momentos.

Falar de Eusébio é recordar um pouco a história do futebol dos últimos anos, quer nacional, quer internacionalmente.

História repleta de pequenos e grandes acontecimentos.

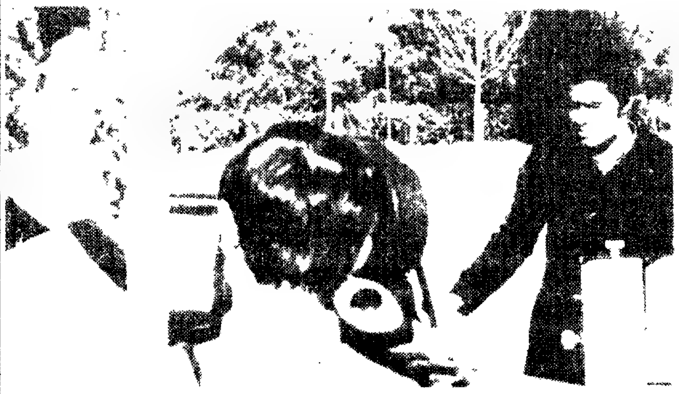
História cheia de casos.

História plena de recordações, gestos, frases.

Como aquela, por exemplo, de Jairzinho, o então n.º 1 do Botafogo, e dirigida ao seu colega de equipa, o conflituoso Brito.

—**Não dê no «homem». Deixe-o jogar futebol. Ele é o maior!»**

O «homem» era Eusébio e disputava-se, na tarde quente de Agosto, o Troféu Ramon Carranza de 1972.



QUANDO EUSÉBIO ME VENCEU
OU
EUSÉBIO, O COSME E EU

A BOLA

CARLOS … AO

[illegible]

Um mês depois [illegible] de viagem de turista [illegible] chegara [illegible]

[illegible] «Um abraço» «Um abraço» [illegible] «Dá um abraço ao Eusebio»

[illegible]

UM ANO...PARA VER TRÊS GOLOS DE EUSÉBIO

Record

RODRIGO PINTO

[illegible]

REI DO CARNAVAL QUE DURA UMA CARREIRA

DIÁRIO POPULAR

VIRIATO MOURAO

[illegible] Momentos altos da carreira de Eusebio [illegible] Mas como falar de momentos altos da carreira de Eusebio, sem cair no lugar comum de uma enumeração de feitos de quem tão alto sempre esteve? Que momentos altos desse futebolista de todos os talentos que tem de ser sempre catalogados em escala superlativa?

[illegible]

Por isso nos recusamos [illegible] a vulgaridade de uma evocação [illegible]

A poucas horas da sua festa [illegible]

[illegible] sido o futebol português. Pois [illegible] seu maravilhoso talento poderá disfarçar as incertezas [illegible]

[illegible] incompetências de um dirigismo falhado [illegible] futebol português. Então [illegible] mente O MOMENTO AMIOR da carreira de EUSEBIO DA SILVA FERREIRA.

SÍMBOLO DO MODERNO FUTEBOL

RCP

ANTÓNIO MIGUEL

No estadio do CSKA em Sofia, na Suecia em Malmoe, em Derby, na Inglaterra no Olimpico de Amsterdão, na Luz em Alvalade no Restelo, nas Antas e a lista seria um não acabar de fatas e locais sempre o vimos jogar e lutar da mesma maneira. Integrado naquele grupo escolhido de praticantes «fora de série» Eusebio é bem o símbolo de tudo quanto o moderno futebol encerrava, virtudes defeitos emoção espectaculo.

Recordamos ainda o seu primeiro desafio no continente era, então o nascer dum novo idolo.

A partir daí o seu nome galgou fronteiras.

Conquistou uma posição por direito proprio.

Posição que tem sabido defender ao longo da sua carreira, enfrentando com coragem e dignidade tanto os maus como os bons momentos.

Falar de Eusebio é recordar um pouco a história do futebol dos ultimos anos quer nacional quer internacionalmente.

História repleta de pequenos e grandes acontecimentos.

História cheia de casos.

História plena de recordações gestos frases

Como aquela por exemplo de Jairzinho o então n 1 do Botafogo e dirigida ao seu colega de equipa, o conflituoso Brito

Não dê no «homem». Deixe-o jogar futebol. Ele é o maior!»

O homem era Eusebio e disputava se na tarde quente de Agosto, o Troféu Ramon Carranza de 1972

QUE FIQUE O HOMEM

O Comércio do Porto

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

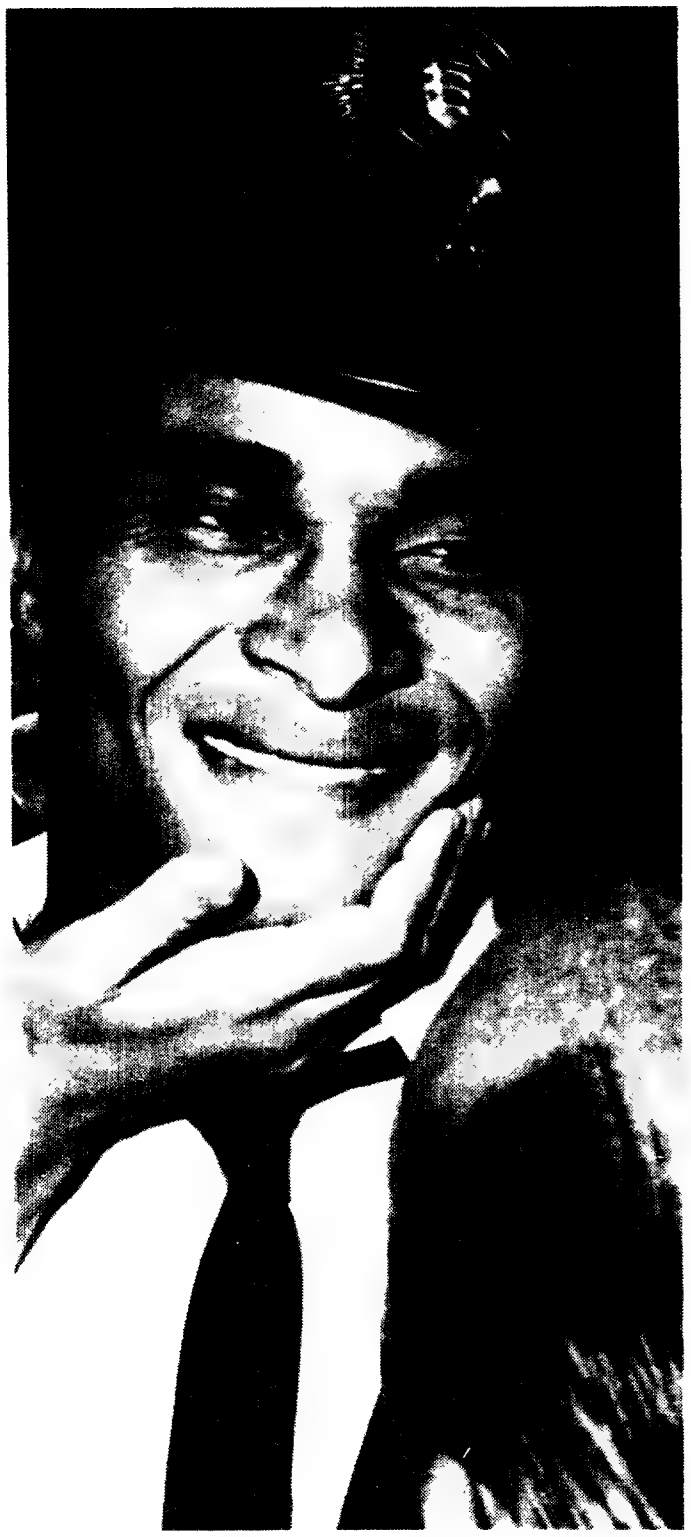
A Eusébio da Silva Ferreira, também a minha homenagem: não pelos golos que marcou, não pelas jogadas que encheram as retinas de milhões de pessoas (entre os quais, eu próprio) de enorme dinamismo e beleza plástica, não pela violência de que foi alvo nos relvados de todo o mundo, não pelos aplausos e vaias que marcaram a história, uma certa história, dos últimos 12 anos: mas pela sua condição de homem como os outros, de trabalhador explorado, que serviu mais do que foi servido a patrões e objectivos dos quais talvez nem ainda hoje se tenha apercebido conscientemente.

Eusébio recebe, logo à noite, a grande homenagem pública que lhe foi prometida, no lugar e no ambiente mais próprios à coroação de um ídolo do futebol. Vai ser condecorado por reputados organismos desportivos. Não sabemos até se receberá condecorações extradesportivas e essas, curiosamente, talvez fossem mais justificadas, sob certos aspectos. Porque Eusébio, servindo com a sua enorme força e destreza física, a sua acutilância e a sua intuição para o desporto, a sua capacidade de arrancada para a baliza-objectivo, serviu inocentemente muito mais do que isso: serviu de ópio, canalizou paixões, suportou o peso da idolatria alimentada e do ódio contido e dominado.

Ingénuo e inculto, apareceu na Europa a lançar fogo pelos estádios verdes do dito mundo civilizado. Foi um símbolo ou ainda é mas não um símbolo perfeitamente definido e determinado. Foi mais do que um símbolo da bola, portanto.

Ao prestarmos a nossa homenagem a Eusébio da Silva Ferreira, repetimos, fazemo-lo a um homem de nome inteiro, não a um nome .. símbolo de sete letras. A um homem que, ao entrar na chamada idade adulta, vai ser despojado da condição de ídolo numa altura em que já toma a consciencia de que, sendo brilhante, eficaz e dedicado na profissão que escolheu, foi o que menos ganhou com ela. E nem se lembrem factos menos «simpáticos» como o célebre pontapé num assistente anónimo: esse foi o recurso instantâneo de um rapaz simples e ingénuo, que sempre foi, perante forças controladas que, no fundo, sempre o desejaram destruir.

Ao iniciar o declínio da sua fulgurante carreira de profissional do futebol, Eusébio da Silva Ferreira, para sobreviver, terá de deixar na mente dos milhões de pessoas de toda a Europa que logo à noite o vão rever a certeza de que, acabada a glória dos relvados, lhe fica o recurso de ser, muito mais complicada e simplesmente, um homem.



METADE DO FUTEBOL PORTUGUÊS NA ÚLTIMA DÉCADA...

A CAPITAL

FARIA DE MORAIS

Há mais de uma década que Eusébio, goleador nato, aflição das defesas, «abono de família» do Benfica e selecção, é a metade mais reluzente do futebol português. A outra, com muitos escuros e alguns claros, viveria empalidecida — ainda mais — se o mais famoso moçambicano que pisou solo metropolitano não tivesse tido oportunidade de expandir o seu génio pelos quatro cantos do Mundo.

Eusébio, que conseguiu prolongar o prestígio e fama de um clube decadente nos confrontos europeus, temível pelas suas «explosões», culminadas com «petardos», endereçadas no caminho das balizas, disfarçou, com os seus providenciais golos, muitas deficiências, a nível de selecção e clube, uma vez que os resultados é que ficam nos alfarrábios estatísticos. De natural simplicidade, nem se quer soube tirar partido das suas fabulosas qualidades quando, após o «Mundial-66», sua fama galgou fronteiras, quando, enfim, era o cidadão mais conhecido e falado neste «cantinho...», como diz o poeta.

Devido à sua capacidade física e faculdades naturais, é um dianteiro «vacinado» contra marcações, com génio para pulverizar os sistemas defensivos, atentamente esboçados e ensaiados em «laboratórios» que tentam combater o que de mais belo há no futebol: o golo.

Desejo salientar uma qualidade que mais realça a personalidade de Eusébio: a sua simplicidade. Que contraste com as falsas vedetas, que apenas o são por escassez de «mercadoria» válida, enfunadas numa carreira meteórica e inconvincente!

Eusébio, fábrica de golos, alicerce para as vaidades de outros, «cartaz» para o Benfica arrecadar grossa maquia de dólares, alegria de benfiquistas, empresários, dirigentes, treinadores e companheiros de equipa, não tem a quem entregar a coroa e o ceptro. Inventam-se «herdeiros», mas as limitações destes depressa saltam à vista. Porque os génios não nascem como as urzes no monte. Não se fabricam ou burilam. Aparecem.

Eusébio-jogador, propaganda da nossa santa terrinha, onde as «vedetas» aparecem, não se fazem, veículo de «alienação» (para os que não aderem ao fenómeno social do futebol-espectáculo) está demasiado escalpelizado. Nada mais há a acrescentar, esgotados que estão os adjectivos. Do Eusébio-homem, simples, desafectado, que não nega um retrato autografado a um miúdo, uma palavra de conforto a um companheiro, uma «ajuda» à côrte de «amigos em desgraça» (factos de que somos testemunhas), ninguém fala. Nem interessa. Porque a modéstia do moçambicano também o exige.

UM CASO BIOLÓGICO DO DESPORTO

JORNAL DE NOTICIAS
mundo DESPORTIVO

ALBERTO FERREIRA

...Já uma vez em «Carta Aberta» a Eusébio eu lhe confessei os meu temores e as minhas dúvidas a respeito do que poderá vir a ser o futebol, este futebol caseiro de «todos os dias», feito de esbanjamentos de toda a classe, feito principalmente de severas punições na gramática dos bons costumes, do equilíbrio mental e cívico das pessoas, quando ele, Eusébio, tiver arrumado as botas na mesma prateleira bafienta onde também costumamos arrumar alguns dos brinquedos preferidos da nossa infância. Tenho de continuar a manifestar ao Eusébio, hoje mesmo, essas dúvidas de ontem, essas dúvidas de sempre, pois não acredito que «depois de Eusébio» continue a valer a pena a gente ir ralar-se para os campos de futebol.

Afinal o que é que eu procuro no futebol e no futebolista? No futebol, a resposta aos desafios imponderáveis, o sabor da descoberta dos meios com que transcender o «mais forte». No futebolista, tudo quanto Eusébio materializou e ainda hoje, em parte, continua a materializar: o repentismo, a alegria torrencial de jogar, a inestimável coragem de ignorar os espinhos da luta, a formidável espntaneidade dos seus lances na grande área ou fora desses limites, pois Eusébio, em forma, sempre me pareceu capaz de marcar um golo mesmo arrancando de muito longe da balisa contrária. Como aconteceu em certo desafio na Checoslováquia.

Eusébio, por ser essencialmente um caso biológico do desporto, sempre apaziguou em mim qualquer inclinação para espreitar no rigor da disciplina processual do jogo o que este possa ter de forças premeditadas e combinadas. Aí mesmo o grito rubro da universalidade do grande jogador. Aí sem tirar nem pôr a razão da imensa explanação geográfica experimentada desde sempre pelo nome do grande futebolista. Os públicos de culturas e sensibilidades desencontradas, por essa Europa de cacimbos e pianos velhos, coincidiram na captação dos elementos com os quais Eusébio fascinou milhões: o seu repentismo fervente, a harpa dos muitos sons da sua força e da sua imaginação ardente.

a altamira

altamira

RUA VIRIATO, 23-D
RUA DO OURO, 175

MOBILIÁRIO
ACTUAL
TECIDOS
CANDEEIROS
DECORAÇÃO

DO RAPTO NO ALGARVE À FUGA NO MARQUÊS DE POMBAL

Por DANIEL REIS

Domingos Claudino foi o «cérebro» da organização que garantiu a presença de Eusébio nos domínios da Luz, antes que a sua situação fosse regularizada e para evitar que emissários do Sporting o convencessem a assinar contrato pelo clube de Alvalade.

Treze anos depois, no momento em que Eusébio é homenageado pelos grandes do futebol, Domingos Claudino contou-nos a história rocambolesca, iniciada a 16 de Dezembro de 1961 (no aeroporto de Lisboa) e terminada a 23 de Maio, dia da estreia pelo Benfica:

__ **Fui-o buscar ao aeroporto acompanhado de Albino Rato e Júlio Teixeira (já falecido). Não o conhecíamos pessoalmente, mas pelas fotografias foi fácil identificá-lo. A nossa «organização» já começara a funcionar em Lourenço Marques. Para não levantar suspeitas e para viajar sem o Sporting saber, Eusébio recebeu um bilhete e foi para a lista de passageiros com o nome de Rute. Para mulher não era nada bonita. O importante é que chegou a Lisboa sem levantar suspeitas do nosso adversário. Quem o trouxe ao avião e arranjou este estratagema foi o brigadeiro Rodrigues Carvalho. Do aeroporto levei-o para o «Lar do Jogador» e Guttman, a primeira vez que o viu treinar, ficou louco com o novo jogador. Já o queria lançar na equipa, mas havia que esperar e aí começa a história da perseguição movida pelo Sporting.**

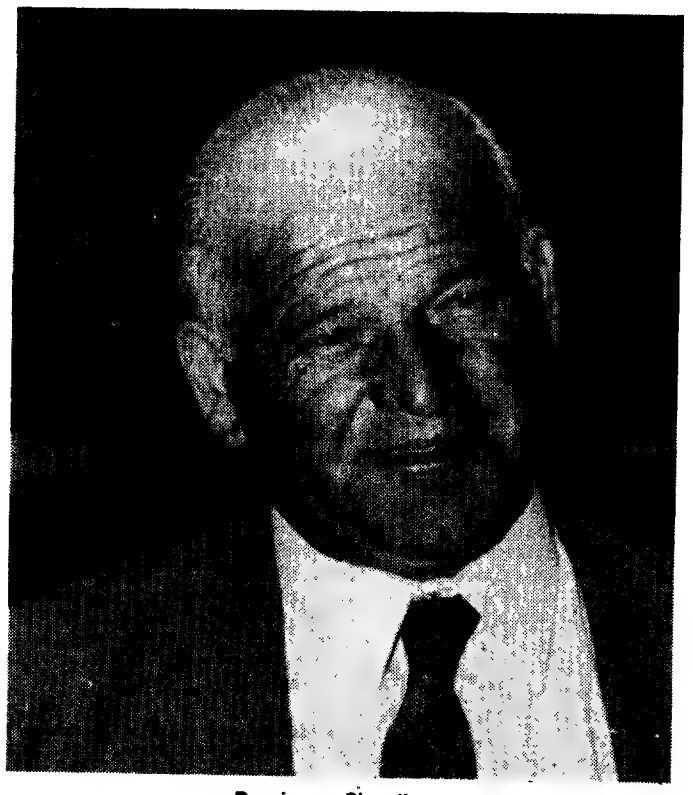
Domingos Claudino falou-nos de Hilário e recordou que foi a primeira pessoa procurada por Eusébio em Lisboa. Eram amigos desde Lourenço Marques e Hilário, como jogador do Sporting, tentou levá-lo para o seu clube e fazê-lo companheiro de equipa.

Vem então, ao de cima, a acção de José Petronilho, conforme Domingos Claudino continua a contar:

__ **Através de Hilário, Eusébio começou a ter contactos com a gente do Sporting e eu, que sou amigo e inquilino do José Petronilho, pessoa muito ligada à Direcção do Sporting, descobri que ele começava a acompanhar Eusébio para o convencer a assinar. O negócio complicava-se pois apenas tinhamos o jogador e a promessa da mãe em autorizar a sua ida para o Benfica. A 8 de Abril, fui chamado à Direcção do Benfica e disseram-me que era preciso sair imediatamente para fora do País ou, no mínimo, para longe de Lisboa, antes que o assunto fosse resolvido e antes que o Sporting nos vencesse. A ideia era levar Eusébio para a Espanha, mas como ele não podia sair do País, abalámos no meu carro e fomos instalar-nos no Hotel Meia Praia, no Algarve, propriedade do eng.º Dantas, um grande benfiquista. Só com muito sacrifício saí de Lisboa, pois tinha a minha vida e fazia anos no dia 10. Convidara as pessoas amigas para um jantar, lá em casa, mas a minha mulher (que já sabia do valor do jogador e é tão benfiquista como eu) facilitou as coisas, preparando a festa para uns dias mais tarde.**

__ Mas, foi fácil manter Eusébio no Algarve, longe dos conhecimentos que já tinha em Lisboa?

__ **Fácil não foi. Eusébio sempre foi correcto e compreendia a situação; mas já tinha, alguns conhecimentos em Lisboa, daqueles que não se esquecem com facilidade e o telefone não resolvia nada... Ainda por cima, depressa correu a novidade no Algarve. O hotel passou a ser frequentado por benfiquistas destacados, que iam lá almoçar e jantar para verem o novo craque e tentar conversar com ele. Para amenizar aqueles 12 dias, saíamos todas as manhãs a passear. Acredito que Eusébio seja o jogador português que, depois dos algarvios, melhor conhece o Algarve. A nossa organização continuava a funcionar no hotel onde toda a gente estava encarregada de lhe vigiar os passos, desde o cozinheiro à telefonista.**



Domingos Claudino

DIPLOMA DA QUARTA CLASSE

Passados 12 dias, Domingos Claudino foi informado pela Direcção do Benfica que podia regressar, pois tudo estava bem encaminhado para o clube. Só faltava a «carta» do Sporting de Lourenço Marques e o diploma da quarta classe. A ambos os documentos Domingos Claudino voltou a estar ligado:

__ **Mal chegámos a Lisboa, tivemos de lhe arranjar o atestado de residência e tratar do exame: acompanhei-o sempre e, no dia do exame da quarta classe, fui com ele à escola primária. Passou e não saímos da Escola sem o Diploma. Mais tarde vim a saber que, passadas três horas, tinha lá ido um delegado do Sporting para requerer o diploma que já estava na nossa mão...**

Sobre a «carta» do jogador:

__ **O dr. Valadão Chagas, então director-geral dos desportos, já tinha falado com Justino Pinheiro Machado para lhe dizer que o Benfica devia adquirir a «carta de desvinculação» ao Sporting de Lourenço Marques se queria ficar com o jogador. Em contrapartida um advogado, de que não lembro o nome, garantia à Direcção do Benfica ser possível inscrevê-lo na Federação sem esse documento. Nós não tinhamos dinheiro para comprar a «carta», mas como o dr. Valadão Chagas era uma pessoa honestíssima, lá procurámos maneira de descobrir o dinheiro. Manuel da Luz Afonso foi junto de José Catarino Duarte e às três horas da manhã este benfiquista de primeira água passou-lhe um cheque de 400 contos. De manhã cedo eu e o Vítor Ferreira da Silva fomos aos escritórios do eng. Maurício Vieira de Brito levar o cheque. Com ele se pagou a «carta» e assim se revolveu o assunto.**

Havia mais pormenores a contar nesta história de Eusébio, alguns que metem bruxaria, superstição e conselhos dados em Lourenço Marques ao que viria a ser, mais tarde, o melhor jogador da Europa. Mas esses pormenores ficam para mais tarde, para quando Eusébio já não jogar e as pessoas não se sentirem tentadas a achincalhá-lo pelas suas origens modestas e pela sua reduzida cultura quando chegou a Lisboa. Fica, no entanto, a certeza de que se hoje é pedra-base no Benfica muito o deve a Domingos Claudino e à organização que então foi montada para o proteger das «garras» do «leão».

__ **Levámos a melhor sobre o Sporting, como levariamos mais tarde no caso do Pedras e quase com a mesma organização. A nossa organização é mais clubista. Sofremos o clube de maneira diferente e só assim é que, cultos e menos cultos, conseguimos fazer do Benfica o maior clube do mundo.**

No entanto (e à distância) pode saber-se que o Benfica também deve muito ao puro acaso. Como numa outra história passada no Marquês de Pombal e que Domingos Claudino ainda referiu.

__ **O meu amigo José Petronilho tinha-o convencido a ir a casa de Jaime Duarte para oferecerem o dinheiro do contrato. Mas, ao chegarem ao Marquês de Pombal, com o entusiasmo de levarem lá dentro o jogador discutido e estarem já a vê-lo no Sporting, chocaram com outro carro. O acidente provocou um grande engarrafamento e meteu polícia. Andaram à procura de testemunhas, mas Eusébio, com medo da polícia e ao ver tamanha confusão, fugiu e nunca mais lhe deitaram a mão...**

A directora
ILDA SANTOS

SURDOS
CASA SONOTONE

Acaba de chegar de Luanda a nossa Directora Ilda Santos, onde foi transferir as suas instalações para o Centro da Cidade, Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A, Luanda, Telef.: 38381. Espera receber aqui em Lisboa, os seus clientes e amigos para os atender em tudo o que lhes for necessário. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Apresentamos os últimos modelos auditivos. Assistência permanente tanto em Lisboa como na Província. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos, em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef. 38381

clube expresso
um clube diferente
ser sócio um privilégio
Contacte com:
clube expresso
Editora Arcádia, S.A.R.L.
Avenida Camilo Castelo Branco — Buraca — Lisboa — Telefs. 97 46 74 - 97 48 24
ou Apartado 1425

sb
sousa braga
móveis e decorações, sarl.
sob projecto
atelier conceição silva
colaborāmos
na loja das meias
edifício castil.
Fábrica 1 - R. Latino Coelho - Venda Nova - Amadora - Telefs. 970443 · 970283 · 970462.
Fábrica 2 - Póvoa St. Adrião - Telefs. 910422 · 912502.
Loja - Estrada de Benfica, 174 - Lisboa 4 - Telefs. 781744 · 780599.

ELE VISTO POR ELES

ORLANDO DIAS AGUDO

Por deveres de profissão temos ouvido muitas opiniões sobre Eusébio: tanto de colegas como de adversários, de público anónimo como de colegas da informação. Uns têm-no julgado já «acabado» para o futebol, enquanto outros se têm limitado a dizer que a «pantera» está adormecida. De todas as ideias um dia ouvidas, aqui se respigam algumas: de colegas e de adversários, sem dúvida as mais importantes, pois são frases pronunciadas por oficiais do mesmo ofício.

Damas, guarda-redes do Sporting: «De todos os avançados que já defrontei, Eusébio é, indiscutivelmente, dos mais perigosos: porque nunca se sabe o que vai fazer, quando tem a bola nos pés. Ou remata para o local aonde não chegamos, ou «descobre» um companheiro melhor colocado para o golo. Ele é um perigo constante, pela incerteza da solução e também pela força com que remata. É um daqueles jogadores que gostávamos de ter na nossa equipa».

Mourinho, guarda-redes do Belenenses: « Já tive mais medo de Eusébio: ou melhor, Eusébio já me deu maiores preocupações. E explico porquê: dantes, os avançados do Benfica, incluindo naturalmente Eusébio, rematavam muito durante um desafio; o ano passado, não aconteceu assim: eles rematavam pouco, mas cada vez que o faziam era para levar a bola para dentro da baliza. Por isso eu continuo a temer todos os remates de Eusébio: antigamente, eram muitos e todos com perigo, agora são poucos, mas com «selo de golo».

José Torres, avançado do Vitória de Setúbal: «Já fui companheiro de Eusébio e agora sou adversário. Conheço (portanto) bastante bem as características de Eusébio. E, como o poderei definir? Dizendo que é um companheiro na total interpretação do termo? Espalhando a ideia de que não é nada egoísta na tentativa do golo? Proclamando que é um adversário leal, incapaz de inferiorizar qualquer de nós? Mas, isso é já do conhecimento de todos, de nada valendo a minha palavra para o sublinhar. Porém uma coisa é certa: Eusébio é um fora-de-série, que bem merece esta festa de homenagem. E outra, e outra e outra...»

Cardoso, defesa do Vitória de Setúbal: «Tenho, para mim, que Eusébio é o protótipo do jogador de futebol: honesto, respeitador, que se entrega ao jogo com a alma de autêntico profissional. Respeito-o, por isso, como adversário e como oficial do mesmo ofício. Mas, temo-o quando tenho de o defrontar: porque, com a bola nos pés, é uma autêntica caixa de surpresas. Nunca se sabe o que vai fazer ao esférico».

Calado, defesa do Belenenses: «Definir Eusébio é conjugar todo o verbo «jogar» futebol. Com intuição natural, há nele a especialização dada pela experiência do futebol profissional e que o transformou no jogador que todo o mundo admira. Respeito-o como adversário, tanto quanto o temo quando tenho de o defrontar. Porque ele representa o perigo, materializa o golo».

Malta da Silva: «Tenho uma grande admiração por Eusébio, pois ele é bem o símbolo da simplicidade e da camaradagem. Guardo muitos exemplos da sua excelente camaradagem, pelo que não vale a pena referir aqui nenhum. Que fique apenas bem vincada a ideia que tenho de Eusébio: um excelente jogador, mas também um extraordinário colega».

Toni: «Falar de Eusébio é relembrar um compêndio de filosofia: porque nele mora toda a verdade escondida do futebol como desporto. Eusébio entrega-se á luta apenas pelo seu gosto em praticar futebol. Ser profissional é apenas um acidente, uma particularidade da sua vida. Porque do que ele gosta, sinceramente, é jogar futebol. E digo uma coisa: não gostava nada, mas mesmo nada, de o tornar a defrontar...»

Simões: «Jogar com Eusébio ao lado dá uma tranquilidade absoluta: porque ele é bem o símbolo do jogador consciente, que sabe quando dar a bola e a quem. Ele é, por isso, o veio de qualquer equipa que conte com o seu contributo. Como pessoa é simples, camarada, nada ofuscado com a fama que granjeou».

Humberto Coelho: «Só lhe digo uma coisa: não gostaria nada de ter de o «combater» numa daquelas tardes em ele é igual a si próprio. De resto, como camarada, julgo-o um exemplo sob qualquer prisma».

Jordão: «De todos os jogadores do Benfica, fui eu aquele a quem ele mais ensinou e aconselhou. Reconheço que, por vezes, nem sempre acatei os seus conselhos, mas também sei que, quando assim procedi, o fiz mal. Eusébio é um verdadeiro camarada, sempre disposto a auxiliar o mais novo, a ensinar-lhe os muitos segredos desta profissão. Daí, eu considerá-lo como o mais amigo dos muitos que conto na equipa do Benfica».

O MEU COMPANHEIRO DE INFÂNCIA

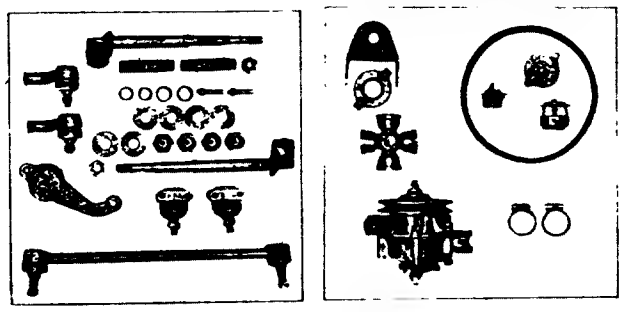
HILÁRIO

«Orgulho-me bastante dos êxitos que Eusébio tem tido e de tudo o que tem feito pelo futebol português. Alinhou comigo, na minha primeira equipa de futebol: o Arsenal da Mafalala. eu era o «capitão» e tinha ainda a incumbência de fazer as equipas para cada jogo. Caso curioso: Eusébio era suplente dessa equipa! Eu jogava a extremo direito ou a defesa central; o forte de Eusébio era o «drible», não chutando nunca á baliza... Quando saí, indiquei-o ao Sporting de Lourenço Marques, para a equipa de juniores. Só tenho pena que ele não tenha vindo para o Sporting de Lisboa...

Mas, uma coisa é certa: de suplente, ele passou a «rei do futebol mundial». Daí esta festa ser a dignificação de tudo quanto ele fez pelo futebol nacional. Eusébio foi e é ainda o maior jogador que vi».

NOVOS E USADOS
COMPRA E VENDA
RECAUCHUTAGEM
Alinhamento de direcções — Calibragem de rodas
Especializado em pneus de camion
AUTO MODELAR ALAMEDA, LDA.
Alameda das Linhas de Torres, 151-C
Telefs. 79 10 70 / 79 27 81

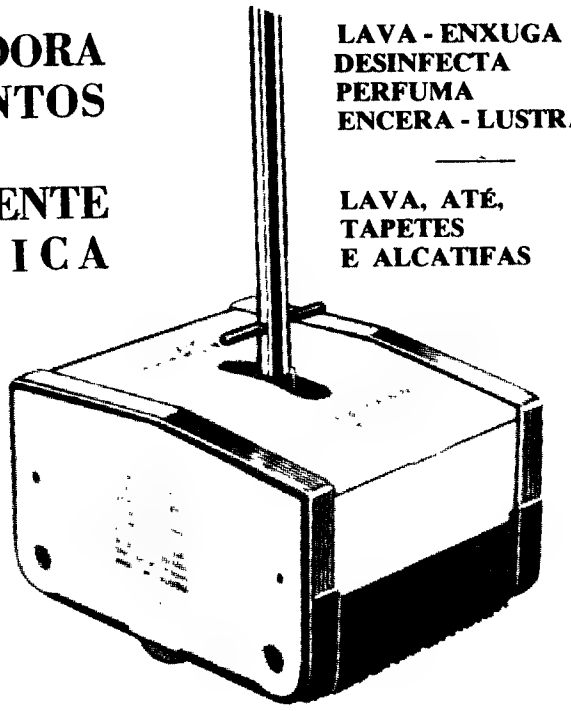
QH
QUINTON HAZELL
PEÇAS DE AUTOMÓVEL



Jogos de cavilha de manga d'eixo — Peças para suspensão — Terminais e barras de direcção — Rótulas — Embraiagens completas — Discos de embraiagem — Carvões, rolamentos, jogos de patilhas e molas de embraiagem — Cavilhas e casquilhos de molas — Bombas de água e jogos de reparação — Cruzetas de cardan — Bichas conta-quilómetros — Cabos travão de mão — Tampões de radiador — Termostatos — Óleo para travões — Correias de ventoinha — Tubos, silenciosos e braçadeiras para escape — Tubos de radiador — Apoios.

MELVAR — COMÉRCIO DE PEÇAS DE AUTOMÓVEL, S. A. R. L.
RUA PASCOAL DE MELO, 128-A — Telef. 541 91 — LISBOA-1

NOVA LAVADORA DE PAVIMENTOS
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
LAVA - ENXUGA
DESINFECTA
PERFUMA
ENCERA - LUSTRA
LAVA, ATÉ, TAPETES E ALCATIFAS



DEMONSTRAÇÕES EM TODO O PAÍS
varequipe
LISBOA — R. Gomes Freire, 11, 3.º, C — Telefs. 4 08 86 / 53 13 01
PORTO — R. Serpa Pinto, 247 — Telef. 48 87 83

ESTÁDIO DO BENFICA

Grupo B/10 anos
FESTA DE HOMENAGEM AO JOGADOR
EUSÉBIO
25 DE SETEMBRO
ÀS 19.00 HORAS
SELECÇÃO DOS MAGRIÇOS 1966
SELECÇÃO DOS ULTRAMARINOS
ÀS 21.00 HORAS
SPORT LISBOA E BENFICA
SELECÇÃO MUNDIAL DE FUTEBOL

PREÇOS DOS BILHETES

SÓCIOS	30$00	BANCADA CENTRAL	150$00
GERAL	50$00	TRIBUNA CENTRAL	170$00
SUPERIOR SUL	60$00	TRIBUNA CENTRAL	
SUPERIOR CENTRAL	70$00	(Sectores CS-CS 29-CS 30)	200$00
BANCADA LATERAL	100$00	SENHAS DE CAMAROTE	150$00
TRIBUNA LATERAL	120$00		

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube — 1.º Andar — de Segunda a Sexta-feira das 10.00 às 22.00 horas, aos Sábados das 10.00 às 17.00 horas e nas Agências habituais

MELO, MENDES & MELO, LDA.
COMPRA VENDE
AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS
FACILIDADES
R. Nova de S. Mamede, 23-25
Tel. 655352

AUTO ROBÉSIL, LDA
COMPRA
VENDE
TROCA

Clubman	1973
Lancia 1.600 HF ..	1972
Toyota Corolla Luxo	1972
Morris 1.000	1971
Ford Escort 1100 Luxo	1970
Alfa Romeo 1600 GT	1968

Automóveis
Grande Stock
Revistos e com Garantia
Rua dos Santos Bernardes, Letras FMB
Tel. 22882
TORRES VEDRAS

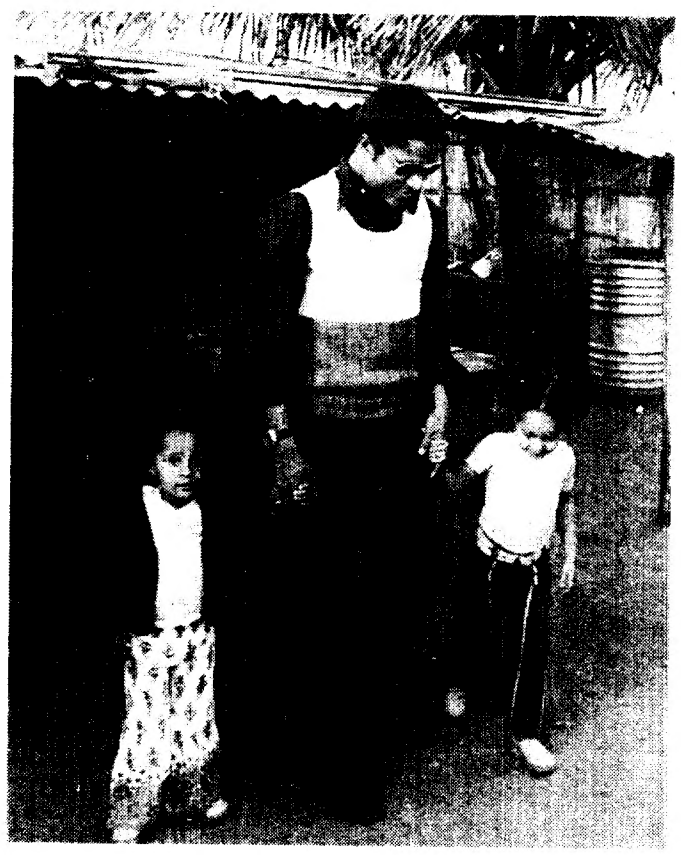
O MEU AMIGO EUSÉBIO

NUNO FERRARI

Nuno Ferrari é o repórter fotográfico que mais de perto tem acompanhado a carreira de Eusébio. Tornou-se até, seu amigo pessoal e, na hora da consagração do grande jogador, fez questão de colaborar neste suplemento com aquela que considera a reportagem mais autêntica do homem Eusébio.

As fotos foram tiradas em Lourenço Marques, no bairro de Xipamanine, onde Eusébio nasceu — informou-nos o consagrado repórter fotográfico d'«A Bola». **O Benfica tinha ido jogar a Lourenço Marques e, quando Eusébio foi visitar a mãe e os amigos, levando consigo a mulher e as duas filhas, eu e o Homero Serpa acompanhámo-lo e testemunhámos a simplicidade e emoção de Eusébio entre os que o viram nascer para a vida e para o futebol. Não esquecerei esse momento.**

No mercado de Xipamanine. Atrás de Eusébio vê-se a esposa do jogador e o jornalista Homero Serpa de «A Bola».



Eusébio mostra as duas filhas Carla e Sandra, o terreiro da casa onde nasceu.

Eusébio, a mãe, a irmã e a casa: o regresso às origens.

O casal Eusébio com a mãe do jogador.

O campo dos primeiros pontapés.

O PAPÁ

CARLA E SANDRA

O papá costuma andar connosco às cavalitas — foi assim que Carla, de 5 anos, se referiu ao pai.

Trata-se de uma frase comum na boca das crianças. A afirmação de Carla apenas se reveste de significado especial, se tivermos em conta o nome do pai.

Perguntar a Carla ou a Sandra (4 anos) da importância de ser filha de Eusébio, é perfeitamente inútil. E, ainda bem. Pelo menos, durante alguns anos não sofrem os privilégios e as adulações (falsas, na sua maioria) daqueles que rodeiam os ídolos...

Nos últimos desafios têm assistido às exibições do pai. Ao princípio, com atenção, olhando atentamente para Eusébio. Depois... Bom, depois comem sorvetes ou rebuçados e brincam nas bancadas, indiferentes a tudo o que está a decorrer no relvado. Aliás, segundo nos revelaram lá em casa, sempre se procurou proporcionar a Carla e a Sandra um ambiente familiar bastante calmo, sem sobressaltos.

Quando lhes perguntámos «Onde está o papá?» a resposta mútua foi imediata: **Está no jogo!** Quando passam num estádio, seja ele qual for (e sempre que não estão acompanhadas por Eusébio) a sua exclamação é idêntica: **O papá está ali...**

— **Que pedes ao papá quando ele vai para fora?**

— **Ele dá-me sempre muitos bombons e chocolates; a mim e à Sandra. Quer ver as minhas bonecas? Tenho muitas, sabe? Sempre que não vejo o papá durante uns dias, já sei que tenho um brinquedo.**

— **E ele vai muitas vezes para fora?**

— **Sim, mas a mamã diz que é preciso...**

Carla, com os seus cinco anos, frequenta o Colégio Alemão. A Sandra continua no Infantário da Diese. São fisicamente parecidas: grandes olhos negros e muito desnibidas. Irrequietas como quaisquer crianças mas, sobretudo, bastante meigas e observadoras.

O papá brinca muito comigo e com a Sandra. Com bolas? Não, com uns balões, aqui dentro de casa. Às vezes rebentamos alguns! É muito giro. Há dias em que vem aborrecido, não quer brincar: mas eu e a Sandra pedimos, e ele fica logo bem disposto — prossegue a Carla.

Eu vejo o papá nos papéis. Vejo-o muitas vezes ali (aponta para a televisão) — afirmou a Carla, na única afirmação que lhe conseguimos ouvir.

Segundo a mãe nos esclareceu, quando as vai levar ao colégio ou a passear, e passam pelo já conhecido vendedor de jornais, este reconhece-as e grita: **Trás o Eusébio!,** cumprimenta-as e mostra-lhe sempre as fotografias.

As suas companheiras de brinquedos são, naturalmente, da sua idade: ainda não sabem o que é a distinção do dinheiro, da fama e da glória. São (apenas) a Carla e a Sandra...

O papá nunca me bateu. Ralha com a gente, zanga-se mesmo muito (às vezes) mas ele é muito bom e gosta muito de mim e da Sandra.

Assim falaram Carla e Sandra do pai. Para elas: **o melhor do mundo.** Esta é a sua opinião sobre o pai. A melhor homenagem que Eusébio poderia desejar: a expressão sincera de afecto e verdadeiro carinho.

Pelas palavras das suas filhas, Eusébio parece ter conseguido uma óptima posição para vencer um dos campeonatos mais difíceis de momento: a educação dos filhos. Para Carla e Sandra, Eusébio como pai é «todo o seu mundo». E assim será para toda a vida.

Entrevistas por

FERNANDA MESTRINHO

TEL. 66 12 04

E.R.E. TELEF. 661204

ELECTRO RÁDIO ESPERANÇA

ELECTRODOMÉSTICOS

TODOS OS ARTIGOS PARA TORNAR MAIS BELO O SEU LAR

REPARAÇÕES

LABORATÓRIO PRÓPRIO PARA: LUZ — RÁDIO — SOM — TELEVISÃO, ETC.

Rua da Esperança, 12, 14, 44, 46 LISBOA

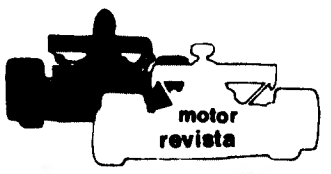
STAND FERREIRAUTO

AUTOMÓVEIS

COMPRA ● VENDE

TROCA

Rua Tenente Espanca 15-A (à Av. de Berna)



ESCOLA DE CONDUÇÃO ROLÃO

LIGEIROS — PESADOS — MOTOS

única com Tractores e Parque Privativo para condução

Telefs. Escola 76 04 48 / Garagem 77 36 76 / Residência 77 16 20

Rua Tenente Espanca, 4-A

CASA DOS CARACÓIS DA ESPERANÇA

ÚNICA NA ESPECIALIDADE

CERVEJA A COPO, VINHOS DAS MELHORES REGIÕES, PETISCOS E ESPECIALIDADES À MODA DO ALGARVE

RUA DA ESPERANÇA, 116 A 120

(junto à Aven. D. Carlos I) — Tel. 671107 — LISBOA

TEM UM FIAT?

PRECISA DE ASSISTÊNCIA?

CONSULTE A FITAUTO

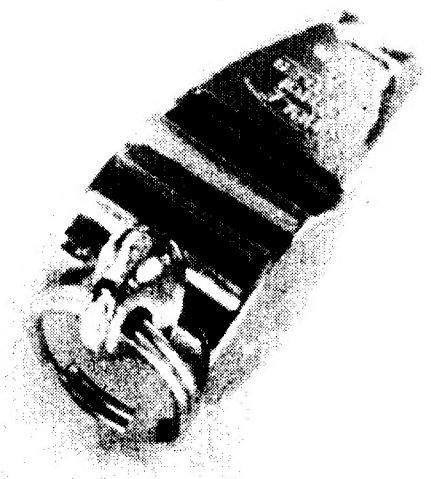
QUE LHE RESOLVERÁ O PROBLEMA RÁPIDAMENTE

FITAUTO

AV. ELIAS GARCIA, 22 - A — TEL. 762355

casa africana

NOVIDADES PARA OUTONO E INVERNO



o árbito da moda

Rua Augusta 161 a 171 Lisboa

Não compre sem nos fazer uma visita

ESQUENTADORES ★ FRIGORÍFICOS ★ FOGÕES ★ TELEVISORES ★ CANDEEIROS ★ MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA ★ MÓVEIS, E TUDO PARA O SEU LAR

AS MELHORES MARCAS...

...AOS MELHORES PREÇOS

Galerias Socartel

ESPERAM A SUA VISITA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-B E 43-A

Em exposição a mais variada gama das conceituadas marcas:

AEG-BOSCH-PONTO AZUL-RIBER, ETC.

SETE BOLAS DE CHUMBO

PEDRO ALVIM

Ora aconteceu que um dia Eusébio entrou em minha casa. Calçava duas botas de ouro e trazia nas mãos muitas bolas de prata. Parecia um malabarista. Ou, então, o príncipe de um país estranho. Entrou, sentou-se, perguntou-me:

— Quais são os teus problemas?

Um a um, expus a Eusébio todos os meus problemas.

Ele, muito calmo, pegava em cada problema e fazia de cada um, com grande habilidade, uma pequena bola. Findas as minhas queixas, havia nas tábuas do soalho sete bolas de mau cariz. Todas, enfim, de chumbo pesado.

— Agora — disse Eusébio — vais ficar sem os teus problemas.

Levantou-se, foi abrir uma janela, espreitou a noite e voltou novamente para junto dos problemas transformados em bolas. Era um deus junto de sete pecados mortais.

— Atenção — avisou o futebolista.

Tudo se passou em rápidos momentos: ora, com um pé, ora com o outro, Eusébio, toque muito certo, foi atirando uma a uma com as bolas pela janela fora. Todos os meus problemas ficaram em órbita no seio da noite.

Eu (com os olhos na televisão) estava espantado.

— Bem — disse ele —, está tudo resolvido.

E foi-se embora pisando o chão com as botas de ouro.

Terminando o serão televisivo, os problemas-bolas-satélites voltaram novamente a mim. Aterraram. Eu vi, então, que os chutos não resolvem as coisas. Os problemas têm outra solução. Outra busca, outra cara a cara. E é por isso que lamento os que dão o chumbo da vida às botas de ouro de Eusébio...

BLOCO ELÉCTRICO, LDA.

A MAIOR CASA DO GÉNERO EM BENFICA

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS, ESQUENTADORES, FOGÕES
MÓVEIS E MAPLES

ESTRADA POÇO DO CHÃO, 55 - B

CANTEMOS EM CORO
BOTA DE OURO
HOMENAGEM

IMAVOX

A

EUSÉBIO

É Bota de Ouro
é campeão
sua figura é universal!
É Bota de Ouro
é campeão
e na Europa não há outro igual!

Nasceu na Mafalala
de rubro areal
Eusébio da sanzala
que é cartaz nacional.
Eusébio do Benfica
brilhante embaixador
na Europa ainda fica
o melhor goleador!

É Bota de Ouro
é campeão
etc.

Eusébio sem feitiços
em tardes de glória
lutou com seus Magriços
p'los louros da vitória.

Todo arte e genica
sempre de vento em popa
é a alma do Benfica
a dar «Luz» a toda a Europa!

É Bota de Ouro
é campeão
etc.

NÃO É SÓ UM DISCO. É UM ALBUM DE 12 PÁGINAS COM AS MAIS IMPORTANTES FOTOGRAFIAS (MUITAS A CORES) DA CARREIRA FABULOSA DE EUSÉBIO

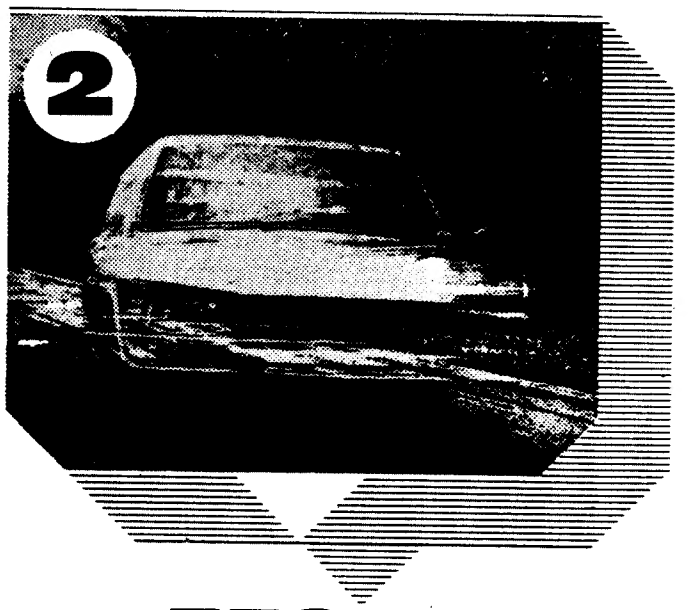
DESAFIO 'A QUALIDADE!...

molygrafite
no topo da técnica
da lubrificação!

o único óleo
com lubrificantes sólidos
incorporados
pronto a ser utilizado

é tempo
de o conhecer!

este o SEGUNDO dos três mais rigorosos testes
a que até hoje um óleo foi submetido:



3327 km
pràticamente
sem consumir
óleo!

num carro de série
já com 50.000 km

Carro de série,
com 50 000 km.
3 000 km de estrada a percorrer.
No carter, MOLYGRAFITE.
Pé no acelerador, ele aí vai...

RESULTADO DO TESTE OFICIALMENTE COMPROVADO:

Pràticamente SEM CONSUMIR ÓLEO

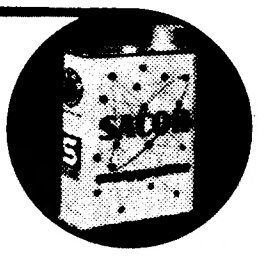
Esta experiência demonstra as propriedades excepcionais do óleo MOLYGRAFITE, cujos lubrificantes sólidos associados (**bissulfureto de molybdénio e grafite**) asseguram

- redução do atrito (**arranque**)
- resistência às pressões fortes (**aceleração**)
- resistência às altas temperaturas (**regimes elevados**)

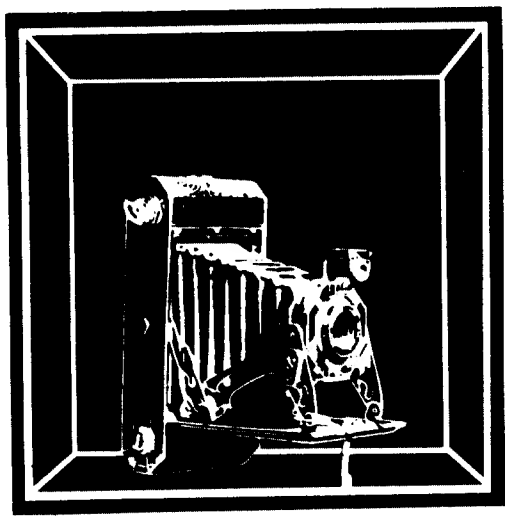
Qualquer que seja o esforço exigido ao motor, o óleo MOLYGRAFITE conserva intactas todas as suas propriedades lubrificantes.
É por isso que MOLYGRAFITE contribui para a sua **segurança, tranquilidade e economia, reduzindo ao mínimo o consumo de óleo entre duas lubrificações.**

SACOR - B 2

agora
não hesite!...
sacor
molygrafite



ap



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro , data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA